

Model Graphix Special Edition "GUNDAM WARSIII"

GUNDAM SENTINEL

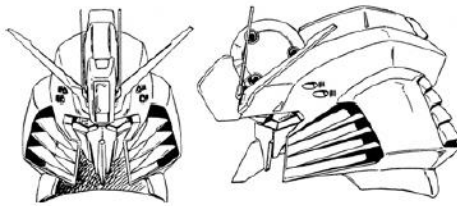
THE BATTLE OF "REAL GUNDAM"

ガンダム・センチネル

2D ILLUSTRATION & MODEL MANUAL



GUNDAM SENTINEL



MASAYA TAKAHASHI

GUNDAM SENTINEL

**ARGUMENTO:
MASAYA TAKAHASHI**

**DESIGN DE PERSONAGENS E MECHAS:
HAJIME KATOKI**

**TRADUÇÃO:
MANGEKYOU54**

NERD, Uai! Vídeos, Games e Tradução
WWW.NERDUAL.BLOGSPOT.COM.BR

CHARACTERS OF SENTINEL SAGA

Eton Heathrow

■イートン・ヒースロウ少佐

地球連邦軍本星艦隊所属。4任艦長。西暦60、00年宇宙艦隊“ベガサス”艦長。22歳。戦術家だが実行力に欠けていた。

Stole Mannings

■ストール・マニングス大尉

西暦60、00年宇宙艦隊“ベガサス”艦長。22歳。戦術家だが実行力に欠けていた。

Tex West

■テックス・ウェスト少佐

“ベガサス”艦長。第110、00年宇宙艦隊“ガンダム”中隊パイロット。22歳。アラバ出身。愛機はZガンダム。後にガンダムの3ボマーの1機となる。

Shin Crypt

■シン・クリプト中尉

西暦60、00年宇宙艦隊“ベガサス”艦長。22歳。戦術家だが実行力に欠けていた。

Stigman Shade

■スティグマン・シェイド中尉

西暦60、00年宇宙艦隊“ベガサス”艦長。22歳。戦術家だが実行力に欠けていた。

Ryu Roots

■リュウ・ルーツ少尉

“ベガサス”艦長。第110、00年宇宙艦隊“ガンダム”中隊パイロット。22歳。愛機はZガンダム。ガンダムセンチネルの主人公。

Chung Yung

■チュン・ユング中尉

西暦60、00年宇宙艦隊“ベガサス”艦長。22歳。戦術家だが実行力に欠けていた。

PARTE 1 REVOLUÇÃO

Prólogo	OS RAPAZES	06
Capítulo 1	REVOLTA EM PEZUN	16
Capítulo 2	CONFRONTO	21
Capítulo 3	DECOLE, GUNDAM SI!	28
Capítulo 4	A CONQUISTA DE PEZUN	39

PARTE 2 BATALHA NA LUA

Capítulo 5	UM SONHO PARA A LUA	53
Capítulo 6	BOMBA DE LOGÍSTICA	64
Capítulo 7	CAIA ÁGUIA	71
Capítulo 8	A BATALHA DE AYERS	81
Capítulo 9	O MASS DRIVER	91
Capítulo 10	A SOMBRA DE NEO ZEON	100

PARTE 3 RETORNO À TERRA

Capítulo 11	ALVO: PENTA	109
Capítulo 12	PERSEGUIÇÃO	117
Capítulo 13	ATAQUE TRIPLO	124
Capítulo 14	A LUZ DA TERRA	135

PARTE 1

REVOLUÇÃO

Prólogo

OS RAPAZES

Mais de meio século se passou desde que a ameaça da superpopulação forçou a humanidade a emigrar para o espaço sideral. Sob a influência de homens ambiciosos, o desejo de independência das colônias espaciais causou a maior tragédia da História da raça humana. Esses ideais distorcidos resultaram na assim chamada Guerra de Um Ano, e mudaram para sempre o ambiente político entre a Terra e as colônias.

Cinco anos se passaram desde a guerra. É o ano 0085 do Século Universal. O ar carregava o cheiro da grama. Não o cheiro de uma grama artificial, mas sim grama natural, cobrindo um solo natural. Num canto de uma base militar, dois homens em uniformes de piloto da Federação estavam deitados nesse grande tapete verde. Havia enormes robôs chamados GMs na instalação de manutenção próxima dali, imponentes como que observando os dois.

- É grama de verdade. Não dá pra acreditar que reconstruíram esse lugar em apenas cinco anos. – com um olhar distante, Stole Mannings pegou um pouco de grama e jogou no homem ao seu lado.

- Hm? – o homem de rosto de formato triangular se levantou, limpando a grama do rosto.

- Desculpe, Tosh, não pretendia acordá-lo. – Mannings rapidamente começou a ajudar Tosh Cray a tirar o restante da grama do seu uniforme.

- E daí que é grama de verdade? – disse Cray, se espreguiçando – Esse pedaço de lata não é nada perto da Terra.

Ele olhou para o céu e viu as cidades e ruas no lado oposto. Estavam dentro de uma colônia espacial do grupo Side 1. Os humanos haviam imigrado para esses gigantescos cilindros giratórios há mais de meio século.

- Tosh, a maneira como você encara a vida é simplesmente surpreendente. Fiquei até surpreso quando preencheu a solicitação de transferência.

- Aquela unidade é a nossa grande chance. Você não vai se inscrever também?

- Eu, no Corpo de Instrutores? Dá uma olhada em mim. – disse, apontando para a perna direita.

- Você ainda...?

- Essa minha perna artificial ainda não me deixa à vontade pra isso. Mas quem sabe algum dia eu não consigo ter uma de verdade de novo?

Apesar de o membro artificial feito de plástico e metal parecer tão real quanto um de carne e osso, ainda era uma dolorosa lembrança da Guerra de Um Ano para Mannings. Ao ouvir o comentário do amigo, Cray pareceu ficar um pouco desconfortável.

- Ei, não se preocupe. Eu nunca te culpei.

- Você sacrificou a sua perna para salvar a minha vida. Eu nunca esquecerei isso.

- Cray pensou consigo mesmo: *O jeito que você vê a sua perna não é diferente do jeito que eu vejo essa colônia: nunca será tão boa quanto a coisa verdadeira.* – Mas, então você pretende continuar aqui?

- Não resta mais nada para mim. Cedo ou tarde, eles vão me colocar em algum setor administrativo. – Mannings forçou um sorriso.

- Se mudar de ideia, procure o Corpo de Instrutores. Você sempre pode... – um apito agudo ecoou no bolso de Cray – Droga! O foguete vai decolar! Desperdicei todo o meu tempo livre nessa conversa depressiva.

- Até mais.

Com um sorriso no rosto, Cray deu um tapinha no ombro de Mannings ao se levantar. Deixando-o para trás, seguiu para a plataforma de lançamento. Os dois acenaram um para o outro sem saber que seria a sua última despedida. Seu reencontro seria em circunstâncias extremamente diferentes.

Zum, zum, zum, zum, zum...

O cockpit do Wyvern disparou uma série de alarmes eletrônicos. Ryu Roots olhou em todas as direções, mas tudo que conseguia ver era o vazio negro do espaço.

- Cadete Roots, você foi abatido! – enquanto as palavras “evasão de emergência” piscavam no monitor, o grito do instrutor veio como um raio pelo fone de ouvido – Quantas vezes eu vou ter que repetir?! A regra número um de um combate no espaço é que você tem que encontrar o inimigo antes que ele encontre você, imbecil!

O caça do instrutor encostou no de Roots.

- Droga, você... – murmurou Ryu Roots – Isso não é uma batalha real! Eu não fui abatido de verdade! – Roots puxou a alavanca de controle para fazer uma curva fechada para estibordo, pegando a cauda do caça do instrutor.

- Tá, tá, tá, tá, tá! – Roots imitava o som de uma metralhadora com a boca – Só porque você acertou o inimigo, não quer dizer que o derrotou! Se a armadura dele for boa e ele não cair, o que você vai fazer? – Roots então pisou no acelerador e ultrapassou o instrutor numa velocidade absurda.

- Seu bostinha! Você vai...! – antes que o instrutor pudesse terminar, o Wyvern de Roots já havia desaparecido na escuridão.

- Eu não vou perder pra ninguém!

Depois da sequência de combate simulado, Roots foi chamado na sala do comandante. Ele estava na terceira base de treinamento das Forças da Federação na Lua. O comandante, sentado em sua cadeira de couro, tinha um olhar de raiva no rosto.

- Você se acha muito, não é, Cadete Roots? Escute! Não importa de qual organização você faça parte, sempre haverá regras, especialmente no exército! Se todo mundo por aqui resolvesse ignorar as regras, esse lugar inteiro já teria ido pro inferno!

- Sim, senhor! – apesar da resposta, Roots estava pensando: *Quem criou as regras foram vocês, terranoides, mesmo. Alguém que nasceu em Side 7 como eu não tem nada a ver com isso.*

- A sua ficha está ficando mesmo surpreendente. – o comandante jogou uma pasta cheia de papeis na mesa – Seis advertências por desacato a um superior, duas por briga, nove por desobedecer ordens e quatorze por má conduta! Se não estivessemos com tanta falta de pessoal, eu já teria te expulsado há muito tempo! Mas as suas habilidades no combate simulado têm se mostrado muito boas e, em alguns casos, até excelentes.

O comandante coçou a cabeça cheia de cabelos brancos.

- Nem sei como dizer isso... Apesar de você só dar trabalho, seria um desperdício mandá-lo embora. Tente entender que, no exército, trabalho em equipe é muito importante!

Trabalho em equipe uma ova!, – pensou Roots – *Por que alguém das colônias devia obedecer um terranoide como você?! Nós só confiamos em nós mesmos! Assim que eu me formar como piloto de Mobile Suit, vou dar o fora daqui!* – Senhor, tudo que eu quero é me tornar um excelente piloto! Eu quero ser como o herói que, sozinho, virou o jogo durante a...

- Você quer ser um herói quando não sabe nem se comportar perto dos outros?! – interrompeu o comandante – Ter confiança é bom, mas só isso não vai te manter vivo no campo de batalha!

Contanto que eu vença, o que mais importa? Estou cansado das suas baboseiras, velho gagá! – pensava Roots.

O comandante pegou um envelope e jogou nele.

- O que é isso? – perguntou Roots.

- Uma transferência. Estou farto dos problemas que você causa. Parabéns!

- Hã? – Roots olhava os papeis – Unidade de MS Experimentais? Nunca ouvi falar.

- Vá logo! – gritou o comandante, apontando para a porta.

Ele fez uma saudação e saiu, indignado por não ter sido mandado para as linhas de frente.

- Eu quero ir para o campo de batalha! Quero lutar numa guerra de verdade! Qual o problema em querer ser um herói?

O comandante ouviu a reclamação e suspirou.

- O que eles estavam pensando? Por que querem esse cara, afinal?

A principal base de treinamento das Forças da Federação na Califórnia, América do Norte.

Quando a espada atingiu o alvo, Josh Offshore sentiu o cabo vibrar. Ao mesmo tempo, a terceira luz se acendeu, indicando sua vitória.

- Muito bem! – disse o oponente quando ele deixou a arena.

Hoje em dia, esgrima não era mais uma forma de treinamento de combate. Havia se tornado nada mais que um esporte elegante. Por outro lado, nesse período de armamentos altamente avançados, possuía o seu charme único. Um duelo de espada entre homens ainda era um estilo mais condizente com um guerreiro. Offshore entendia muito bem que nem tudo no mundo podia ser substituído por coisas mais eficientes.

- Obrigado. – Offshore retirou a máscara e colocou debaixo do braço. Com gotas de suor ainda escorrendo pela testa, se curvou para o oponente.

- Impressionante! – disse o instrutor – Embora digam que ninguém é perfeito, você chega bem perto. A dinastia Offshore tem mesmo os genes do sucesso. Suas habilidades não param de melhorar.

Desde criança, Josh Offshore sempre viveu cercado de elogios. Seus motivos para se alistar nas Forças da Federação não tiveram nada a ver com ideologia, foi apenas parte de um caminho planejado para entrar no mundo da política. Seu pai era um dos membros da Assembleia da Federação Terrestre. Com o seu apoio, a carreira no exército seria apenas um passo para transformar Josh num dos líderes da Federação. Ao longo dos últimos dezesseis anos, ele viveu essa vida planejada.

A menção da família não provocou reação em Offshore. Ele estava mais que acostumado com esse tipo de elogio.

- Estou ansioso pela nossa próxima lição. – Offshore então saiu para trocar de roupa.

Apesar do vestiário ser limpo e bem ventilado, o ar lá dentro ainda carregava o fedor do suor. Quando Offshore parou na frente do seu armário para se trocar, outro rapaz entrou.

- Josh, ficou sabendo?

- O quê?

- Vão designar nossos postos amanhã.

- É, eu ouvi. – Offshore colocou o braço na manga.

- Não está preocupado? – o rapaz apertou o cinto – Ah, é, esqueci. Com a influência da sua família, você não precisa se preocupar com nada.

Offshore pensou no comentário do colega enquanto se olhava no espelho para arrumar o cabelo. O jovem ao seu lado nasceu numa família de classe média baixa nas colônias espaciais. Era muito possível que ele jamais alcançasse o status de qualquer um da dinastia Offshore. Como dizia o velho ditado: “um homem pobre nunca entenderia os problemas de um homem rico”.

- Falei alguma coisa que não devia? – o rapaz percebeu o silêncio de Offshore.

- Não, nada. – respondeu sem emoção, incapaz de pensar em outra resposta.

- Então, Josh, você se inscreveu numa das vagas de Jaburo?

- Me inscrevi no Corpo de Instrutores.

- Hã? Você sabe que o Corpo de Instrutores treina pilotos de Mobile Suit, né? Tem certeza que quer ir pra lá?

- Por que não?

- Não acha que devia pensar melhor? Ah, já entendi! Você quer ir lá só pra experimentar algo diferente, certo?

- Não tenho um motivo específico para querer ir para lá. Mas ei, quem sabe? Talvez eu vivencie algo novo.

No dia seguinte, Josh Offshore foi nomeado para o Corpo de Instrutores.

- Orador Eton Heathrow!

Quando o presidente do conselho estudantil chamou o nome no pódio, Heathrow se levantou da sua cadeira na primeira fileira. Todos os olhos estavam focados no aluno de notas máximas enquanto ele subia lentamente os degraus. Essa era uma escola militar muito conceituada nas Forças da Federação, especializada em treinar oficiais de elite. Só aqueles que tinham mais de três anos de serviço podiam se inscrever. Mas se formar era outra história completamente diferente. Dentre todos os oficiais que entraram na escola com Heathrow, metade não conseguiu ir até o fim. Se formar nesse instituto significava mais ou menos que o seu futuro estava garantido.

O diretor Brian Aeno estava ao lado de vários oficiais do alto escalão das Forças da Federação no pódio. Suas sobrancelhas grossas, nariz torto e lábios tensos lhe davam a aparência de um soldado veterano. Ele foi o homem responsável pela rendição do Principado de Zeon em Side 3 no final da Guerra de Um Ano. Foi ele quem declarou que, se as forças de Zeon não se rendessem incondicionalmente, as frotas da Federação atacariam com tudo e matariam todos os líderes do movimento.

Para manter seus oficiais amantes da guerra sob controle após o fim do conflito, a Federação realocou Aeno aqui, como diretor da escola, muito embora ele mesmo não fosse particularmente adepto das batalhas. Ele só lutou duro durante a guerra porque acreditava que esse era o dever de um soldado. Era por isso que muitos que serviram com ele ainda desejavam que ele retornasse ao trabalho ativo.

Agora de frente para o diretor Aeno, Heathrow fez uma saudação perfeita.

- Parabéns, Major Heathrow. É difícil de acreditar que aquele tenente frouxo que eu conheci há tantos anos alcançou tamanha honra. – Aeno enfatizou a palavra “tenente” porque a primeira missão de Heathrow a bordo de uma nave foi sob o seu comando. Na época, ele era o capitão da nave de guerra Bull Run.

- Obrigado, senhor. Agora eu terei a minha própria ponte.

O diretor Aeno entregou o diploma com um sorriso no rosto. Heathrow tentou sorrir de volta, mas de repente se deu conta de que seu rosto estava duro como pedra. Após receber o diploma, começou a descer as escadas. Agora, Heathrow se sentia aliviado de verdade. Finalmente ele tinha certeza que seu futuro estava garantido. Sem dúvida seria brilhante e sem limites.



Vruuum!

Chamas azuis deixavam um rastro atrás dos propulsores dos três Hizacks verdes que cruzavam a escuridão em formação. Hizacks eram Mobile Suits desenvolvidos a partir dos Zakus, que foram amplamente utilizados por Zeon durante a Guerra de Um Ano. Apesar de visualmente serem semelhantes, os Hizacks eram Mobile Suits feitos especificamente para a Federação, embora realmente fosse algo estranho de se ver. O líder do esquadrão, o Tenente Brave Cod, estava no seu cockpit. Ele pesou o Mobile Suit para a direita fazendo ajustes com os seus membros, tentando se aproximar da enorme rocha flutuante mais à frente.

A “enorme rocha” era o asteroide Pezun. Antes ele serviu como unidade de desenvolvimento secreta para Zeon. Depois da Guerra de Um Ano, a Federação tomou a base, e agora havia apenas uma pequena unidade lá. Zeon tinha desenvolvido uma enorme tecnologia de Mobile Suits durante a guerra. Cinco anos depois, os técnicos e cientistas da Federação ainda não haviam recuperado todos os seus dados.

- A segunda unidade de combate concluiu a Patrulha Espacial e solicita permissão para atracar. – disse Cod numa voz monótona. Para que patrulhar se não havia inimigos? Ele se sentia vazio.

Cod mudou o controle de comunicação a laser para a primeira configuração, curta distância, para receber o comando da base, e então colocou o CPMI no modo de pouso. O CPMI (Controle de Propulsão de Manobras Integradas) era um sistema automatizado que servia para controlar as quatro funções básicas de um Mobile Suit durante o voo: navegação, combate espacial, aterrisagem e caminhada. Tudo que o piloto precisava fazer era selecionar o modo e o Mobile Suit se ajustaria automaticamente à situação. Na verdade, a pioneira dessa tecnologia foi a Federação. Inserindo os registros dos pilotos, a inteligência artificial de bordo dos Mobile Suits se adaptava às suas experiências. Assim, até um piloto novato podia executar manobras difíceis sem problemas. Porém, se determinada manobra não estivesse pré-programada, o piloto teria de compensar assumindo o controle e fazendo tudo sozinho.

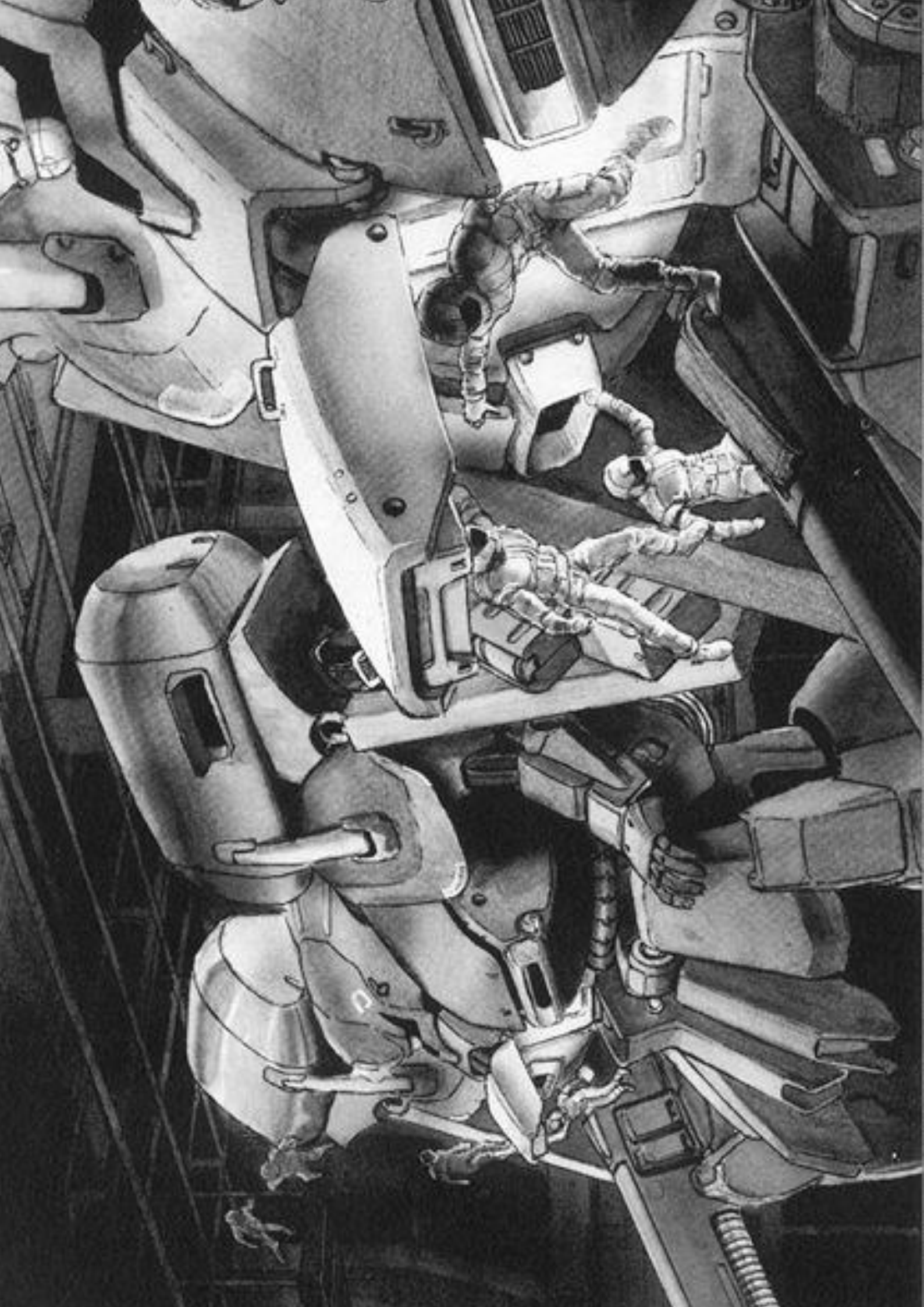
- Entendido. Unidade Dois pronta para atracar no Hangar E3. – os Hizacks rodeavam o lado leste do asteroide. Então seguiram linhas laser para entrar na doca.

Os números no painel de controle desceram todos para zero quando as luzes mudaram de vermelho para verde. O barulho ensurdecedor dos propulsores começou a diminuir, e o Hizack rapidamente travou os braços nos corrimões de segurança no teto, que então puxaram o Mobile Suit para dentro. Enquanto a equipe de manutenção corria para o Hizack para começar o processo de resfriamento, os corrimões começavam a voltar para a posição inicial, para receber o segundo Mobile Suit.

- Depressa, o próximo está vindo! – relatou Cod do comunicador do seu capacete. O sinal de liberado finalmente se acendeu, e ele abriu a escotilha do cockpit. O ar pressurizado soltou um assobio ao vazar para o vácuo exterior. Apesar de haver várias pessoas ali, não havia som algum no hangar.

Cod saltou do cockpit e flutuou para a plataforma de acesso ao interior da base. Era fácil fazer isso num ambiente sem gravidade. Nesse momento, reparou num Mobile Suit cercado por um grupo de técnicos do outro lado do hangar. Era um modelo que ele nunca tinha visto antes. Após chegar à plataforma, segurou um dos rapazes da manutenção e falou no seu capacete:

- Ei, aquele Mobile Suit ali. É baseado em algum design de Zeon?



- Alguns detalhes, mas essencialmente é um modelo novo. – respondeu o rapaz com uma certa relutância.

- Anaheim?

Ele se referia à Anaheim Electronics. Era uma empresa fundada pela Federação depois que ela adquiriu a principal desenvolvedora de Mobile Suits de Zeon, a Zeonic Company, ao final da Guerra de Um Ano. A Anaheim Electronics era agora a maior fabricante de Mobile Suits. A maioria dos dados descobertos aqui em Pezun geralmente era encaminhada para ela.

- Não, ouvi dizer que é um design nosso. Parece que é a continuação da série X, desenvolvida originalmente por Zeon para ser o seu modelo da próxima geração.

- Série X?

- Isso.

Cod nunca tinha ouvido falar do Mobile Suit chamado Xeku Eins antes. Todavia, como piloto, não conseguia esconder seu interesse em pilotar uma máquina nova. Após deixar o mecânico, entrou na câmara oxigenada. Removendo o capacete, seguiu para a sala de reunião usando o corrimão rolante. Enquanto cruzava o corredor, Cod passou pelo comandante da base. Ele pretendia apenas fazer uma saudação e continuar, mas o Comandante Pad o segurou.

- Brave Cod, aqui estão as suas ordens. – o Comandante Pad lhe entregou papéis com ordens de se apresentar no Corpo de Instrutores – Essa será a nova base de operações do Corpo de Instrutores.

- Outro jogo de formalidades no espaço? – a ideia deixava Cod deprimido.

- Sinto muito, Tenente Cod. Depois de cinco anos, finalmente posso voltar para a minha esposa e filhos. – disse o comandante – Um novo comandante chegará até o final da semana.

- Acho que isso significa que a sua missão de recuperar todos os dados de Zeon aqui foi cumprida. Parabéns! – respondeu Cod – Só é uma pena eu continuar preso aqui nesse buraco abandonado.

Pezun tinha os seus lugares para entretenimento e distração, mas comparado à Terra ou à Lua, simplesmente não era tão empolgante. A escassez de mulheres também não ajudava.

- Há há, não fique tão desanimado. Vou deixar um belo presente de despedida pra você e o Corpo de Instrutores: um novo tipo de Mobile Suit chamado...

- A série X?

- Você anda bem informado.

Cod pensou consigo mesmo: *Tenha só um pouco de paciência com os brinquedos novos. Agente mais um pouco e logo...*

- Dr. Karl, com a ajuda dos outros departamentos, finalizamos a lista de potenciais Gatos de Cheshire.

Os dois engenheiros de meia-idade conversavam casualmente a caminho do hangar de Mobile Suits.

- É difícil de acreditar que o filho de Meith Roots está na lista.

O nome e a imagem de uma cientista que morreu numa explosão acidental apareceu na mente do Dr. Karl. Ela era uma mulher que abriu mão de tudo para pesquisar e desenvolver “O Sistema”. Deixou a família para trás e, no fim, até sacrificou a

vida, protegendo “O Sistema” da explosão com o próprio corpo.

“O Sistema” era uma máquina capaz de pensamento independente que estava sendo desenvolvida como parte do novo projeto de reforço armamentício da Federação. Para compensar a perda de tantos pilotos na Guerra de Um Ano, a Federação decidiu desenvolver uma extensão do sistema CPMI que pudesse automatizar todo o funcionamento dos Mobile Suits. Chamado oficialmente de “Armamento de Logística Integrada a Cognição Equipada”, era conhecido como A.L.I.C.E. para resumir. Conectando esse sistema ao computador capaz de aprender que havia dentro dos Mobile Suits, ele seria capaz de analisar todas as possibilidades do campo de batalha e tomar decisões por conta própria. Para o A.L.I.C.E. se tornar um “ser humano” mais completo, teria de aprender tudo do zero. A engenheira que se sacrificou foi responsável por ensinar conhecimento básico, e ao mesmo tempo serviu como uma figura “materna”. Porém, à medida que a inteligência do A.L.I.C.E. começou a crescer, também precisou de alguém para ocupar a posição de “pai”. Mas essa pessoa também teria de fazer o papel de irmão, amigo e amante ao longo dos estágios de desenvolvimento. Assim, o projeto precisava encontrar um homem que não vivia simplesmente seguindo as regras, podendo oferecer os desafios que permitiriam ao A.L.I.C.E. alcançar o seu potencial máximo. Por isso, os candidatos foram apelidados de “Gatos de Cheshire”.

O A.L.I.C.E. foi programado com uma personalidade feminina, porque o projeto queria desenvolver uma inteligência artificial capaz de entender o seu piloto. “Ela” precisaria cumprir o papel de uma mulher inteligente e compreensiva que reagiria às necessidades do seu parceiro. O resultado final seria que A.L.I.C.E. se “casaria” com o piloto e evoluiria para uma verdadeira Valquíria, a deusa que carrega as almas dos guerreiros caídos para Valhalla.

O projeto, com o seu conceito brilhante, ainda não havia conquistado grande apoio nem no exército da Federação nem no governo geral. A conclusão do A.L.I.C.E. representaria um grande corte de pessoal, o que resultaria num desequilíbrio de poder entre o exército e o governo. O projeto também sofreu muitos problemas e até desastres durante o desenvolvimento. Havia boatos de que a explosão que ocorreu na verdade foi uma sabotagem, mas não foram encontradas evidências suficientes na investigação. E agora, todos os causadores de problemas das Forças da Federação tinham sido reunidos nessa base. Os doze homens estavam dispostos um ao lado do outro no hangar de Mobile Suits.

- Digam seus nomes!

- Ryu Roots! – respondeu um dos homens, limpando sangue do canto da boca.

- Shin Crypt. – respondeu outro.

- Prestem atenção, seus merdas! – gritou o sargento na frente deles – Esse lugar é um sanatório! “MS” não significa “Mobile Suit” aqui! Significa “Merda do Sanatório”! Vocês todos estão aqui porque são inúteis pro exército, seus vermes! Roots! Crypt! Vocês vão seguir todas as regras aqui, vão fazer tudo que eu mandar! Quando eu mandar vocês voarem, é melhor voarem! E quando eu mandar morrer, é melhor morrerem! Agora tranquilizem os dois na solitária por três dias!

Guardas agarraram os dois e os escoltaram.

- Agora o resto de vocês, já pros quartos! – o sargento continuava a gritar – Vão receber suas ordens em uma hora! Dispensados!

O Dr. Karl estava desolado com a situação. Pensou consigo mesmo: *Temos mesmo que entregar o A.L.I.C.E. pra esses caras? O filho de Meith Roots também está no grupo. O pai dele morreu na Guerra de Um Ano e a mãe numa explosão. Ele provavelmente culpa as Forças da Federação pela morte dos dois. Parece que o futuro do A.L.I.C.E. será cheio de obstáculos...*

Dois anos depois...

Capítulo 1

REVOLTA EM PEZUN

No ano 0083 do Século Universal, o General Brigadeiro Jamitov Hymen fundou a divisão Titãs das Forças da Federação. O objetivo dessa unidade de elite era utilizar de poder militar para exterminar todos os sobreviventes de Zeon. Com o passar do tempo, os Titãs começaram a expandir suas operações no intuito de suprimir qualquer movimento anti-Federação.

Essa política de superproteção acabou resultando no “Incidente da Colônia 30” em 31 de julho de 0085. Os Titãs reagiram a uma revolta civil liberando gás venenoso na Colônia 30 de Side 1, matando todos os seus habitantes. Como movimentos contra a Federação continuavam a surgir por toda parte, os oficiais por trás dos Titãs ficaram ainda mais radicais. Muitos passaram até a considerar os Titãs como a verdadeira encarnação da justiça.

Agora é o ano 0087. As chamas do espaço estão prestes a queimar novamente.

O Corpo de Instrutores da Federação Terrestre foi formado para desenvolver tecnologias de combate para Mobile Suits. Os membros do Corpo foram escolhidos a dedo entre os melhores pilotos da Federação. Seus registros e estudos seriam reproduzidos em massa e inseridos em todos os sistemas de CPMI da Federação. Os resultados dos seus esforços aprimorariam as capacidades de batalha dos Mobile Suits.

A Guerra de Gryps travada entre os Titãs e a AEUG (Anti-Earth Union Group, “Grupo Unido Anti-Terra”) foi uma disputa interna das Forças da Federação. Sendo uma unidade de elite, os membros do Corpo de Instrutores abraçaram facilmente a ideologia de supremacia terranoide defendida pelos Titãs. Do outro lado da Lua, dois Mobile Suits azuis tinham acabado de completar suas patrulhas espaciais e retornavam para Pezun. O piloto dentro do Mobile Suit azul Xeku Eins, nome de série RSM-141, ativou seu sistema de comunicação por radar.

- Coronel Cray, o que ouvimos é verdade? Os boatos já chegaram à base. – disse o Tenente Offshore.

- De acordo com a mensagem que recebi dois dias atrás, a morte do General Jamitov Hymen foi confirmada. Ele pode ter sido assassinado. Foi por isso que Brave, Derek e eu decidimos que não podemos deixar a Mãe-Terra cair nas mãos desses forasteiros.

Dois meses atrás, a AEUG ocupou a Assembleia da Federação em Dakar e expôs os Titãs diante do mundo inteiro. Isso abalou a situação política dos Titãs e legitimou o movimento da AEUG. Depois disso, os Titãs perderam o apoio da Federação Terrestre e tiveram de enfrentar a AEUG sozinhos.

A Baou Qu, o asteroide fortaleza de Zeon durante a Guerra de Um Ano, foi transferido para o comando dos Titãs em 0087. Os Titãs realocaram o asteroide para Side 7 e o renomearam como Portão de Zedan, tornando-o então sua principal base de operações.

Apesar de a morte do General Jamitov Hymen no Portão de Zedan ter sido mantida em segredo, mesmo assim boatos se espalharam rapidamente entre os Titãs e seus apoiadores. Mas a morte do líder não significou o fim deles. Seus ideais continuaram fortes em muitos soldados. Quando chegou a ordem de reincorporar o Corpo de Instrutores às forças regulares da Federação, houve um desconforto geral entre os

membros. Um pequeno número concordou em voltar, mas muitos ainda apoiavam os Titãs. O retorno ao controle da Federação representaria o fim do conflito com a AEUG e o fim dos ideais dos Titãs.

25 de janeiro de 0088.

Os oficiais de alta patente concordaram em transferir o Corpo de Instrutores de volta para o controle da Federação. Após a decisão, os membros que eram contra assumiram o controle de Pezun usando a força. Eles acreditavam que o confronto com a AEUG e a Federação tinha que continuar. Esse incidente ocorreu há três dias, uma semana depois da morte do General Jamitov Hymen.

- Merda! – Ryu Roots bateu o punho no painel de bordo.

- Essa já é a sétima vez que você morre hoje, Cadete Roots. – a voz do instrutor ecoou no cockpit.

- O desgraçado não calava a boca. – Roots abriu a escotilha com um chute.

- Morreu de novo, herói? – Shin Crypt sorriu para Roots enquanto se preparava para entrar no simulador.

- Babaca! – Roots agora chutou a escotilha do simulador de Shin Crypt.

Se preparando para a chegada de novos equipamentos, a Unidade de Mobile Suits Experimentais estava realizando sessões de treinamento dia e noite na base de Nevada. Diziam que o mais novo modelo era um Gundam, mas até agora ninguém o tinha visto. Além disso, como todos os treinos eram conduzidos dentro de simuladores de Zeta Plus tipo B, muitos suspeitavam que o novo Mobile Suit nem sequer existia. Ao mesmo tempo, uma reunião importante estava acontecendo na sala de conferência da base.

- Esse é o homem escolhido para A.L.I.C.E.

Dr. Karl olhou para o arquivo na sua frente.

- Ryu Roots... Que coincidência interessante.

- E a segunda opção? – perguntou o homem de uniforme da Federação enquanto olhava pela janela.

- Shin Crypt, mas ele ficará com outro modelo.

- O ZZ experimental? Aquela coisa pode ser classificada como um modelo padrão, mas nunca foi testada em combate real. Não passa de uma bomba-relógio!

- É o melhor que podemos fazer. Mannings, o verdadeiro objetivo dessa missão é uma demonstração de força, não travar uma batalha de verdade. Contanto que possamos assustar o inimigo, uma bomba-relógio é mais que suficiente.

Stole Mannings o encarou.

- Isso é uma guerra. Uma demonstração de força não vai encerrá-la. Se tivéssemos uma unidade inteira de Gundams, até poderia dar certo. Mas no momento, tudo que temos é um bando de moleques encenqueiros, e jogá-los contra o Corpo de Instrutores não foi lá a melhor das ideias.

- Pelo que sabemos atualmente sobre os movimentos de Axis, quer dizer, Neo Zeon, precisamos usar qualquer recurso disponível. Mesmo que o desenvolvimento do Gundam S tenha sido cancelado, ainda temos alguns bons pilotos treinados. Nas circunstâncias atuais, teremos de usá-los.

- Chamar aquele bando de briguentos de “pilotos” é elogiar demais. – respondeu Mannings.

- Os Mobile Suits e os equipamentos compensarão a falta de habilidade deles. Será uma missão simples. Se você não aceitar, não esqueça que podemos removê-lo por desobedecer ordens.

- Tudo bem. Faça como quiser.

- Ótimo, chega de reclamações. A operação começará em um mês.

Mannings rangeu os dentes. Ele sabia que isso não ia ser uma simples demonstração de força. E a razão disso era que Tosh Cray estava do outro lado. O confronto aconteceria no dia 25 de fevereiro, e não havia maneira de impedir.

Medo. Medo sem fim. Tosh Cray olhava para o monitor do cockpit, observando a imensidão sem fim do espaço. Ele se sentia pequeno.

- Offshore, você gosta do espaço?

Josh Offshore foi pego de surpresa com a pergunta.

- Hã? Ahn... O espaço...? Sinto que o espaço tem o poder de expandir as nossas mentes. O fato de a Terra e as colônias espaciais serem capazes de gerar vida nesse vácuo me faz repensar o verdadeiro valor das nossas existências.

- Uma maneira de pensar um tanto antiquada. Mas e então, gosta do espaço?

- Estou dizendo que gosto do espaço na sua forma pura.

- Como assim?

- Agora que a humanidade está aqui, o espaço se tornou impuro. O homem devia manter os pés no chão.

- O que significa que esses forasteiros que não entendem o valor da vida na Terra deviam ir todos pro inferno. E por isso nós estamos lutando pelo futuro da Terra.

- Exatamente, senhor!

Os dois Mobile Suits azuis se alinharam com o guia a laser de Pezun e mudaram para a posição de aterrisagem. As chamas que saíam dos propulsores frontais, combinadas com o sistema CAEMA (Controle Automático de Equilíbrio de Massa Ativa), reduziam a velocidade. Enquanto atravessavam as pilhas de lixo flutuando ao redor de Pezun, o próximo par de Xeku Eins em patrulha passou por eles.

- Primeira unidade de Patrulha Especial pronta para ancorar.

- A torre assumirá o controle dos procedimentos. Por favor, mudem o CPMI para o modo de piloto automático.

- Entendido. Vocês estão no comando. – respondeu Cray. O Xeku Eins planou lentamente para dentro do hangar. Depois de se prender nos seus corrimões de segurança, ainda avançou por mais alguns metros antes de parar completamente. Cray seguiu imediatamente para a sala de comando. Brave Cod o aguardava lá.

- Bom trabalho. Agora dê uma olhada nisso. – Cod apontou para o monitor na mesa. A imagem parecia ter sido gravada por uma câmera de alta resolução escondida. Mostrava um oficial atrás de um computador – Um dos oficiais transferidos de volta para a Terra. Está baixando todos os arquivos de combate da base.

- Um pobre rato que caiu na ratoeira. Eles lutam todas as suas batalhas com base em dados de combate. Não me surpreende que precisem dessa porcaria.

- Seu plano deu certo, Josh.

- He, he. Então, Brave, quando eles pretendem voltar à Terra?

- Às 16:00 de hoje, Horário Padrão da Terra. Não são nem cem homens, então uma nave de transporte deve ser suficiente.

- E o anúncio?

- Eles vão descobrir que os Novos Desides são capazes de tudo.

- Esse nome veio da palavra “decisão”?

- Não, é uma palavra amálgama. “Dis” e “side”. Significa anticolônia.

- Certo. Você está no comando. Faça como achar melhor.

22 de fevereiro de 0088.

Após a Operação Maelstrom, a AEUG conseguiu derrotar a frota dos Titãs com o Laser Colônia, encerrando a primeira fase da Guerra de Gryps. Mas, muito embora as forças de Axis e Neo Zeon tivessem sido suprimidas, ainda representavam uma grande ameaça para a Federação. Ela não resistiria a um ataque deles se não resolvesse logo o conflito entre os Titãs e a AEUG. Por conta dessa situação, o foco principal da Federação era unificar todas as suas tropas para sobrepujar Neo Zeon. Mas os apoiadores dos Titãs e os rebeldes da cidade lunar deles eram um obstáculo significativo.

Por causa da sua capacidade de combate e de produção de Mobile Suits, o Corpo de Instrutores de Pezun precisava ser dissolvido. Essa decisão foi tomada antes da Operação Maelstrom, quando as Forças da Federação começaram a formar uma pequena unidade para contra-atacar os Novos Desides. Devido ao conflito com Neo Zeon, eles não podiam usar tropas oficiais para uma operação desse tipo. Os líderes da Federação então decidiram enviar o cruzador espacial de ataque classe Argama recém-construído, Pegasus III, juntamente com quatro naves de guerra classe Salamis. O nome oficial da unidade era Força-Tarefa Alfa. Foi colocada sob a supervisão da frota da Federação responsável pelas medidas de conciliação pós-batalha pelo Laser Colônia.

Embora a princípio a Força-Tarefa Alfa parecesse uma unidade de elite, na verdade era composta de capitães inexperientes e Mobile Suits protótipos que perderam licitações de contrato militar. Uma unidade de restos.

22 de fevereiro de 0088.

O ponto de lançamento da Força-Tarefa Alfa seria o espaçoporto do Lago Baikal, na Rússia. Aconteceria ao pôr-do-sol. Enormes propulsores verticais foram acoplados a cada uma das cinco naves, além dos escudos de forma oval que as revestiam. Quando todos os preparativos foram concluídos, de longe as naves pareciam pirâmides modernas.

Lentamente, o céu mudou de vermelho a azul a completamente negro.

A sala de controle começou a contagem regressiva numa voz monótona.

- 60, 59, 58, 57, 56, 55, 54, 53...

Eton Heathrow, o novo capitão da Pegasus III, olhava para o monitor de contagem regressiva da ponte. Como todos os demais, ele estava com o cinto de segurança bem apertado. Havia muito pouco a se fazer por enquanto. Eles só assumiriam o controle quando a nave chegasse à órbita.

De repente, as cinco pirâmides foram engolidas por uma fumaça branca.

- 10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1...

Quando o monitor mostrou o zero, o som estridente de metal colidindo com metal ecoou. O mundo ao redor de Heathrow balançou violentamente, envolvido numa luz brilhante. As cinco pirâmides começaram a subir lentamente, se afastando da gravidade da Terra. Após chegar à órbita, os escudos e propulsores foram ejetados. As naves de guerra Pegasus III e Salamis Kai emergiram das sombras do planeta. A força-tarefa de restos deu os seus primeiros passos no reino do espaço. Seu futuro ainda era desconhecido.

Capítulo 2

CONFRONTO

Espaço Aéreo de Pezun.

Uma luz vermelha ofuscante explodiu no monitor do cockpit, a última coisa que o piloto do GM III viu antes de morrer. Um Mobile Suit carregando um contêiner enorme flutuava calmamente ao longe. Parecia ser uma unidade descartada, sem piloto. Um EWAC Nero. Naquele momento, ele estava monitorando todas as atividades próximas e registrando os dados de combate de todos os lados. O oficial de tecnologia de guerra dentro do EWAC Nero estudava a situação exibida nos terminais.

Os pontos verdes na tela desapareciam um atrás do outro. No fim, restaram apenas dois pontos vermelhos.

- Todos foram exterminados em cinco minutos! – gritou o oficial.

- Temos que sair daqui! – respondeu o piloto.

O EWAC Nero ganhou vida quando as chamas azuis se acenderam nos propulsores. Os dois pontos vermelhos na tela começaram a avançar na direção deles.

- Merda! Nos viram! – o piloto deu meia volta e rapidamente começou a recuar. Vários pontos vermelhos apareceram na tela, e alguns até passaram perto deles numa velocidade incrível.

- Meu Deus...

O oficial de tecnologia baixou todos os arquivos Ada-F do sistema do EWAC Nero enquanto o piloto continuava a murmurar.

- Todos os arquivos transferidos para os casulos de dados!

- Certo, vamos lá! – o piloto apertou o botão no painel de controle sob a sua mão direita. Quatro casulos de dados foram ejetados do contêiner do EWAC Nero e desapareceram na escuridão ao mesmo tempo em que dois raios penetraram a cintura do Mobile Suit. Uma furiosa explosão azul iluminou as duas máquinas atacantes.

- Um novo tipo de reconhecimento eletrônico. Parece que conseguiram lançar os casulos de dados. – declarou Tosh Cray.

- Então quer dizer que os GMs que enfrentamos antes eram só iscas para eles coletarem dados? – perguntou Josh Offshore.

- Na guerra, é comum fazer sacrifícios para obter informação. Lembre-se disso.

Offshore fez que sim. Ele não tinha percebido as mortes que causou. Para ele, a guerra não era diferente de uma partida de esportes.

Penta era a principal estação de comunicação das Forças da Federação, localizada na órbita da Terra. Havia hangares para naves militares nas pontas de cinco colossais colunas circulares que se estendiam do seu centro. Após deixar a Terra, a Força-Tarefa Alfa parou aqui para um último check-up antes da missão. Os tripulantes, Mobile Suits e equipamentos restantes também foram embarcados. Ryu Roots, no momento, estava em êxtase total. Seu trabalho original na Unidade de Mobile Suits Experimentais era fazer testes de simulação em novos sistemas de controle e segurança para Mobile Suits. Mas agora ele era um piloto da Força-Tarefa Alfa. A primeira coisa boa que aconteceu com ele depois de ser transferido para cá foi a mudança de patente. Originalmente um recruta, ele foi promovido a segundo tenente, porque, de acordo com a regulamentação de

missões de campo, só oficiais podiam pilotar Mobile Suits. Porém, lá no fundo, ele ainda se perguntava por que tinha sido escolhido.

Após chegar da Terra num foguete, Roots procurou a sala de reunião da sua unidade usando o sistema de informação automatizada. Bastou digitar “Força-Tarefa Alfa, Unidade MS, Sala de Reunião” para o computador mostrar um mapa 3D com uma linha amarela direto para o objetivo. A voz de mulher do sistema perguntou:

- Gostaria de uma cópia?
- Não, obrigado. – disse Roots já correndo.
- Disponha.

- Sou o Capitão Stole Mannings. Ficarei responsável pela equipe de Mobile Suits da Força-Tarefa Alfa. Por favor, sentem-se.

Os pilotos na sala de reunião se aquietaram e olharam para ele. Roots viu Shin Crypt e sentou ao seu lado.

- Ei, Shin, o que achou do capitão?
- Ele fede a disciplina. Vai ser difícil de aturar.
- Achei ele perfeito.

- Quando você começou a se interessar por homens? – perguntou Shin levantando uma sobrancelha.

- Idiota. Quis dizer perfeito pra sacanear!

Apesar de estarem cochichando, Mannings ainda conseguiu ouvi-los e olhou na direção de Roots. Ele percebeu e fez um rosto sério.

- Quietos. Agora vou explicar a missão.

De repente a porta se abriu. Um homem alto e forte entrou, aparentemente um pouco confuso.

- Ahn... Com licença...
- Você é desta unidade? – perguntou Mannings.

O homem grande fez que sim.

- Então entre logo e sente!
- Sim, senhor. Ahn... Não tem mais nenhuma cadeira livre...

Mannings estava visivelmente irritado.

- Então sente no chão! Qual é o seu nome?
- Sou o Tenente Tex West.

Mannings olhou a lista de nomes.

- Ah, você é da Karaba.

Durante a Guerra de Gryps, a Karaba foi uma das aliadas da AEUG. Todas as operações deles eram restritas à Terra. Muitos na sala riram. A Força-Tarefa Alfa foi montada para executar uma missão no espaço. Por que mandar alguém que só sabia rastejar no chão?

Quando West sentou num espaço vazio, o monitor mostrou uma imagem do asteroide Pezun e sua rota orbital. Mannings continuou:

- Um mês atrás, membros do Corpo de Instrutores estacionados aqui declararam apoio aos Titãs e tomaram o controle de Pezun. Em seguida, usaram os propulsores nucleares para empurrar o asteroide para o ponto Lagrange L4. Com base na nossa análise, não parece que pretendem derrubar Pezun na Terra. Seus objetivos ainda são desconhecidos, mas tudo indica que se posicionarão contra a Federação e a AEUG.

A imagem no monitor mudou.

- Uma semana atrás, a 127ª Unidade de Combate estacionada em Side 2 foi enviada a Pezun para uma missão de reconhecimento. Essas são as informações que eles conseguiram arquivar antes de serem massacrados. Infelizmente, só conseguimos recuperar um casulo de dados.

O monitor mostrou dois pontos vermelhos se aproximando de seis pontos verdes. Um a um, os verdes desapareceram.

- 4 minutos e 35 segundos?! Só pode ser brincadeira! – exclamou Roots. Os outros membros na sala reagiram de modo semelhante.

- Não é uma brincadeira. É a realidade. É contra isso que estamos lutando. Lembrem-se disso.

A imagem no monitor se dividiu em seis seções, cada uma reproduzindo os movimentos dos Mobile Suits.

- Todos vocês devem saber que os nossos oponentes foram responsáveis pelo desenvolvimento dos dados de combate do CPMI. As habilidades deles são muito superiores ao que nós temos em mãos no momento. Nossa única chance de sucesso são os dados de combate mais recentes que os membros do Corpo de Instrutores que voltaram à Terra trouxeram consigo.

- Resumindo, nós vamos viver só mais um pouco que aquela equipe de GMs. – cochichou Roots em tom de deboche.

Mannings levou mais três horas para explicar os detalhes e instruções da missão.

- A Força-Tarefa Alfa partirá de Penta às 03:00, Horário Padrão da Terra. Todos os membros devem se dirigir para as suas respectivas naves às 23:00. Dispensados.

03:00, Horário Padrão da Terra.

Com todos os seus oficiais a bordo, a Pegasus III e as quatro Salamis partiram na missão. Depois de conhecer todos os oficiais da Pegasus III, Roots e Crypt foram ao refeitório tomar um gole de café.

- Droga, ficamos com o velhote!

- O normal é que o comandante dos Mobile Suits fique na nave principal.

- Como você foi promovido a primeiro tenente? – Roots estava com um pouco de inveja do fato de Crypt ter uma patente maior que a sua.

- Porque me colocaram na unidade FAZZ, o Gundam ZZ.

- Não entendo. Por que você e não eu?

- Estamos no exército. É melhor fazer o que te mandam.

- Palhaçada.

Tex West entrou. Ele pilotava um Z-Plus.

- Ei, o Capitão Mannings vai começar o treinamento. Ele quer todo mundo na sala de espera.

- Treinamento? Ainda nem desfiz as minhas malas. Fala pra ele que não posso ir.

- disse Roots balançando a mão, como que dispensando West.

- Mas...

- Nada de “mas”. Vai logo. – Roots jogou seu copo de café em West. O recipiente errou o alvo e acertou Mannings, que estava vindo logo atrás, bem no rosto.

- Se considera sua bagagem mais importante que sua vida, tudo bem, não precisa treinar. – Mannings então levantou a perna direita da calça – E, se não se importar de acabar assim...

Roots viu a perna artificial.

- Essa foi a lição que eu aprendi na Guerra de Um Ano. O preço foi apenas uma perna. Quer uma dessas também? Talvez você tenha mais confiança que eu, mas só espero que não coloque os outros membros da equipe em risco.

Roots ficou desconcertado.

- Tá bom, vamos. Vou te mostrar o que eu posso fazer. – e saiu correndo do refeitório.

Seu merdinha! Se você não fosse o escolhido para o Gundam S, eu já teria te estrangulado! – pensou Mannings – *Ouvi dizer que os Newtypes são todos iguais. Será que esse imbecil é um também?* – a ideia o deixava desconfortável.

À medida que o treinamento de combate de Mobile Suits prosseguia, as naves começaram a entrar no alcance do radar de Pezun.

- A Frota da Federação se aproxima. Foram identificadas cinco naves. – relatou o operador para Cray. Pezun estivera trabalhando dia e noite para preparar suas defesas, mas elas ainda não estavam completas.

- Não estamos prontos para eles ainda. Temos alguma informação sobre o comandante da frota?

- Vou verificar, mas os dados que temos podem estar um pouco desatualizados, já que não estamos mais conectados ao sistema de computadores da Federação.

- Parece que é um recém-formado de alguma academia de prestígio da Federação. Provavelmente é do tipo que segue as regras à risca. Essa frota deve ser mais uma isca. Alguma informação sobre os Mobile Suits a bordo?

- É uma nave nova. Não temos dados de combate.

- Não importa, devem ser um bando de novatos também. Envie a equipe de Mobile Suits. Diga ao Tenente Offshore e sua unidade para retardar a aproximação do inimigo.

Após receber as ordens de Brave Cod, Offshore e sua equipe começaram os preparativos no hangar. O pessoal da manutenção instalou armamentos secundários de ataque de longa distância nos Xeku Eins.

- Josh Offshore, primeira unidade de ataque, decolando!

Os Xeku Eins avançaram na direção da Força-Tarefa Alfa.

- Segure o inimigo e descubra quais as suas capacidades. Não faça nada imprudente. – a voz de Cod ecoou no cockpit. Offshore sorriu.

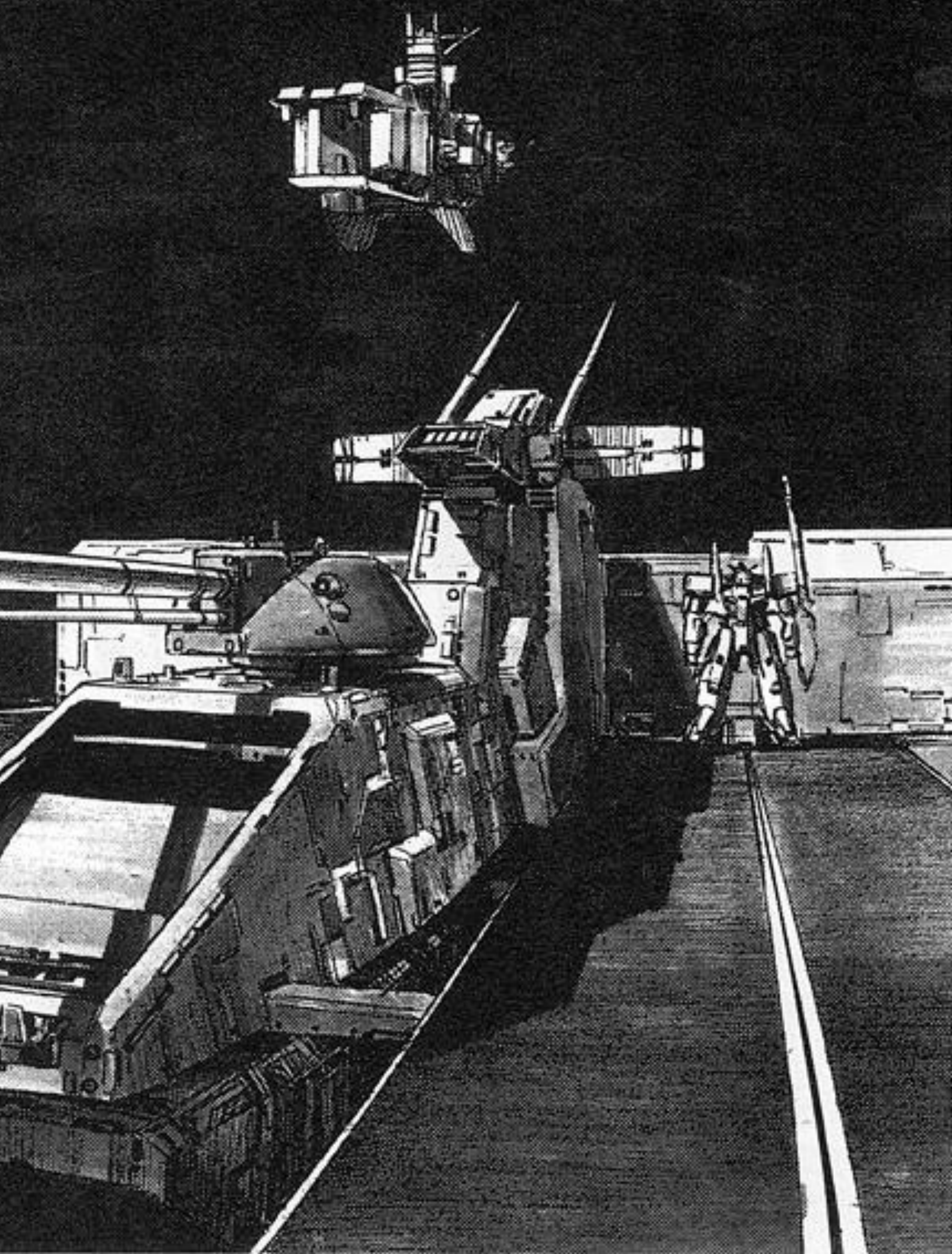
- Primeiro Tenente Shin Crypt, apresente-se no hangar de Mobile Suits. – disse o alto-falante ao lado da cama de Crypt às 06:00.

- Merda, odeio esse jeito de acordar.

Crypt coçou a cabeça e se espreguiçou. Após colocar o uniforme de piloto, seguiu para a sala de espera no hangar de Mobile Suits. Ao entrar, viu Mannings com um rosto sério.

- Hora de lutar, Tenente Crypt.

Crypt também ficou sério.



- Alvo?

- Nossa frota está dentro do alcance do radar de Pezun. O inimigo enviou sua unidade de Mobile Suits para nos interceptar. Dada a distância, eles não terão combustível suficiente para nos alcançar, então provavelmente farão um ataque de longa distância. Seria difícil derrubar alvos tão pequenos com os mísseis ou canhões das naves, então a sua unidade FAZZ irá atacar com suas armas de raios de longo alcance.

- Entendido!

- Não se preocupe demais com resultados. Apenas faça o seu melhor.

Crypt fez uma saudação e seguiu para o hangar. Uma vez dentro do cockpit, mudou para o controle de comunicação a laser. Uma pequena janela se abriu no monitor panorâmico de 360 graus. Crypt viu o Tenente John Grissom na tela.

- Está acordado?

- Sim, estou bem. Cadê o Aldrin?

- Está em standby. Ele será o nosso apoio.

- Certo.

Crypt mudou o monitor para a sala de controle da Pegasus III.

- Unidade FAZZ, preparar para lançamento!

Os dois FAZZ, equipados com canhões hipermega, alçaram o espaço. No instante em que entraram no alcance da área de disparo, Crypt percebeu luzes vermelhas vindo na direção deles.

- Recuar! Maximizar alcance de varredura! – disse ele, quebrando o silêncio do rádio. Os dois FAZZ retrocederam da área de disparo usando os propulsores frontais.

- Você sabe de onde os tiros estão vindo?

Crypt verificou o monitor em busca de informação.

- Quatro alvos dentro da área de alcance! Cuidado, pode haver mais!

- Nós não estávamos mirando antes. Nosso alcance deve ser maior que o deles. – respondeu Grissom calmamente.

- Certo. Grissom, eu darei o primeiro tiro. Você me segue então com ajuste de mais ou menos cinco graus.

Crypt colocou seu canhão hipermega em posição. Um feroz raio azul cortou a escuridão e durou exatos três segundos.

- Merda! Errei!

Grissom fez os ajustes imediatamente e disparou a segunda rajada. Devido ao longo tempo de recarga do canhão hipermega, duas unidades FAZZ eram usadas em alternância para compensar o atraso. Quando executado corretamente, esse era considerado o ataque de raios mais poderoso que a Pegasus III tinha a oferecer.

- O quê?! Estão atirando com as armas principais da nave?! – Josh Offshore ficou chocado ao ver os raios azuis passando sobre a sua cabeça. *A julgar pelo poder e distância dos raios, eles podem ter sido disparados pela nave, ele pensou. Mas naves não têm a habilidade de fazer os ajustes precisos necessários para alvejar objetos pequenos como Mobile Suits...*

Isso só deixava duas conclusões possíveis: ou o inimigo possuía um Mobile Armor gigantesco, ou tinha Mobile Suits equipados com armamento de raio pesado.

- Então eles também querem um combate a longa distância.

Os dois lados lançaram ataques de raio. Feixes de luzes vermelhas e azuis se entrecortaram, deixando rastros de poeira espacial evaporada brilhando nos seus caminhos. Mas como estavam a uma distância de quilômetros, a mira de todos era

reduzida demais para acertar alguma coisa.

- Droga! Estou sem munição! – Crypt não estava nada satisfeito.
- Eu também. Devemos chamar o Aldrin para reforço?
- Não, não será necessário.

Crypt percebeu que os inimigos tinham recuado. Todos os pontos vermelhos desapareceram do monitor. Do outro lado, Offshore recebeu uma mensagem codificada: “O Jardim foi decorado.”

Ele voltou para Pezun com sua unidade, satisfeito com o sucesso da missão.

Capítulo 3

DECOLE, GUNDAM S!

“O Jardim do Diabo”.

O termo surgiu na Segunda Guerra Mundial, que aconteceu na década de 1940 do calendário antigo. Se referia ao campo minado que as tropas alemãs montaram para defender El Alamein na batalha pela África do Norte. O sistema de defesa de Pezun foi montado numa formação parecida, por isso ganhou o mesmo apelido.

O sistema tinha três estágios. Primeiro, havia mísseis altamente precisos, guiados por satélite, usados pelo Principado de Zeon durante a Guerra de Um Ano, espalhados ao redor da base de Pezun. Os asteroides e destroços espaciais que flutuam na região eram movidos com propulsores, podendo ser lançados nos inimigos. Esses asteroides não eram capazes de explodir por si mesmos, dependendo do impacto para causar dano. Eram usados principalmente contra naves menores, no intuito de reduzir a quantidade de ogivas disparadas nas batalhas.

Segundo, plataformas de armas de antigos cruzadores Salamis, deixados para trás quando as naves foram reformadas, foram reaproveitadas como armas móveis para uso espacial e colocadas em territórios vazios para complementar o canhão principal de Pezun. Apesar de não estar mais em uso, o canhão principal de um Salamis ainda era muito poderoso. O poder de fogo de cada plataforma dependia do satélite gerador de energia SOL7804. Então, quando Cod disse a Offshore que “o Jardim foi decorado”, quis dizer que as plataformas de armas flutuantes foram conectadas ao satélite.

Depois da Guerra de Um Ano, inúmeros satélites e colônias na área entre a Terra e a Lua foram abandonados. Muitos deles eram satélites geradores de energia. O SOL7804 originalmente ficava no ponto Lagrange L4, e fornecia eletricidade para Side 2. Esses satélites sofreram poucos danos se comparado às colônias em si, e ainda estavam em condições de uso. Então os Novos Desides decidiram aproveitá-los para fortalecer as defesas de Pezun. Moveram Pezun para L4 para usar ao máximo a grande quantidade de energia disponível.

O estágio final da defesa de Pezun era a frota dos Novos Desides, e sua competente equipe de Mobile Suits. A Força-Tarefa Alfa consistia de meros cinco cruzadores, sem chance alguma de atravessar o “Jardim do Diabo”. Ela muito provavelmente se tornaria um buquê de pétalas de luz sem demora.

- Só queriam ganhar tempo! Desgraçados... – na ponte da Pegasus III, Mannings bateu violentamente no painel de Controle de Inteligência de Combate.

O Esquadrão FAZZ tinha voltado. Após ouvir o relatório de Crypt, Mannings sentiu um arrepio e rapidamente se dirigiu para a ponte. Nessa época, em que os combates se tornaram primitivos novamente, os centros de Controle de Inteligência de Combate (CIC) das antigas aeronaves de guerra perderam seu valor. Mas agora, uma nova tecnologia de CIC estava sendo usada nessa ponte. Ela era dividida entre a área normal e a área de combate, por medida de segurança. Mas um modelo de controle de combate tão centralizado era muito perigoso numa batalha real.

- Capitão Mannings, relatório imediato da situação! O que você quis dizer com “ganhar tempo”? – perguntou o Major-Comandante Heathrow da sua cadeira.

Seu idiota cego, não estava prestando atenção?! – pensou Mannings. Mesmo assim, projetou o relatório de combate no monitor principal.

- Esses são os dados que coletamos sobre os destroços próximos a Pezun, já com as taxas orbitais e de deriva calculadas. Ao que parece, eles ergueram uma base bastante forte.

Após ver o mapa 3D, Heathrow também ficou surpreso.

- Como isso aconteceu? Antes do Esquadrão FAZZ, nós mandamos uma câmera disfarçada.

- É. Parecem destroços, não? Na batalha final da guerra, nossas forças enfrentaram Zeon aqui com tudo que tinham, então não é surpresa a área estar assim. Foi isso que o senhor e a equipe de análise pensaram também, não foi?

- Não são apenas destroços...

- Isso mesmo. Nossos inimigos estão usando a aparência desse lugar para nos enganar. Acredito que os asteroides e o lixo espacial ao redor de Pezun já foram convertidos em bombas de alta potência. Em outras palavras, suas deduções estavam incorretas.

- Mas não há nenhuma chance de ser diferente?

- Seria otimismo demais pensar assim. A equipe de Mobile Suits que enfrentou o Esquadrão FAZZ estava claramente tentando ganhar tempo para eles terminarem de montar e ativar a rede de defesa.

Heathrow rapidamente ordenou que a equipe de comunicação fizesse contato com Side 5 para solicitar o abortamento da missão.

- Comandante, é tarde demais para recuar. Se as linhas de tiro indicadas na tela estiverem corretas, o poder de fogo da maior equivale ao de três cruzadores! Se dermos meia-volta, é certeza que atirarão em nós. Estivemos avançando em direção ao inimigo sem nos preocuparmos com a defesa, e agora já estamos dentro da sua área. Mesmo que disparássemos o nosso sinalizador a laser na direção de Side 5 agora, demoraria uma hora para alcançá-los, sem contar que levaria pelo menos três dias para os reforços chegarem aqui. Até lá, já teríamos virado poeira espacial.

- Então o que você sugere?

- Para sobreviver, nós...

- Prossiga.

Heathrow aceitou o plano de sobrevivência de Mannings. Ordenou que a tripulação abrisse as comportas de ventilação automatizadas de todas as naves e recuasse lentamente da área de disparo da plataforma de armas do inimigo. Embora isso impedisse os Novos Desides de executar um ataque surpresa pelas costas, consumiria muito combustível, além de uma quantidade alarmante de tempo. Além disso, as comportas de ventilação foram feitas para ajustar a posição de voo das naves. Mantê-las abertas por muito tempo podia causar superaquecimento e até destruí-las.

A luz vermelha de alerta de combate se acendeu no convés de todas as naves. Todos os oficiais rapidamente colocaram suas normal suits. De repente, um batedor que monitorava o painel azul gritou:

- Comandante! Um objeto pequeno se aproxima da frota!

- Sem pânico! A julgar pela rota, a aceleração dele não deve aumentar! – Mannings se adiantou e falou antes de Heathrow.

- Eu sou o comandante dessa frota, Capitão Mannings! – Heathrow não estava disposto a deixar o seu status de formando da Escola de Oficiais de Elite ser menosprezado. Ordenou ao oficial da artilharia: – Use todas as armas que quiser! Abra fogo no instante em que ele entrar na nossa área de disparo!

O canhão principal da Pegasus III estava mirando no aglomerado de mísseis guiados por satélite que vinha na direção da nave. A olho nu, eles pareciam apenas inofensivos pontos de luz, porque sua distância relativa ainda era alta. O oficial de artilharia responsável pelo sistema de defesa mirou no enxame de mísseis e disparou o megacanhão de partículas. Ao redor da Pegasus III, em formação circular, uma disposição em que a nave líder fica no centro, estavam as Salamis Kai em estado de alerta de combate de nível um. Elas também começaram a ativar seus sistemas de mira.

Alguns segundos depois, os mísseis guiados por satélite, antes apenas feixes de luz, explodiram em enormes bolas de fogo.

- Primeiro tiro, acerto direto! Seis foram pegos no fogo cruzado!

- A mira deles melhorou muito em relação ao que era antes... – ouvir o relato do oficial da artilharia fez Mannings se lembrar dos dias da Guerra de Um Ano, quando a mira do canhão de um cruzador era patética. Mas, contra Mobile Suits, que possuem uma mobilidade muito superior, a mira por si só não era suficiente. De fato, a mira dos canhões tinha melhorado, mas a mobilidade e o controle dos Mobile Suits também.

- Preparar o segundo canhão principal! Carregar mísseis de curto alcance!

Assim que Heathrow deu sua ordem, o batedor gritou novamente, em pânico:

- Pezún disparou uma arma de raios!

- Mudança de prioridade! Todas as naves, disparar mísseis de interferência de raio!

Após receber a ordem, o oficial da artilharia imediatamente mudou a sequência de tiro do sistema, e então transmitiu os dados e instruções no monitor para o controlador da arma. Este selecionava a sequência visualmente para executar as ordens. Esse modelo de comando era conhecido como “rastreamento visual”. A plataforma de armas da Pegasus III lançou vários drones controlados por fio, que se posicionaram na retaguarda da nave e entraram em combustão. Ao fazer isso, uma grande quantidade de gás foi liberada, formando uma nuvem esférica. Todas as naves então recuaram rapidamente para dentro da esfera de gás. Essa substância funcionava de modo semelhante às capas antirraios usadas na Guerra de Um Ano, que reduziam a intensidade das armas de raio, e com isso também o dano que elas causavam.

- Todas as unidades, preparar para o impacto! Manobras evasivas!

Embora o gás enfraquecesse o dano dos raios, a força do ataque ainda pegou a Força-Tarefa Alfa de jeito. Na ponte turbulenta, Heathrow continuou a emitir suas ordens:

- Todas as áreas, relatório de danos! Continuem atirando mísseis de interferência de raio! Atirar antimísseis de curto alcance!

- Os inimigos atiraram mísseis de interferência de raio e começaram a recuar.

O relatório do oficial de controle agradou Cod, que fez que sim com a cabeça. Cray, sentado ao lado dele, observava empolgado a batalha pelo monitor.

- Tosh, a situação não é tão séria. Não há necessidade de enviar as tropas de Mobile Suits.

- Não, o que me preocupa é se os inimigos saírem do alcance das nossas armas de raios. Isso pode nos causar problemas.

- Não seja ridículo. O inimigo não ousará tentar algo tão imprudente enquanto não chegarem reforços. Se eles tentarem quebrar a nossa rede de defesa, vai ser com Mobile Suits. Mas nenhum Mobile Suit é capaz de acelerar tão rápido. A julgar pelo tamanho e desempenho da frota, parece que são apenas oficiais de nível intermediário. Duvido que teriam um Mobile Armor a bordo.

- Você é otimista demais, Brave. Eu já vi Mobile Suits com essa velocidade que você diz não existir.

- Fala do Zeta? Não é um modelo de produção em massa. Além disso, os dados dele estavam na Argama, e foram destruídos na batalha pelo Laser Colônia.

- Não. Ouvi dizer que a Federação desenvolveu uma variante de produção em massa, além de vários modelos novos. Se decidissem testá-los em segredo...

- Realmente... O inimigo que Josh enfrentou antes tinha o poder de fogo de uma nave gigante.

- Se um Mobile Suit desses atacasse o SOL, nós perderíamos todas as nossas plataformas de combate. Acho melhor aumentarmos as defesas dele.

- Heh. Não há razão para se preocupar. Mesmo que eles tenham um Mobile Suit desses, não pode haver mais que um. Sem contar que os Suits com alto poder de fogo geralmente são péssimos na mobilidade.

- Só espero que você esteja certo. Não quero me arrepender tarde demais. Brave, já faz oito anos que a guerra terminou. Em oito anos, a tecnologia pode avançar espantosamente. Não é impossível existir um Mobile Suit com poder de fogo e mobilidade.

- E que seja tão bom quanto o nosso Xeku Zwei? Infelizmente para eles, todos os pilotos com capacidade para controlar uma máquina desse nível estão do nosso lado. Se o inimigo realmente usar um Mobile Suit desses, o nosso Xeku Zwei sozinho é capaz de dar conta!

Cod era o tipo de homem que se recusava a mudar de opinião quando decidia alguma coisa. Talvez tivesse algo a ver com o ar de arrogância que todo piloto de elite possuía. Nesse quesito, a personalidade de Cray podia ser considerada o oposto da de Cod.

A Força-Tarefa Alfa continuava a disparar mísseis de interferência de raio na tentativa de sair da área de alcance do canhão de Pezun. Embora o gás produzido pelos mísseis de interferência enfraquecesse a intensidade das armas do inimigo, esconder-se na nuvem infelizmente também significava que era impossível devolver fogo com armas de raio. Assim, agora a única opção era lutar com mísseis.

Mas, numa batalha espacial, mísseis eram praticamente foguetes lançados às cegas, com pouca mira e controle. Os mísseis eram disparados continuamente, com os tubos de ignição preparados para explodir após um período específico e formar uma rede em cadeia. Quando o míssil explodia, seus próprios estilhaços serviam como mecanismo de defesa. Alcançar resultados com esse tipo de estratégia era quase impossível.

- Dois mísseis teleguiados atravessaram a rede! Estão indo na direção da Geaong e da Chanty! – gritou o batedor. Dois dos seis mísseis guiados por satélite de algum jeito conseguiram sobreviver à rajada inicial do canhão principal da frota. A Geaong estava na frente da Pegasus III, e a Chanty na diagonal esquerda.

- Preparar para lançar uma segunda onda! – ordenou Heathrow.
- É tarde demais!

Nas pontes das duas Salamis Kai alvejadas, a Geaong e a Chanty, os respectivos oficiais de artilharia apressadamente mudaram seus sistemas de defesa para o controle independente. Carregaram cada comporta com antimísseis, mirando-os nos mísseis guiados por satélite que se aproximavam. Como naves têm muito menos mobilidade que Mobile Suits, que eram capazes de mudar rapidamente de direção, era tarde demais para os cruzadores alterarem suas posições. A única opção era enfrentar o desafio de frente.

- Vamos...! – os tripulantes dos outros cruzadores, incluindo os da Pegasus III, estavam rezando pela segurança das duas naves.

Os antimísseis, lançados ininterruptamente, atingiram os alvos, destruindo aos poucos as carapaças dos mísseis guiados por satélite. Mas era impossível diminuir sua aceleração.

- Se pudéssemos alterar o padrão de voo deles, mesmo que só um pouco...

As esperanças da tripulação foram em vão. Mesmo esfarelando aos poucos, os mísseis guiados por satélite continuaram a avançar na direção dos dois cruzadores. O centro de controle na ponte da Geaong sofreu um acerto direto. A plataforma de armas do lado esquerdo da Chanty também foi perfurada, e os estilhaços do impacto atingiram o corpo principal da nave.

A tripulação da Pegasus III baixou a cabeça e suspirou. Por um momento, só se ouviu lamentos nos canais de comunicação. Os mísseis guiados por satélite continuaram a perfurar os cascos das naves. Apesar de serem cruzadores, a armadura das naves espaciais era fina como papel comparada às antigas embarcações marítimas.

A principal defesa das naves espaciais eram os mísseis de interferência de raio e o revestimento antirraios dos cascos. A rede de fogo produzida pelos mísseis antimísseis (MAM) protegia contra mísseis tradicionais. Outro método para escapar de mísseis era simplesmente acelerar e driblá-los. As naves praticamente não tinham capacidade de absorção de dano, então ficavam em condição crítica se atingidas por um objeto grande. Embora as condições de uma batalha espacial parecessem as mesmas que de uma em mar, na verdade eram muito mais próximas às de uma batalha de submarinos.

- A Geaong e a Chanty... Afundaram. – relatou o batedor num tom fúnebre.

- Depressa, iniciar preparativos para resgatar os sobreviventes da Geaong e da Chanty!

- Comandante, não há sobreviventes. – disse Mannings com os olhos fechados de pesar.

- Que tragédia. Duas naves e tantas vidas sacrificadas...

- Não é uma tragédia. Major, essa é a sua primeira vez comandando uma frota em batalha. Perder apenas dois cruzadores é considerado um resultado quase bom demais para ser verdade.

- “Apenas dois cruzadores”?! Que espécie de conta é essa?! Não sabe quantos homens morreram?! Todos os veteranos são assim sem coração?!

- Major, o senhor ainda não entende o campo de batalha. Não estamos brincando aqui. Se insistir em manter esses pontos de vista arcaicos, não espere viver muito. Se a nave principal tivesse sido atingida, a frota inteira teria perdido a capacidade de se comunicar. Isso sim seria uma verdadeira tragédia.

- Estamos fora do alcance de disparo do inimigo. – o navegador interrompeu a conversa.

- Comandante, é hora de começar a segunda fase do nosso plano de sobrevivência.
- disse Mannings sem esboçar emoção.
- Você quer nos causar ainda mais danos?
- Se não fizermos isso, teremos ainda mais sacrifícios.
- Não. Eu prefiro esperar os reforços chegarem.
- Temos de nos focar na oportunidade que está à nossa frente, Comandante. Esse é o momento perfeito para um ataque surpresa. O inimigo está nos subestimando. Se aproveitarmos essa chance, podemos derrotá-los facilmente.

O tom de repreensão de Mannings fez Heathrow se sentir como se a tripulação inteira estivesse rindo dele por sua inutilidade. Seu rosto ficou vermelho de raiva.

- Tudo bem, Capitão Mannings, vamos seguir o seu plano. Vá se preparar. Você ficará responsável por comandar as tropas de Mobile Suits nessa batalha.

Tentando me empurrar a responsabilidade? Só podia mesmo ter vindo da Escola de Oficiais de Elite, pensou Mannings. O moleque perdeu apenas duas naves e a única coisa em que consegue pensar é fugir com o rabo entre as pernas, além de tentar jogar a culpa em mim. Mas não importa, consegui a chance que queria. Eu definitivamente não vou falhar. Não vou deixar que a morte das tropas da Geaong e da Chanty tenha sido em vão.

- Sim, senhor. Eu, o Capitão Stole Mannings, liderarei o Gundam S, os Z-Plus e os FAZZs do nosso pelotão de Mobile Suits nesta batalha.

Duas horas depois, o convés da Pegasus III lançou um estranho Mobile Suit chamado Gundam S. Seu piloto era Ryu Roots. A máquina da próxima geração podia ser equipada com várias configurações diferentes. Acoplada à metade inferior do corpo havia um enorme foguete propulsor, do tipo utilizado por naves para cruzar longas distâncias. Ao lado do Gundam S estavam duas máquinas chamadas Z-Plus. Uma variação do Zeta Gundam para produção em massa, elas estavam no modo Waverider agora, escondendo quaisquer características humanoides.

- Entendido? Roots, o seu único objetivo é o satélite SOL7804. É só isso que importa.

- Sim, senhor. Já não aguentava mais esperar por isso. Aquela batalha de naves foi muito chata. Devia ter me mandado mais cedo! – disse Roots confiante enquanto observava o monitor panorâmico.

Um pouco de confiança é bom. Nós dependemos dele, pensou Mannings. Melhor deixá-lo usar essa arrogância em batalha.

- Os controles são os mesmos do simulador. Prepare-se para o lançamento. – antes mesmo que ele terminasse a frase, as duas unidades Z-Plus voaram para fora do convés simultaneamente – O Esquadrão Z-Plus te dará cobertura. Um minuto depois que o Esquadrão FAZZ abrir fogo, acelere e atravesse o campo de batalha.

- Eu sei, eu sei. Que droga, me deixa ir logo! – como que reagindo ao pedido de Roots, a catapulta recuou lentamente para a posição de lançamento e começou a vibrar.

A aproximadamente cem quilômetros da Pegasus III, o Esquadrão FAZZ de Crypt, que saiu primeiro, se escondeu atrás de um grupo de asteroides e finalizou os preparativos para o ataque. O monitor iniciou a contagem regressiva.

Quatro... Três... Dois... Um... Zero.

- Fogo!



Crypt deu a ordem. Os três Mobile Suits do Esquadrão FAZZ começaram o bombardeio disparando seus megacanhões de raios.

- Gundam S, Ryu Roots, decolando!

Assim que o Esquadrão FAZZ começou o bombardeio, o Gundam S mergulhou no espaço, seguindo a trilha dos dois Z-Plus. Usando a força de aceleração magnética produzida pelo lançamento, além do seu propulsor de classe cruzador, rapidamente alcançou os Z-Plus que tinham saído primeiro. Fizeram uma formação em “V” e começaram a seguir na direção da área que o Esquadrão FAZZ demarcou.

- Beleza, vamos lá!

As unidades Z-Plus se afastaram para a esquerda e direita. Roots pisou no pedal de aceleração do Gundam S e o propulsor deu tudo de si. A poderosa força gravitacional gerada pelo acelerador forçou Roots violentamente contra a cadeira do piloto. Num piscar de olhos, o Gundam S ultrapassou os Z-Plus na sua frente, invertendo a formação em “V” inicial.

- É rápido demais!

- Q- Que tipo de Mobile Suit é aquele?! – Crypt não conseguiu esconder o choque quando viu o Gundam S desaparecer num longo rastro de fumaça, como se fosse um cometa em aceleração.

- P- Puta q- que p-pariu, que ace-acelera-ção in-infernal!

Dentro do cockpit do Gundam S, Roots estava achando a situação nada agradável, apesar de estar usando uma pilot suit e estar sentado na cadeira flutuante de um sistema de controle que reduzia os efeitos da força gravitacional. A equipe que desenvolveu o Gundam S, no intuito de obter o melhor desempenho, considerou que o conforto do piloto não era uma prioridade.

Incapaz de concordar com as opiniões otimistas de Cod, Cray entrou no seu Xeku Eins e voou para o SOL. No caminho, recebeu uma transmissão a laser.

- Tosh! Se o que você disse é verdade, eles começaram um bombardeio de longa distância! Há três linhas de fogo! – era a voz de Cod.

- De onde?

- Ainda está sendo calculado. Espere, isso é impossível...

- O que é?

- Tem uma coisa vindo! Está se aproximando numa velocidade inacreditável! É um Mobile Armor...? Impossível, tem apenas o tamanho de um Mobile Suit!

Então, pensou Cray, o inimigo tem mesmo uma arma da próxima geração.

- Brave, envie depressa o esquadrão de Mobile Suits para interceptar! – Cray então rapidamente acelerou o seu Xeku Eins e seguiu para o SOL.

Ouvindo o conselho de Cray, Cod enviou o Primeiro Esquadrão de Ataque de Offshore e o Quarto Esquadrão de Ataque do Tenente Fast Side. Dezoito Xeku Eins foram despachados para o SOL para interceptar o estranho Mobile Suit.

- Droga! Gah! Argh!

O Gundam S continuava em frente em direção ao SOL, passando direto pela área repleta de mísseis guiados por satélite. Eles não eram capazes de acompanhar a sua velocidade. Ryu começava a suar frio dentro do cockpit.

- Não temos como acompanhar o Gundam S. – disse West rangendo os dentes discretamente, perdendo a esperança de que o seu Z-Plus pudesse alcançar o Mobile Suit cada vez mais distante.

- Sério que ele precisa de cobertura? – reclamou o Segundo Tenente Sigman Shade de dentro do seu Suit.

Num piscar de olhos, as três máquinas chegaram à área em que as plataformas de tiro foram montadas.

- O S- SOL... O- Onde e- está...?

Roots se esforçou ao máximo para levantar a cabeça contra a pressão da força gravitacional e verificar os números no monitor panorâmico. Analisando o tempo estimado para chegar ao alvo, ativou o sistema de controle de armas e começou a escolher e carregar suas armas.

- C- Certo... E- Eu t- tenho que... A- acertar...! – um zumbido já tomava conta do ouvido dele – *Tudo depende desse tiro.*

- Impossível! Não conseguimos travar a mira nele! – gritou Cod. O sistema de mira da plataforma flutuante não conseguia acompanhar a velocidade do Gundam S. Todos os tiros erraram.

- A unidade inimiga quebrou a última linha de defesa! – a voz do membro da equipe de controle não estava nada calma.

- Por favor! Só podemos contar com vocês!

Cod começou a gritar no microfone da cadeira do comandante. Após receber as ordens através da linha de comunicação a laser, as tropas de Mobile Suits se espalharam e cercaram o SOL, formando uma linha de defesa. Começaram então a atirar desesperadamente com seus rifles, mesmo sem saber quando o inimigo ia aparecer.

- Oito segundos... Nove segundos... – Offshore contava em silêncio. Finalmente, um brilho apareceu na escuridão do vazio – Está aqui!

Sentindo a chegada do inimigo, Offshore colocou o rifle no modo automático e esvaziou o cartucho inteiro ao mesmo tempo em que virava seu Xeku Eins para desviar da máquina em avanço.

- Vamos! Urgh!

O sistema de mira do Gundam S registrava uma luz ao longe. Era o SOL. O Mobile Suit já fora programado com as informações necessárias para distinguir o alvo. O círculo da mira começou a ficar menor. Partículas Minovsky começaram a se reunir numa grande fonte de energia. Num instante, ela desapareceu na escuridão do espaço, indo na direção do SOL. Os dois Z-Plus então também abriram fogo.

Clang, clang, clang...

- D- D- Droga....!

Balas inimigas atingiram a armadura do Gundam S, mas sua velocidade anulou completamente o efeito. Enquanto isso, o raio perfurava a escuridão na direção do SOL. Dois raios de luz adicionais o seguiam de perto. O primeiro perfurou facilmente o casco cinza do SOL e despedaçou sua estrutura interna. Os dois seguintes foram direto para a posição que Offshore estava defendendo antes. Um dos raios de luz atravessou um Xeku Eins do Primeiro Esquadrão de Ataque. O som dos gritos de morte do piloto ecoaram no cockpit de Offshore.

- Se tivesse demorado mais alguns segundos, seria eu a morrer...

Offshore sentiu um arrepio correr pela sua espinha, seguido pela raiva de ter testemunhado a morte de um aliado. A morte não o entristeceu pessoalmente. Ao invés disso, Offshore sentiu que perdeu uma ferramenta valiosa. Esse jeito de pensar provavelmente foi herdado inconscientemente de Cray.

- Não deixem eles escaparem! – deixando os pensamentos de lado, Offshore mirou seu rifle nos alvos. A tela mostrava três globos de luz que ficavam maiores a cada segundo de aproximação. Barulhos altos e vibrações foram ouvidos e sentidos. O fogo era concentrado no estranho Mobile Suit que deixava um rastro de luz para trás.

- E- Esse é... O esquadrão de interceptação de elite deles! Argh!

Roots começou a amaldiçoar Mannings. Ele estava começando a perder o controle da sua bexiga, mas a máquina continuava a acelerar e não pararia até sair dessa seção da galáxia. Não pararia por motivo algum.

- O revestimento do braço esquerdo foi atingido!

Muito embora Roots repetisse para si mesmo que não era nada demais, seu corpo pensava o contrário. Ele começou a sentir algo quente descer pelas suas calças. Apesar de o tempo de recuperação do seu canhão de raios ser apenas uma fração de segundo, Roots estava ansioso. Assim que recarregou, o Gundam S imediatamente disparou um segundo tiro e fez um Xeku Eins em pedaços.

Na frente de Offshore, um segundo Xeku Eins explodiu. Ele então viu um Xeku desviar habilmente de dois raios. Era a unidade de Cray. Os três Mobile Suits inimigos atravessaram as tropas dos Novos Desides numa velocidade assustadora, deixando restos de máquinas destruídas e o SOL perfurado para trás.

- Nós somos... Nós somos tão fracos assim? – Offshore estava em choque – Que tipo de Mobile Suit era aquele? Como uma máquina recém-construída pode ter vencido tão facilmente os nossos pilotos de elite?

- Todos os comandantes, identifiquem os Mobile Suits destruídos!

A ordem de Cray fez Offshore sair do transe. Todos os pilotos de Mobile Suit dos Novos Desides que participaram da batalha tinham as mesmas dúvidas que ele. Era inevitável que o treinamento deles, que cultivou novas técnicas e uma confiança superior, agora também trouxesse incredulidade.

Após deixar o campo de batalha e ativar os dispositivos de propulsão automática, o Gundam S e o Esquadrão Z-Plus orbitaram a área ao redor da zona de segurança por uma hora antes de finalmente voltar para a Pegasus III.

- Sofreu muitos danos. – mencionou Roots depois de ver a parte superior do Gundam S repleta de avarias. Mas, em comparação com a armadura de menor qualidade dos Z-Plus, seus danos eram muito menores. Se os dois Suits sofressem a mesma quantidade de acertos ao mesmo tempo, o Gundam S sairia em condições melhores. Se estivesse num GM III ou num Nero, Roots nem poderia sonhar em sobreviver a isso.

Saindo do hangar de Mobile Suits, Roots rapidamente seguiu para a cabine da tripulação. Ele ainda sentia aquele líquido escorrendo pelas suas pernas.

- E aí, herói! Meus parabéns! – Crypt veio correndo e parou na frente de Roots.

- A batalha foi um sucesso. As capacidades defensivas deles diminuíram muito agora que o SOL não é mais um fator. – disse Mannings, entrando no vestiário e dando um tapinha no ombro de Roots.

- Você fala como se tivesse sido fácil! Queria me matar, não é, desgraçado?! – a atitude presunçosa que Roots demonstrou antes do almoço não estava mais em lugar algum. Mannings se aproximou e cochichou no seu ouvido:

- Vá tomar um banho, herói mijão.
- S- Seu desgraçado! Está querendo briga?!
- Não precisa se envergonhar. Acontece com muitos novatos na primeira batalha.

– disse Mannings, levantando uma sobrancelha.

Ao longo dos próximos dois dias, tanto a Força-Tarefa Alfa quanto os Novos Desides tentaram investigar e analisar as atividades um do outro. A tensão estava aumentando. Mas não houve outra batalha. As duas naves afundadas da Força-Tarefa Alfa, a Geaong e a Chanty, foram substituídas por dois cruzadores de Side 5, o Ulyssess e o Cumberland. A frota assumiu novamente a formação que tinha quando deixou a Terra.

Enquanto isso, o QG da Federação finalmente decidiu usar força militar para resolver o conflito com Pezun e os Novos Desides. Um curto período de paz se seguiria antes de o ataque a Pezun começar.

Capítulo 4

A CONQUISTA DE PEZUN

Com o SOL destruído, a plataforma de tiro não tinha mais de onde receber energia. A única escolha da linha de defesa de Pezun era reduzir sua abrangência. Determinados a não deixar sua defesa ser reduzida a um estado tão enfraquecido, os Novos Desides começaram a formular e executar um plano de defesa anti-invasão.

Do outro lado, após receber o relatório da Força-Tarefa Alfa com os detalhes da situação até agora, as Forças da Federação Terrestre decidiram enviar uma frota para ajudar. A Frota de Contenção X, sob a liderança do Comandante Brian Aeno, foi escolhida para a missão.

Dentro das Forças da Federação, o veterano Brian Aeno era mais conhecido como “Almirante Águia Careca”. Sua carreira militar tinha mudado drasticamente de rumo quando foi transferido para a Escola de Oficiais de Elite para atuar como diretor, tendo assim deixado as forças ativas. E agora o rumo mudou de novo. A questão era que, embora o governo da Federação nem sempre aprovasse o jeito como Aeno lidava com as coisas, essa operação tinha muito a ganhar com a popularidade dele entre os soldados.

Apesar de ter decidido suprimir os Novos Desides à força, na verdade a Federação ainda tinha esperança de convencê-los a se renderem, obtendo então a vitória sem disparar um único tiro. Assim, a verdadeira missão de Aeno na operação era usar sua popularidade para tentar chegar a um acordo com o inimigo.

Mas ninguém esperava que essa incumbência fosse inspirar uma traição.

“Durante a campanha de Gryps, as capacidades de combate da Federação foram enfraquecidas, e agora estamos sem oficiais experientes nas forças ativas. Eles não tinham como recusar.” – disse o oficial da Federação quando soube que o exército concordou em colocar Aeno no comando da operação.

Um jovem recruta a bordo da pequena nave estava embasbacado com a majestosa visão à sua frente. Era uma experiência única na vida para ele.

Os cruzadores estacionados em Solomon foram mobilizados para complementar a frota da Terra, juntando-se a ela na estação espacial de baixa órbita Penta. A pequena nave estava transferindo uma grande caixa para a doca de conexão da Frota de Contenção X, que partiria em uma hora.

Como a única ordem que o superior passou foi entregar a caixa para o cruzador Bull Run, o recruta não sabia o que havia dentro dela. A julgar pelo tamanho, parecia ser um Mobile Suit ou algum outro tipo de arma grande.

O tédio da operação fez o recruta se perder nos seus pensamentos. Antes de deixar o porto, seria necessário recalcular a taxa de propulsão e combustão da nave, devido ao peso do enorme objeto? O cabeçalho da nota de entrega trazia escrito: “Novo Equipamento ‘G’”. Muito provavelmente o “G” era um nome-código, ou talvez fosse referente a gravidade. Fosse como fosse, no fim, a missão do recruta era só entregar a caixa. O que havia dentro dela não era da sua conta.

Fora os dois cruzadores classe Magella Kai Bull Run e Nagato, também havia oito Salamis Kai parados do outro lado do porto. Eram a Pasadeña, a Volvograd, a Panamá II, a Kashima, a Brasília, a Danang, a Estocolmo e a Dortmund. Além disso, duas naves de

transporte classe Columbus Kai, a Iwo Jima e a Ivan Rogov, levariam os Mobile Suits da frota. Fechando o grupo, havia seis naves de transporte classe Columbus, mais ou menos padrão em qualquer missão. Ao redor da frota, havia incontáveis pequenas naves de operação, todas muito ocupadas.

A bandeira de comando do Almirante Aeno foi hasteada na Bull Run, denotando o cruzador como o centro da frota. As naves do tipo Magella eram equipadas com docas para armazenar e lançar Mobile Suits. Elas equivaliam aos cargueiros navais do passado.

Aeno se sentou no seu escritório particular e sentiu um cheiro característico que parecia algo como cebolas podres. Era um odor muito comum em cruzadores antigos, e o fez relembrar o passado. O interior de naves novas, como a Pegasus III, só cheirava a tinta, borracha e metal. Só as que tinham sobrevivido a guerras tinham o seu próprio cheiro.

Devido à natureza do serviço militar, nessas naves o conforto dos passageiros não era considerado uma prioridade, então geralmente o sistema de ar condicionado era muito limitado. O fedor da tripulação podia ficar tão ruim que nem aromatizadores conseguiam amenizar. Dentro de um cockpit de Mobile Suit não era muito melhor. A única coisa pior que esse “aroma” era o cheiro dentro dos capacetes das normal suits. Como resultado, os soldados veteranos costumavam brincar que os melhores oficiais fediam como mendigos.

Distraído com o passado, Aeno se lembrou de um homem que viajou à Terra para visitá-lo um mês atrás.

A princípio, o homem disse que era um funcionário da Anaheim Electronics. Considerando o seu físico esguio, era óbvio que ele cresceu num ambiente de baixa gravidade. Como não estava acostumado com a luz do sol, usava óculos escuros toda vez que ia à Terra. Ele também olhava para o chão o tempo todo enquanto andava, outro hábito dos colonos, já que não estão acostumados com a gravidade da Terra.

Usando uma camisa preta desabotoada, não parecia que ele estava a trabalho. Mas Aeno sentiu uma espécie de presença militar no homem. Seu rosto não tinha nenhuma característica especialmente marcante. O máximo que se poderia dizer era que os cantos do rosto eram levemente mais fundos que o da maioria das pessoas.

Aeno esperou o homem se sentar e disse:

- Vamos direto ao ponto. Estou muito ocupado ultimamente, me preparando para voltar ao espaço.

- Me desculpe, senhor, mas... O senhor se considera um espaçonóide?

- Eu me considero um verdadeiro terranoíde, do mais puro azul. É assim que se cumprimenta na Lua?

O homem curvou os cantos da boca num sorriso. Ele então revelou sua identidade. Disse que seu sobrenome era Saotome, e que era um membro do Corpo de Instrutores contra quem Aeno ia lutar.

- Nesse caso, gostaria que enviasse uma mensagem a Cod e Cray pedindo que se rendam voluntariamente para evitarmos mais conflitos. Não quero ver bons soldados como vocês sendo sacrificados por nada.

- Nós não vamos nos render. Eu corri o risco de ser preso pela Federação para vir à Terra encontrá-lo, senhor, para que possa entender nossas intenções. Nós acreditamos que vamos vencer, porque sabemos que a Federação está com dificuldade para encontrar pilotos no nível do Corpo de Instrutores. O senhor também deve saber disso.

Saotome então explicou em detalhes porque o Corpo de Instrutores começou uma rebelião:

- Nós sabemos que, para a Terra e os terranoides, isso é o mesmo que cometer hara-kiri. O que o senhor precisa entender...

Hara-kiri. Era algo que só os samurais japoneses faziam, mas a pessoa na frente dele sem dúvida era um ocidental. Ainda assim, a explicação de Saotome tinha um charme tão único que fez Aeno aprovar o seu ponto de vista, em grande parte porque também não conseguia encontrar nenhuma motivação dentro da Federação. A atual Federação Terrestre não era mais um exército lutando contra uma força militar semelhante. Lá no fundo do coração do velho almirante, ainda existia o desejo de colocar sua vida em risco no campo de batalha. Como tal, o veterano estava enojado com a covardia do governo da Federação, e assim, ficou mais e mais interessado no que Saotome tinha a dizer.

- Estabelecer um poder político na Lua? O Capitão Cray é ambicioso demais.

Saotome do Corpo de Instrutores então começou a ver um brilho de interesse nos olhos de Aeno.

Enquanto esperavam a frota de reforço, os esquadrões de Mobile Suits da Força-Tarefa Alfa se alternavam para praticar suas habilidades de combate. Muito embora os pilotos da série Gundam a bordo da Pegasus III tivessem adquirido experiência em combate real, aos olhos do Capitão Mannings, eles ainda estavam abaixo da média, especialmente Ryu Roots. Sua coordenação era absolutamente péssima, então para ele a principal ênfase do treino era essa área.

- Roots! Alinhar formação com os esquadrões FAZZ e Z-Plus!

Após receber a ordem de Mannings, o Gundam S se moveu para frente dos dois Z-Plus. Atrás deles, os três FAZZ formavam uma fila. Os seis Suits compunham um triângulo perfeito.

- Agora, alternando as sequências iniciais e finais, reúnam-se em grupos de três na formação ponta de flecha. – as ordens eram transmitidas uma de cada vez, deixando Roots impaciente e irritado. Ele sempre odiou receber ordens, e agora mais do que nunca.

- Mannings, seu desgraçado... – xingou ele discretamente.

- Roots! Ryu Roots! Está ouvindo?!

Enquanto Roots reclamava consigo mesmo, os outros cinco Mobile Suits entraram em formação. Ele não teve escolha a não ser mover o Gundam S rapidamente para a esquerda do Z-Plus do lado oeste.

- Pare com essa moleza! Você não está pronto para ser um piloto! Já teria sido atingido duas ou três vezes a essa altura! Os inimigos não vão te esperar! Se você morrer, eu não vou escrever uma carta pros seus pais dizendo “sinto muito, o seu filho morreu em batalha”. Ao invés disso, vou ter que escrever “a frota inteira foi destruída porque o seu filho é um retardado”!

Assim que as palavras saíram da boca, Mannings lembrou que leu o histórico familiar de Roots no seu registro pessoal, e percebeu que cometeu um grave erro. Seu sermão certamente incitou a ira de Roots.

- Meus pais já estão mortos há quatro anos, seu velho filho da puta! – Roots sabia que era o único culpado pelo seu próprio desempenho, mas quem ceifou a vida dos seus pais foram as Forças da Federação. E o maior agravante nem foram as palavras de

Mannings, mas sim as risadas dos seus companheiros. Seu orgulho foi profundamente ferido – Você só sabe ficar latindo aí de cima! Se é tão bom, se é homem de verdade, levanta essa bunda daí e vem aqui me mostrar como é que se faz!

- Então você quer duelar? Interessante. Tudo bem. Esquadrões Z-Plus e FAZZ, retornem imediatamente. Roots, tente não se mijar dessa vez.

- Seu... Filho da puta!

Os outros cinco Mobile Suits se afastaram do Gundam S e, seguindo as luzes guias de navegação, voltaram para o cruzador.

- Toma cuidado, parceiro. – transmitiu Crypt do seu FAZZ antes de partir.

Naquele mesmo momento, cada uma das naves pertencentes à Frota de Contenção X que o Almirante Aeno comandava estavam sendo equipadas com propulsores extras que seriam usados para chegar a Pezun, onde começariam a operação após deixar a órbita.

Havia um detalhe que não foi mencionado no cronograma da missão. Antes da Bull Run partir, a caixa de um Mobile Suit foi carregada nela. Na etiqueta estava escrito “Novo Equipamento ‘G’”, afinal o que estava lá dentro era um Gundam. Originalmente, esse Suit ia ser usado na batalha pelo Laser Colônia, mas nunca chegou a ser enviado, e acabou ficando largado no hangar de Penta.

- O que foi? Não consegue me encontrar, Roots?

Após receber a transmissão de Mannings, Roots ficou ainda mais irritado. Ele estava procurando incessantemente, mas não conseguia achá-lo.

Onde está aquele velho maldito? – pensou Roots. Ele então sentiu o pé esquerdo do Gundam S vibrar – Droga! De lá?!

- Desative as funções do seu pé esquerdo. Acabou!

O pé esquerdo do Gundam S estava coberto pelo vermelho da bala de tinta.

Mannings rapidamente moveu o seu Mobile Suit Nero Trainer da esquerda inferior do Gundam S para a direita superior. Antes que Roots soubesse o que estava acontecendo, o Nero manobrou ao redor dele e parou atrás do Gundam S. Roots tentou se virar para atirar, mas Mannings desviou e facilmente acertou outra bola de tinta no cockpit do oponente.

- Você já perdeu essa batalha, Roots!

Roots ficou quieto. Com base nos dados de desempenho, o Gundam S era um Mobile Suit claramente superior. Era mesmo possível quebrar essa vantagem só com técnicas de pilotagem? Não foi assim na batalha com os pilotos dos Novos Desides.

- Eu quero uma revanche! Me dê outra chance, Mannings!

Roots não percebeu que essa foi a primeira vez, desde que entrou nas Forças da Federação, que fez um pedido educado a um superior. Ver essa mudança no seu pupilo deixou Mannings muito feliz.

- Tudo bem, vamos mais uma vez. – *O moleque está começando a entender que uma guerra não é lugar para se gabar.* Mannings franziu a sobrancelha e sorriu sozinho.

6 de março de 0088 do Século Universal. Faz dois dias que a Frota de Contenção X deixou Penta. Faz cinco dias que o SOL foi inutilizado.

O Almirante Aeno sentou na cadeira mais alta da ponte da Bull Run e olhou para o comandante da nave. Quase todos os tripulantes ali eram seus amigos de confiança, então suas ordens eram inquestionáveis. E a frota já estava longe demais de Penta para ser perseguida.

- Almirante. – o comandante da nave passou o microfone para a mão de Aeno. Os dois se entreolharam.

- Chamando todos os membros da Frota de Contenção X das Forças da Federação Terrestre. Eu sou Brian Aeno. Deste momento em diante, a minha nave não receberá mais ordens do Comando Central das Forças da Federação e se juntará ao Corpo de Instrutores dos Novos Desides. Eu acredito piamente que a causa dos Novos Desides é justa. Eles defendem que a Esfera Terrestre pertence a nós, terranoides, e que a única verdade é aquela que é baseada nos interesses dos terranoides. O contínuo ganho de poder dos espaçonoides através dos nossos conflitos passados fez com que a Federação Terrestre se degenerasse em nada mais que uma marionete controlada por aqueles que vivem no espaço. Tenho a certeza de que todo verdadeiro terranoide entenderá os meus sentimentos. Meu objetivo ao fazer isso não é me revoltar contra o Governo da Federação ou as Forças da Federação Terrestre. Mas o que as Forças da Federação realmente devem fazer é lutar bravamente pela Mãe-Terra! A Guerra de Um Ano já nos mostrou claramente qual causa é justa: não a dos espaçonoides, e sim a nossa. Aqueles que não concordarem com a minha decisão estão livres para deixar a nave dentro das próximas doze horas. Mas àqueles que têm orgulho de serem terranoides, eu imploro que continuem a lutar ao meu lado. Acredito que todos vocês tomarão a decisão certa. Longa vida à Federação Terrestre!

A transmissão terminou com uma salva de aplausos da tripulação da ponte da Bull Run.

Mas, ao mesmo tempo, os outros membros da frota começaram se questionar. O almirante enlouqueceu? A Bull Run recebeu inúmeras transmissões solicitando uma explicação. Quando ficou claro que Aeno estava mesmo falando sério, as outras naves começaram a se comunicar entre si, cada uma tomando a sua decisão.

- A Pasadeña e a Danang decidiram se separar da frota. – disse o comandante da nave para Aeno após ler os relatórios reunidos na sala de comunicação. O almirante fez que sim e disse:

- Os tripulantes da Bull Run que desejarem nos deixar podem ir com eles nas naves de transporte.

Provavelmente, foi graças ao status de Aeno como diretor da Escola de Oficiais de Elite das Forças da Federação que apenas dois cruzadores deixaram a frota. Quase todos os oficiais importantes ali estudaram com ele.

Doze horas depois, a Pasadeña e a Danang deixaram a frota, levando duas naves de transporte classe Columbus consigo. O incidente depois ficaria conhecido como “A Traição Planejada do Almirante”.

Ao receber a notícia da traição de Aeno, o quartel-general das Forças da Federação Terrestre ficou em polvorosa. O inimigo já havia recuado para uma região onde era difícil conduzir uma perseguição. Além disso, a traição repentina de uma frota tão grande destruiu completamente os planos de retomada de Pezun.

A frota de Aeno se aproximava lentamente da Força-Tarefa Alfa pela retaguarda. Se trocassem fogo, a Alfa seria massacrada. A notícia da traição do almirante foi transmitida imediatamente para a Força-Tarefa.

- O quê?! Você está me dizendo que os nossos reforços de repente agora são nossos inimigos?! – a informação fez Heathrow cambalear – O que o Comandante-Chefe disse?

- Força-Tarefa Alfa, saia dessa área imediatamente. Vocês perseguirão a frota de Aeno em conjunto com a Frota Orbital Lunar.

- A Frota Orbital Lunar...

O QG da Frota Orbital Lunar ficava na cidade de Von Braun, na Lua. A principal função da unidade era patrulhar rotas de transporte comercial. Muito embora suas capacidades de combate não se comparassem às de uma frota da Terra, era o único batalhão disponível no momento.

A Federação Terrestre esperava não só que a Frota Orbital Lunar detivesse Aeno, mas também que servisse como sua substituta no ataque a Pezun. Do outro lado, as frotas de contenção Y e Z, ainda estacionadas em Penta, estavam se preparando para partir, percebendo que o que até então era uma disputa doméstica da Federação aos poucos se tornava uma batalha de verdade. A situação ficou complicada de uma hora para outra.

A Federação, que não conseguiu impedir o conflito entre os Titãs e a AEUG durante a Guerra de Gryps, agora perdeu a sua última gota de autoridade.

- Por favor, me deixe fazer um ataque de guerrilha. Só preciso de uma nave de observação e estou pronto. – implorou Drake Pashuray.

- O que você acha, Tosh? – perguntou Cod, que estava de pé ao lado dele.

- Está louco se acredita que pode enfrentar cinco cruzadores com apenas uma nave de observação. É impossível! Além disso, não temos forças suficientes. Com a nossa atual falta de tropas, não temos como abrir mão de parte do grupo. – disse Cray olhando friamente para Drake, um dos principais participantes do golpe que fundou os Novos Desides.

- Você tem andado muito ansioso, não é? – Cod perguntou a Drake.

Como a Federação ao mesmo tempo trocou o código de transmissão e desativou todos os sinais de laser deles, os Novos Desides não tinham como saber com detalhes qual era a situação atual. Antes, quando enviaram Saotome à Terra para tentar recrutar Aeno, eles não esperavam que isso fosse acontecer tão rápido. O objetivo original da missão era simplesmente ganhar mais tempo. Mesmo agora, todos ainda acreditavam que a frota sob o comando de Aeno estava se preparando para invadir Pezun. Para as tropas dos Novos Desides, a força da frota de Aeno era imbatível. O pensamento geral era que havia uma chance de que os soldados de mente mais fraca acabassem se rendendo para as Forças da Federação por causa disso.

- Não estou ansioso. Mas acontece que as plataformas de tiro foram destruídas. Minha intenção era avançar pelo caminho de invasão de Pezun disparando o canhão. E posso fazer isso sozinho. Não preciso do esquadrão de Mobile Suits.

- Drake, isso é mais um motivo para negar o seu pedido. Não podemos deixar uma operação maluca dessas desperdiçar uma das nossas poucas naves.

Cray olhou para Cod quando Drake saiu da sala de comando.

- Monitore-o de perto. Ele é imprudente.

- Concordo. Além disso, Tosh, a moral da tropa está começando a fraquejar. Se esse confronto continuar, ela vai se esvair completamente. Então nós...

- Está falando de ganhar respeito? De fato, uma organização precisa de disciplina. Além disso, ainda precisamos avançar para a próxima fase do nosso plano. Você pretende fazer de Drake um exemplo, não?

- Sim. Precisamos mostrar às tropas o que é lealdade de verdade.

- Entendo. Deixe comigo e com o Josh. Quanto ao plano, Cod, eu andei pensando numa maneira de usar Pezun e aquele brinquedo.

- É mesmo? E como seria?

- Depois que escaparmos, vamos deixar o inimigo invadir Pezun. Quando a frota inimiga se aproximar da base vazia, vamos detonar a ogiva nuclear. Isso vai acabar com eles.

- Compreendo. Mas vamos precisar que alguém acoberte a nossa fuga primeiro.

- Vamos usar Drake como isca. Faremos com que a sua morte tenha significado, assim ninguém suspeitará de nada.

Os olhos azuis de Cray brilharam com malícia.

- Tem certeza que isso não vai vazar?

- Na nossa situação atual, precisamos usar qualquer recurso que tivermos. Além disso, o sacrifício dele será pela nossa justiça.

- Mas nós poderemos estabelecer contato com Ayers City quando recuarmos?

- Isso é com Saotome. Se ele conseguir, vamos receber sua cápsula de comunicação. Não é irônico estarmos voltando a nos comunicar com um sistema tão arcaico? – Cray pegou um disco óptico e começou a balançá-lo – Estou confiante de que o inimigo não vai descer na superfície da Lua. Nós ainda podemos vencer.

- Comandante! Recebemos uma transmissão das Forças da Federação!

Seguindo as ordens da Federação, Heathrow levou sua frota para o outro lado de Pezun, uma região vazia a 180 graus na direção oposta. Todas as naves estavam em alerta de combate nível um, para se defenderem de um possível ataque da frota de Aeno. Foi então que chegou outra transmissão a laser.

- Droga...

- Não conseguimos encontrar nenhum sinal da frota de Aeno. Parece que eles alteraram sua rota de voo.

- Alteraram a rota? Então ele não foi para Pezun? Impossível!

- Quando a Frota Orbital Lunar se encontrar com vocês, comecem a operação de invasão a Pezun.

- Mas isso é loucura! O que vamos fazer se, durante a batalha, a frota de Aeno nos atacar pelas costas?!

De acordo com as táticas de combate tradicionais, as preocupações de Heathrow eram bem fundamentadas. Mas a Federação só pensava em encerrar esse conflito o mais rápido possível.

Nove horas depois, oito naves da Frota Orbital Lunar chegaram ao espaço aéreo de Pezun para começar a operação que o Comando Geral das Forças da Federação planejava há tanto tempo. Em suma, as duas frotas atacariam Pezun simultaneamente: uma pela frente, uma por trás.

Quase ao mesmo tempo, eles receberam uma transmissão de emergência de Side 4 dizendo que encontraram a frota de Aeno e estavam em batalha. A patrulha já tinha perdido duas naves. Quando o confronto terminou, as naves da AEUG foram enviadas para Side 5 para receberem reparos de emergência. Embora sua capacidade defensiva estivesse melhor que no passado, a Federação ainda sofreu um grande dano, e então não tinha nenhuma intenção de persegui-los. Depois da batalha, a frota de Aeno mais uma vez desapareceu sem deixar rastro.

- Mas para onde será que a frota de Aeno está indo...? A Lua, talvez? Side 3? Talvez Solomon...?

Qualquer destino que vinha à mente de Heathrow parecia uma possibilidade. Porém, pelo menos por ora, ele podia relaxar um pouco. Durante a invasão de Pezun, não haveria a necessidade de se preocupar com um ataque pela retaguarda.

Entretanto, mais tarde seria revelado que a batalha entre a frota de Aeno e as forças de defesa de Side 4 escondia um outro propósito.

- A invasão começará amanhã, dia 7, às 06:00, Horário Padrão da Terra. O ataque será dividido em duas fases: ataque de naves e ataque de Mobile Suits.

Heathrow repassou as ordens do Comando Geral para o resto das tropas. Ele ainda se perguntava para onde a frota de Aeno estaria indo.

Dia seguinte, 7 de março.

Todos os pilotos de Mobile Suit envolvidos na operação se reuniram no saguão da Pegasus III. Além dos pilotos do Gundam S, dos dois Z-Plus e dos três FAZZ, um esquadrão de três pilotos de Nero também estava presente. O comandante do Esquadrão Nero, o tenente Chung Yung, também era um soldado veterano. Aos olhos da geração de Roots, ele era só mais um velho irritante como Mannings.

Mannings começou a revisar o plano de batalha com detalhes:

- Às 06:00, a nossa frota e a Frota Orbital Lunar se aproximarão de Pezun por dois ângulos até que a base esteja dentro do alcance de fogo efetivo dos canhões das naves. Após a terceira onda de ataque, o esquadrão de Mobile Suits sairá para ocupar o porto de Pezun. A sequência de lançamento da minha nave será a seguinte: primeiro, Ryu Roots no Gundam S...

- Foi mal aí, eu sou o primeiro!

- Ei, quer trocar comigo? Da última vez, eu nem cheguei a ir lá fora. Devia ser a minha vez agora! – reclamou Crypt.

- Atenção! Isso é uma ordem! Não cabe a vocês decidir esse tipo de coisa. Depois de Roots, irão os dois Z-Plus...

O rosto de West ficou pálido. Durante o ataque ao SOL, avançar pela rede de fogo do inimigo foi a experiência mais assustadora da sua vida.

- Ei, você tá bem? – vendo a expressão de West, Crypt lhe deu um tapinha nas costas.

- Heh. No fim, o que eles querem mesmo é que a gente faça tudo, como sempre. – comentou Roots se apoiando no ombro de Crypt. Os dois então imediatamente levaram um soco na boca.

- Ai, isso dói, caralho!

Ao levantar o rosto, os dois homens se depararam com Chung Yung, o comandante do Esquadrão Nero.

- Seus novatos. Acham mesmo que são tão incríveis assim? Vocês só conseguiram fazer tudo que fizeram por causa das habilidades dos seus Mobile Suits. Ver retardados sem cérebro como vocês formando a tropa principal de Mobile Suits dessa frota me dá vontade de vomitar. Não vou tolerar esse tipo de comportamento! Se um de vocês cuspir uma merda dessas de novo, eu jogo no espaço!

- Todos vocês, silêncio! – o tom de voz furioso de Mannings conseguiu controlar Chung Yung, que claramente tinha perdido a paciência. Mas conflitos entre aliados geralmente eram difíceis de remediar.

06:00, Pezun.

A escuridão do universo de repente foi cortada por um raio de luz. O prólogo do ataque. As várias naves da Força-Tarefa Alfa e da Frota Orbital Lunar abriram fogo com seus canhões principais.

Os canhões das naves foram coordenados para atirar um atrás do outro, com apenas uma fração de segundo de diferença entre os disparos. Raio após raio pulverizava os grupos de mísseis guiados por satélite que cercavam Pezun, transformando-os em poeira espacial. Depois que o canhão principal da Pegasus III disparou a sua terceira onda de tiros, o sistema de catapulta começou a lançar Mobile Suits em sequência para o espaço.

Os mísseis guiados por satélite que conseguiram sobreviver ao fogo das naves ativaram seus motores e avançaram na direção das frotas. O Esquadrão FAZZ de Crypt os alvejou com seus canhões hipermega. Da última vez, duas naves foram afundadas antes mesmo que o esquadrão de Mobile Suits pudesse ser lançado. Mas desta vez seria diferente.

- Há! Não passam de um monte de sucata! Ah, droga, eles já avançaram!

Depois de ajudar a frota a acabar com os mísseis guiados por satélite, o Esquadrão FAZZ se dirigiu para Pezun. O Gundam S de Roots e o Esquadrão Z-Plus já estavam muito à frente deles.

- Que estranho...

Depois de entrar no alcance da primeira plataforma de tiro, que já havia sido desabilitada, o inexplicável silêncio fez Roots se sentir desconfortável. Instintivamente ele olhou para os dados de busca.

- Pela direita?!

Assim que o pensamento cruzou sua mente, um raio perfurou a escuridão.

O Gundam S torceu o corpo para a direita e conseguiu desviar.

- Droga! – Ryu virou o Suit para a direção de onde o raio veio.

- Ryu, não quebre a formação! – era a voz de West.

- Cala a boca! O inimigo está aqui!

- Nossa missão é conquistar Pezun!



Mais e mais raios vermelhos apareceram. Um atingiu um dos Neros em formação na retaguarda. O corpo do Suit explodiu imediatamente e virou poeira estelar.

- Ele derrubou um dos nossos! Eu vou lá!

O Gundam S de repente acelerou na direção da região de onde o raio veio.

- O que está fazendo, Roots? O objetivo é Pezun! – gritou Mannings nervosamente ao microfone. Da ponte da Pegasus III, ele viu pelo monitor do radar que o ponto que representava o Mobile Suit de Roots de repente deixou o esquadrão.

- São os raios do inimigo! Se eu não fizer alguma coisa, vamos perder mais aliados! Tomem cuidado! Não mirem o canhão da nave em mim!

- Não faz parte da sua missão se preocupar com os danos às unidades aliadas!

Roots ignorou as instruções de Mannings e continuou em frente. Sob a luz das explosões de Pezun e os raios dos canhões das naves, viu vagamente um Mobile Suit azul. Era um modelo usado exclusivamente pelo Corpo de Instrutores dos Novos Desides.

- Seu filho da mãe!

Os dois canhões de raios na cintura do Gundam S atiraram.

- É um Gundam?

De dentro do Xeku Eins azul, Josh Offshore viu o Mobile Suit avançando na sua direção e falou com empolgação. Por causa da distância entre eles, ele não pensou que os Suits usados pelo inimigo na última batalha, no SOL, eram Gundams. Mas previu que o inimigo atacaria, então começou a aumentar sua altitude. Os dois raios passaram inofensivos abaixo dele.

- Você é fraco!

Roots disse isso porque sentiu que o seu oponente, Offshore, era mais experiente e tinha habilidades de combate melhores que as dele, meio que numa tentativa de impor respeito. Para impedir o Xeku Eins de desviar, o Gundam S continuou avançando em linha reta para ficar frente a frente com ele.

- Hã? O piloto do Gundam é um novato?

Offshore não conseguiu deixar de rir. Sentiu como se um peso tivesse sido tirado das suas costas. Os movimentos do Gundam S eram patéticos.

- Há! E daí que você é um Gundam?!

Offshore mirou no alvo. O Gundam S estava chegando perto.

- Com um desempenho desses...

O sistema de controle de tiro do Xeku Eins mostrava uma imensa quantidade de dados.

- Você não tem o direito de declarar quem é forte ou fraco!

O rifle do Mobile Suit disparou uma sequência ininterrupta de balas que atingiram a armadura do peito do Gundam em questão de segundos. Nos pontos onde as balas bateram, tinta azul e amarela e fragmentos de metal começaram a se soltar.

- Ai! Merda.

O cockpit balançou violentamente. Claro que o próprio Roots não estava ferido, e só reagiu naturalmente.

Abandonar campo de batalha. Abandonar campo de batalha.

- Cala a boca, merda! – gritou Roots para o alerta que ecoava no dispositivo de som do seu capacete.

Doloroso...?
Agonia...
Sufrimento...
Infelicidade...
Barulho...
Irritação...
Tristeza...

Roots considerou as palavras que apareceram de repente como um simples erro de circuito e continuou a pilotar o Gundam S. O Xeku Eins que estava diante dele desapareceu sem deixar rastro. Enquanto o S voltava para a posição de tiro, o inimigo usou movimentos ágeis para escapar.

- Ele é um novato ou só um idiota?

Vendo o Gundam S o perseguir desajeitada, mas determinadamente, Offshore sentiu uma certa ansiedade por dentro. O primeiro e segundo esquadrões de ataque sob o seu comando foram incumbidos de fazer os inimigos acreditarem que os Novos Desides estavam lutando até a morte para proteger Pezun. Depois de destruir dois ou três dos Mobile Suits do inimigo, eles recuariam imediatamente e se reuniriam com a frota que já tinha partido. Cray também deu outra missão a ele: eliminar o traidor. Nenhuma das duas missões permitia espaço para erro.

Se não o eliminarmos agora, ele causará problemas no futuro.

Offshore atirou de novo, mas nessa hora, dois raios vieram de longe na direção dele. Duas máquinas triangulares se aproximavam.

- Zetas de produção em massa!

Cray o havia avisado sobre esses Mobile Suits depois do ataque ao SOL.

- Você está bem, Ryu? – West desobedeceu as ordens militares e deixou o campo de batalha para ajudar Roots.

- Você é muito intrometido! Se queria mesmo ajudar, devia ter vindo antes!

Roots continuou fazendo sua pose de reclamão. Os dois Z-Plus se transformaram no modo Mobile Armor e avançaram para a frente dele. Geralmente, quando máquinas variáveis mudavam para o modo Mobile Armor, o sistema CAEMA parava de funcionar. Por outro lado, o raio de movimento nesse modo era maior que no modo Mobile Suit. Mais especificamente, essa forma se chamava Waverider. Quando os Z-Plus chegaram para oferecer ajuda, o Xeku Eins ampliou a distância entre eles recuando rapidamente, e desapareceu na escuridão do espaço.

- Argh...! – West, que avançou na frente do Gundam S, não conseguiu deixar de gritar quando testemunhou a cena na sua frente. Diretamente abaixo de onde a frota estava atacando, as tropas dos Novos Desides estavam se afastando de Pezun na maior velocidade possível.

Aquilo não era um ataque, mas sim uma fuga.

- O inimigo está escapando! – West enviou uma transmissão a laser para a Pegasus III para relatar sua descoberta.

- O eixo do ataque é diretamente abaixo. Certo, entendido!

Após receber a notícia, Mannings rapidamente informou Heathrow. Sua intuição lhe dizia que, uma vez que as frotas e os Mobile Suits escapassem, deixariam uma armadilha para trás, porque Tosh Cray, um homem que jamais devia ser subestimado, estava na liderança do inimigo.

- É uma armadilha! Depressa, mandem parar o plano de ataque! Os inimigos não estão mais em Pezun! – Heathrow tomou sua decisão sem demora e informou os grupos participantes através do canal de comunicação de emergência.

- O quê? Uma armadilha? Precisamos voltar? Como isso é possível? – muito embora tivessem encontrado resistência na forma de algumas armas de raios esporádicas, o Esquadrão FAZZ de Crypt já havia chegado à muralha externa de Pezun quando recebeu as ordens de retornar à base – Eu nem tive a chance de derrubar um inimigo! – sua voz carregava um tom de raiva e arrependimento.

Heathrow decidiu explicar a situação depois. Solicitou que a Frota Orbital Lunar e o Comando Geral das Forças da Federação mudassem o plano de batalha e recuassem imediatamente.

No lado da Frota Orbital Lunar da zona de guerra, uma nave dos Novos Desides transmitiu um sinal de cessar fogo enquanto se aproximava. Mas os dois Mobile Suits que escoltavam a nave de repente começaram a abrir fogo, fazendo a Frota Orbital Lunar imediatamente lançar um contra-ataque, aniquilando a embarcação. Com isso, Drake e os outros traidores dos Novos Desides foram eliminados. Os pilotos dos dois Mobile Suits em escolta eram Offshore e Cray. Mas ninguém precisava saber disso.

- O quê? Eles nos descobriram?!

Cod estava sentado a bordo da ponte da Kilimanjaro, prestando cautelosa atenção nos movimentos da frota das Forças da Federação e dos seus esquadrões de Mobile Suits. Ele percebeu que as tropas inimigas estavam deixando Pezun e retornando para as suas respectivas naves.

- Não temos escolha, Brave. Como o nosso plano foi descoberto, explodir Pezun não vai nos proporcionar o resultado que esperávamos. Além disso, a nossa própria frota ainda está muito perto do raio da explosão. Se fizermos isso agora, só vamos prejudicar a nós mesmos.

Cray colocou a mão no ombro do furioso Cod.

- Destruir Pezun não tem mais nenhum significado.

- Não. Nada disso. Esse ato vai mostrar a nossa ideologia ao mundo.

A frota dos Novos Desides queria guiar o mundo para a “Terra Prometida”. Na visão deles, era um conceito semelhante a Moisés liderando os judeus do Egito com esperança no futuro.

- Nós vamos destruir Pezun. Isso vai simbolizar a nossa retomada da Terra das mãos dos espaçonoides.

Quando a frota chegou a uma distância segura, Cod fez uma saudação para a tripulação da nave e apertou o botão de detonação no controle remoto. Não tendo mais para onde fugir, eles só podiam ir na direção de uma nova fronteira. Os oficiais a bordo viram o seu segundo lar no monitor e souberam que era a sua última chance de dizer adeus.

A ogiva nuclear instalada em Pezun foi ativada, transformando o asteroide em poeira espacial.

Na Terra, sob o céu escuro, a luz da explosão foi visível a olho nu.

Aqueles raios de luz eram a vontade dos Novos Desides, marcando o início de uma tragédia que arrastaria consigo a cidade lunar.

PARTE 2
BATALHA NA LUA

Capítulo 5

UM SONHO PARA A LUA

A cidade lunar autônoma de Ayers originalmente era uma base de observação situada no lado escuro da Lua. Aos poucos, ela desenvolveu uma economia próspera. Os moradores da cidade eram, em sua maioria, descendentes das pessoas que trabalhavam na base, e tinham um forte desejo de retornar à Terra. Todavia, devido à posição da cidade, não conseguiam sequer ver o planeta. Com o tempo, os habitantes desse lugar peculiar começaram a adorar a Terra e acreditar na ideologia da sua superioridade. Entre as muitas cidades lunares autônomas que defendiam a independência das colônias, Ayers City era mesmo um caso estranho.

Durante a Guerra de Gryps, e especificamente na batalha para defender o Laser Colônia, os habitantes de Ayers City, no intuito de aumentar suas capacidades defensivas, mobilizaram tropas reservas e montaram uma força policial chamada Milícia de Ayers City. Eles acreditavam que tinham a responsabilidade de lutar pela Terra, e então, naturalmente, se aliaram aos Titãs e lhes garantiram uma base de suprimentos longe do front de guerra.

Agora já era de conhecimento comum que, depois de uma longa e dura batalha, a AEUG emergiu vitoriosa. A Milícia de Ayers City fugiu derrotada e às tropas dos Titãs só restou recuar para a cidade, humilhadas.

O prefeito de Ayers City, Kaiser Pinefield, concedeu cidadania a todos os soldados que buscaram refúgio na cidade. Ele rejeitou a solicitação de extradição da Federação Terrestre, alegando que, com essa atitude, a Federação estaria interferindo nas políticas da cidade autônoma.

Aos olhos de Pinefield, o atual governo da Federação Terrestre não passava de nada mais que um peão controlado pela AEUG, e Ayers City era a última esperança de recuperar o orgulho e a glória da Terra.

Havia um homem agindo silenciosamente por trás de todo esse cenário político. Seu nome era Mike Saotome. Mas sua verdadeira identidade era um mistério, porque nem seu nome nem suas experiências batiam com os registros do banco de dados da Federação.

Pouco antes da revolta de Pezun, Saotome foi enviado por Cray para estabelecer negociações com a Terra e a Lua, no intuito de instigar sentimentos dentro daqueles que, como o Almirante Aeno e as cidades lunares autônomas, estavam insatisfeitos com as Forças da Federação e seu governo.

Ele não era um piloto de Mobile Suits do Corpo de Instrutores, mas sim um oficial de inteligência. Antes de ser designado para Pezun, serviu no Departamento de Inteligência das Forças da Federação. O que Cray viu nele foram as suas habilidades.

Agora ele fitava o estrelado céu noturno, sentado numa cadeira no alto de uma estação de observação.

Só o céu, sem limites e eternamente imutável, era visível da gigantesca estação de observação oval feita de vidro reforçado. Não havia ninguém lá dentro além de Saotome. Isso porque as pessoas de Ayers City se recusavam a observar o universo. Normalmente, elas só olhavam para cima quando queriam ver o céu azul projetado na tela do domo.

A linha de visão de Saotome levava a um pequeno ponto de luz: sua terra natal, Side 3. Era uma colônia espacial situada no ponto Lagrange L2, muito além da Lua. Antes

conhecido como Principado de Zeon, o nome mudou para República de Zeon depois da guerra, e passou a ser alvo de um controle extremamente rígido por parte da Federação.

- Um dia... – ele murmurou.

Um dia, a Terra-Mãe recuperará a sua antiga glória.

Depois da Guerra de Um Ano, ele mudou de nome e conseguiu se infiltrar nas Forças da Federação assumindo a identidade de um soldado do Esquadrão do Pacífico Oriental cuja unidade fora completamente exterminada. Com tudo que aconteceu, a Federação se tornou mais agressiva na tentativa de eliminar os sobreviventes do exército de Zeon. A ironia, porém, era que a maior parte dessas forças estava escondida dentro da própria Federação.

Após oito anos se ocultando, as antigas forças militares de Zeon mudaram seu nome para Neo Zeon e começaram a enviar forças de supressão para várias colônias. Embora Haman Karn fosse a verdadeira detentora da autoridade em Neo Zeon, ela manteve Mineva Zabi, a última sobrevivente da família Zabi, que comandava o Principado de Zeon, como líder de fachada para conquistar o povo. Independente disso, de todo modo a fundação de Neo Zeon significava a continuação do antigo Principado, e eles acreditavam que, um dia, a antiga nação seria revivida. Chegaria a hora em que as Forças da Federação estariam exauridas e enfraquecidas, e esse era o verdadeiro objetivo de Saotome.

Ele se levantou e caminhou até o elevador que levava às instalações residenciais subterrâneas. Essa área era cheia de curvas e corredores, porque todo mundo tinha alguma coisa a esconder. O indivíduo com maior potencial seria aquele a se beneficiar mais disso.

Mesmo não sendo atingidas diretamente na explosão de Pezun, os destroços atirados ao espaço com a onda de choque causaram dano a várias naves da Força-Tarefa Alfa e da Frota Orbital Lunar. Esta última foi especialmente prejudicada. Tendo navegado ininterruptamente por um longo período para participar da batalha de Pezun, seu combustível de propulsão precisava ser reabastecido com urgência. Com isso, a Frota Orbital Lunar recuou para ancorar na colônia espacial mais próxima, Side 2, e fazer reparos de emergência.

Enquanto isso, a Força-Tarefa foi ordenada pelo Comando Central das Forças da Federação a perseguir a frota dos Novos Desides que escapou. Se eles fossem esperar o retorno das naves da Frota Orbital Lunar, o inimigo ganharia no mínimo um dia de vantagem. Quanto às outras duas frotas que foram enviadas da Terra e estavam estacionadas em Penta, elas permaneceriam lá por enquanto e partiriam para a batalha assim que o destino dos Novos Desides fosse confirmado.

Agora era 10 de março de 0088 do Século Universal.

- Então isso se chama “roque”, hein?

Na cabine do comandante da Pegasus III, o monitor exibia um tabuleiro de xadrez branco e marrom, no estilo ocidental. Heathrow controlava o lado branco contra o lado preto do computador.

Ele tocou o monitor e trocou as peças do Rei e da Torre de posição. Como esse tipo de jogada de xadrez envolvia o uso de regras especiais, era conhecida como “roque”. Quando Heathrow inverteu a posição do Rei e da Torre, o Rei recuou para uma barreira de segurança formada pelas outras peças.

- Eles estavam dispostos a sacrificar Pezun para ter uma chance de escapar. Agora a pergunta é: escapar para onde?

Heathrow estava usando os movimentos das peças no tabuleiro de xadrez para analisar os movimentos dos Novos Desides. A Torre representava Pezun, e o Rei representava as tropas deles.

- Então Aeno seria o Cavalo sorrateiro...

A frota de Aeno, cujo paradeiro atual ainda era desconhecido, realmente era como o Cavalo do xadrez: possuía uma mobilidade elevada e podia fazer várias jogadas diferentes. A campainha tocou suavemente.

- Comandante, é o Capitão Mannings. Posso entrar? – disse a voz no interfone.

- Claro. Por favor. – Heathrow destrancou a porta da cabine.

- Eu gostaria de discutir algo com o senhor.

- Certo. Por favor, sente-se. Estivemos muito ocupados desde que saímos de Penta. Eu também estava à espera de uma oportunidade para conversar com você. – quando Mannings se sentou, ele continuou – Mas diga, sobre o que queria falar?

- Na verdade, é uma questão pessoal. Não tenho certeza se isso pode afetar as estratégias que utilizaremos de agora em diante, mas eu conheço uma pessoa do lado do inimigo.

- É mesmo? Bem, isso é interessante. Mesmo que não influencie diretamente nas estratégias, se pudermos entender melhor a personalidade do inimigo, já teremos uma vantagem. O que acha de algo para ajudá-lo a relaxar? Tenho uma coisa aqui do ano 0012. Foi solicitado pela clínica, provavelmente como uma espécie de privilégio especial para o comandante. – Heathrow se virou na direção da estante, onde Mannings viu uma garrafa de rum azul.

Álcool era proibido a bordo de embarcações de guerra desde o Século Antigo. Mas geralmente era possível encontrar algumas garrafas de bons vinhos trancadas nos armários da clínica, com o nome oficial de “medicação para enjoo” ou “antidepressivos”, e a chave ficava em poder do capitão da nave. Apesar de a humanidade ter migrado para o Século Universal, certas tradições antigas ainda perduravam.

- Não, obrigado. Eu não bebo.

A resposta de Mannings fez Heathrow se sentir um pouco perdido. O que ele realmente almejava não era o vinho em si. Mas todos os soldados veteranos que ele conhecia adoravam álcool, então beber geralmente era uma maneira eficaz de começar uma conversa. Mas essa tática acabara de se mostrar inútil contra Mannings.

- Então vamos direto ao ponto. Quem você conhece da facção inimiga? – Heathrow então optou por oferecer a Mannings um chá vermelho.

- Durante a última guerra, ele e eu servimos na mesma unidade. Pode-se dizer que somos velhos companheiros de guerra. Ele tinha uma mente astuta. Ninguém entendeu quando ele, com todas as suas habilidades, decidiu pedir transferência para o Corpo de Instrutores. Sempre falava em construir um país independente que correspondesse às suas crenças.

- Um país independente? É uma ambição e tanto. Ele pretende ocupar uma colônia?

- Não. Quando era estudante, ele sempre publicava artigos extremamente críticos em revistas de esquerda. Lembro muito bem de um cujo título era “O Verdadeiro Espírito das Colônias”. Ele defendia que os humanos deviam viver no solo, e que só modificando e desenvolvendo planetas como a Terra verdadeiras colônias espaciais poderiam ser criadas. Só assim as colônias teriam autoridade para declarar autonomia. As colônias

espaciais atuais são apenas ilhas artificiais no espaço que não podem ser consideradas nada mais que pedaços soltos da Terra, então a Terra deve governar sua economia e política. Essas metrópoles artificiais que flutuam no espaço não têm uma fundação econômica forte o bastante para dialogar com a Terra de igual para igual.

- De certo modo, ele tem razão. Realmente, hoje em dia algumas colônias utilizam satélites que funcionam a base de energia solar para fornecer energia para a Terra, ou extraem minerais e outros recursos de pequenos corpos celestes para comercializar com o planeta, mas esses produtos são difíceis de levar em consideração numa análise a fundo, porque, mesmo sem eles, a economia geral da Terra não seria prejudicada. Também não podemos negar que a situação atual de autonomia das colônias espaciais prova que elas só se importam em satisfazer a si mesmas.

- Vamos direto ao ponto, comandante. Eu acredito que, por ele estar entre os nossos inimigos, o destino final dos Novos Desides muito provavelmente é a Lua.

- Isso me ocorreu mais cedo, mas não consegui chegar a uma conclusão. Eu costumava pensar que os Novos Desides eram apenas uma organização de oposição à Federação, e por isso só cogitariam unir forças com Side 3 ou os sobreviventes agressivos de Zeon. Mas agora, considerando o caráter desse homem, isso me parece muito improvável. Eles são definitivamente diferentes de Zeon. Mais especificamente, são um tipo diferente de organização de oposição, o tipo que é contra a imigração espacial. Além disso, eles têm outra peça à sua disposição no tabuleiro: o Cavalo.

- Do que o senhor está falando?

- Da frota de Aeno. Deixando de lado por enquanto os motivos por trás da traição do almirante, o fato é que isso forçou a Frota Orbital Lunar a sair da sua área de defesa e vir até aqui atacar Pezun, deixando as áreas ao redor da Lua indefesas. Além disso, as tropas estacionadas em Side 4 devem ter sofrido perdas, o que torna mais fácil para os Novos Desides enviar tropas para a Lua. Quanto às tropas estacionadas em Side 3, estão ocupadas preparando suas defesas contra a invasão de Neo Zeon, então não podem se mobilizar. – Heathrow olhou novamente para o tabuleiro de xadrez no monitor.

- Então é mesmo a Lua. Parece que não poderemos evitar mais derramamento de sangue.

- Capitão Mannings, esse homem... Qual é o nome dele?

- Tosh Cray.

- Pode me falar mais um pouco sobre ele?

Após escapar de Pezun, a frota dos Novos Desides seguiu em direção ao lado sul – a metade inferior – da Lua. Do outro lado, depois de enfrentar as tropas estacionadas em Side 4, Aeno não seguiu direto para a Lua, e sim se escondeu na escura região L1 para fazer reparos e aguardar uma chance de se unir aos Novos Desides.

Os destroços deixados para trás pela Guerra de Um Ano flutuavam ao lado da poeira espacial criada durante a construção das colônias nessa região sombria do espaço. Muito embora a densidade local tenha se afunilado bastante ao longo dos últimos oito anos, era inevitável que os equipamentos ainda fossem prejudicados. A densidade das partículas Minovsky também era alta, tornando difícil confiar nos radares e forçando as naves a cruzarem a região confiando apenas nos dados visuais. Todos esses fatores tornavam o lugar perfeito para se esconder.

Aeno sabia desde o começo que o destino final da frota dos Novos Desides seria a Lua. Assim, se escondeu nessa região, aguardando uma oportunidade de se juntar a eles. A batalha com as tropas de Side 4 fazia parte dos seus planos. Mas perder duas naves, a Panamá e a Dortmund, foi um golpe sério. A Panamá, depois de usar todo o seu poder de fogo, se sacrificou para absorver um ataque direcionado à Bull Run. Felizmente, embora Aeno não tivesse percebido na ocasião, a batalha reduziu a resistência que os Novos Desides encontrariam no caminho para a Lua.

- Almirante. Pezun explodiu.

Sentado na sala de comando, Aeno recebeu o relatório transmitido pelo capitão responsável pelos reparos de emergência.

- O inimigo fez isso?

- Não, parece que os Novos Desides executaram uma autodestruição. Em seguida, escaparam da perseguição do Novo Governo.

O “Novo Governo” era como eles chamavam o atual governo da Federação Terrestre. Era, obviamente, uma denominação desdenhosa, porque ninguém a bordo da frota reconhecia a autoridade dele.

- Ótimo. Já conseguimos estabelecer comunicações com eles?

- A equipe ainda está tentando, mas não conseguiram localizar a frequência de transmissão.

- Grr. Seja como for, eles chegarão à Lua cedo ou tarde. Aumente a velocidade dos reparos. – Aeno desligou o transmissor e suspirou profundamente. Talvez os Novos Desides ainda não soubessem que a sua frota havia mudado para o lado deles. Aeno não queria se ver numa situação em que camaradas seriam forçados a lutar entre si.

12 de março de 0088.

Quanto mais se aproximava da Lua, mais a frota dos Novos Desides aumentava seu nível de alerta. Eles não sabiam que a Frota Orbital Lunar tinha sido enviada para atacar Pezun, então achavam que a qualquer momento ela apareceria para “recebê-los”.

- Todos os esquadrões de ataque terminaram os preparativos para lançamento? – perguntou Cod, colocando o capacete da sua normal suit ao lado do de Cray.

- Sim, há quinze minutos. Não houve problemas.

- E quanto àquele Xeku? Foi ajustado?

- E por que a pergunta? Ora, ora... – Cray observou cuidadosamente a expressão de Cod – Faz tempo que você não sai para uma batalha. Está louco de vontade, não é?

- Como você sabia? – Cod estendeu a boca num sorriso, como uma criança quando ganha um brinquedo novo.

- Está estampado na sua cara. Mas, Brave, você é o líder dos Novos Desides agora. Não podemos arriscar perder você.

- Você acha mesmo que os fracotes do Novo Governo podem me derrubar? – Cod assumiu uma personalidade jovial.

- O que me preocupa é que a sua tendência em batalha é só se preocupar com derrotar os inimigos, esquecendo o seu papel de liderança.

- Bobagem. Mas não posso negar que não gosto de ser um líder. Odeio ter que pensar demais. Acho que você, Tosh, é mais adequado para a posição.

- Não seja ridículo. Você é melhor que eu em transformar suas palavras em ações, e é exatamente disso que a nossa organização precisa. Encontrar bons pensadores é fácil,

mas os verdadeiramente talentosos são aqueles que conseguem colocar pensamentos em movimento. É por isso que você é o mais indicado para liderar. Não gaste sua energia eliminando alvos insignificantes.

Cray falava como o CEO de uma empresa. As Forças da Federação Terrestre eram equiparáveis a uma gigante corporativa. Era como um negócio pequeno competindo com um monopólio. O único jeito de vencer era fazer todos acreditarem naquele ideal. Cray acreditava firmemente em aplicar essa filosofia aos Novos Desides.

- Chegamos à órbita lunar! – disse o navegador para Cod na sua linha privada.

- Estranho. Por que não vimos nenhum sinal da Frota Orbital Lunar...?

Mantendo o status de combate de nível 1, a frota dos Novos Desides avançou lentamente pela órbita lunar num ângulo gradual. O rastreador então relatou:

- Capitão Cod, já faz algum tempo que estamos detectando transmissões a laser em busca de naves próximas. Mas...

- É uma ordem de rendição?

- Não sei o que estão tentando dizer, mas as transmissões se concentram num certo ponto. E a frequência foi alterada várias vezes.

- Que tal usarmos a mesma frequência? Tente sincronizar com eles para ver o que acontece. – Cray interrompeu a conversa. O rastreador voltou aos botões do painel e mirou a antena de comunicação da Kilimanjaro no ponto de origem das transmissões.

- Como pensei, as transmissões estão vindo da direção de Side 4. É uma mensagem de texto. Diz: “Não reconhecemos mais o governo da Federação Terrestre e acreditamos firmemente que a justiça está na causa dos Novos Desides. Por favor, acolham as minhas tropas e nos permitam entrar em batalha juntos.” – o rastreador parou por um momento e em seguida retomou a leitura, revelando o nome do remetente: – “Almirante Brian Aeno.”

- Aeno, senhor! Ele...! – o rosto de Cod de repente se iluminou.

- Saotome conseguiu. Finalmente temos aliados! – Cray, que raramente mostrava seus sentimentos, também estava sorrindo. Apesar de sempre parecer calmo, seu coração estava inquieto por terem de lutar sozinhos.

Trinta minutos depois, a frota dos Novos Desides finalmente chegou à estação de ancoragem adjacente a Ayers City.

- Aqui é a Kilimanjaro, nave central da frota dos Novos Desides. Solicitamos permissão para adentrar o porto.

No departamento de controle do porto do Governo Central de Ayers City, um oficial de meia idade olhou para o rosto exausto do jovem na tela e lembrou que o prefeito tinha mencionado algo sobre isso. Coincidentemente, um foguete de comunicações, que sempre chegava em intervalos fixos, também solicitava permissão para atracar. Assim, ele decidiu simplesmente seguir os procedimentos padrão.

- Podem esperar vinte minutos? Lamento, mas o porto está muito ocupado. Temos um foguete atracando agora.

Alguém deu um tapa no ombro do oficial de controle.

- Deixe eles entrarem primeiro. O foguete pode esperar.

Ele virou a cabeça na direção da voz e ficou chocado com o que viu.

- Prefeito...

O prefeito de Ayers City, Kaiser Pinefield, cumprimentou o oficial de controle do porto e se virou para o monitor de comunicação. O jovem do outro lado ficou igualmente surpreso ao ver o prefeito.

- O senhor é o prefeito? Vou passar a transmissão para o capitão imediatamente!

A imagem no monitor então mudou para a de um oficial militar de capacete trajando um normal suit. Era Brave Cod, líder dos Novos Desides.

- Foi uma jornada dura para todos vocês. – disse o prefeito.

- Sua situação é ainda mais delicada, sr. prefeito. Eu agradeço a colaboração.

- Não há necessidade de formalidades. Somos todos camaradas. Não, melhor, somos todos parte de uma grande família. Saotome já explicou o plano em detalhes. Penso que eu, que não participei da batalha, também preciso fazer a minha parte.

Pinefield estava se referindo à batalha para defender o Laser Colônia. Na verdade, ele chegou a zarpar com a Milícia de Ayers City, mas, preocupados com a sua segurança, um grupo de subordinados fez com que ele voltasse para a cidade à força.

Fosse qual fosse o motivo, os habitantes consideraram essa recuada na última hora inaceitável. Então, quando soube que as tropas dos Novos Desides estavam vindo em busca de abrigo, ele viu uma chance de se redimir. Ele disse a si mesmo que, desta vez, ia fazer jus às expectativas dos cidadãos.

- Quatro cruzadores? Que demonstração de força impressionante. Se incluirmos as minhas seis naves e a frota do Almirante Aeno, teremos um poder militar formidável. Tomar o controle da Lua será fácil. – Cod olhou pela janela da ponte para a Milícia de Ayers City ancorada no porto, sentindo uma felicidade enorme por dentro.

- Brave, nós não pretendemos usar a força para obter o controle da Lua. Além disso, todas essas naves são velhas. Temo que a capacidade de batalha dessas embarcações não chegaria a 40% das do Novo Governo. É perigoso considerá-las mais que isso. – Cray fez o melhor que pôde para eliminar as esperanças otimistas de Cod.

- O que determina a vitória no campo de batalha não são armas, mas estratégia. Além disso, Aeno não está trazendo uma arma nova? Não há motivo para preocupação. Quando a batalha começar, as dúvidas das tropas desaparecerão. Isso não realizaria o seu sonho de uma Liga das Cidades Lunares?

O plano de estabelecer uma Liga das Cidades Lunares era ousado. O povo da Lua, embora considerado imigrante, vivia num solo onde havia gravidade natural, ao contrário dos colonos. Se todas as cidades lunares autônomas se unissem e formassem um país, teriam força para se opor ao governo da Federação Terrestre. Mas, de certo modo, isso seria como criar outro Zeon.

- Eu entendo. Você quer participar de uma batalha a todo custo, não é? Se quer tanto assim, eu não tenho o direito de impedi-lo, contanto que não se esqueça do seu dever como oficial em comando.

Após ouvi-lo dizer isso, Cod estampou um sorriso quase infantil no rosto.

- Não se preocupe, não vou fazer isso. Mas bem que eu gostaria de brincar um pouco com a nova arma que Aeno está trazendo.

- Fala do Mk. V?

- Sim, ele mesmo. Quando um Mobile Suit excelente encontra um piloto excelente, esse homem se torna capaz de mudar toda a situação do campo de batalha, como Amuro Ray fez durante a Guerra de Um Ano. Se eu tivesse um Mobile Suit desse nível nas mãos, com certeza alcançaria os mesmos resultados. – e Cod riu do fundo do coração.

Também no dia 12 de março, a Força-Tarefa Alfa, que continuava a sua perseguição incessante, recebeu notícias de que os Novos Desides apareceram na órbita lunar. Do outro lado, as duas frotas estacionadas em Penta levantaram suas bandeiras e zarparam. Todavia, a julgar pela sua velocidade média de transporte, demorariam pelo menos dois dias para chegarem à Lua.

A Lua ficava entre os pontos Lagrange L4 e L5, que eram diretamente opostos. No L5, a base militar Ilha Konpei flutuava perto de Side 1. Durante a Guerra de Um Ano, ela foi ocupada pelo Principado de Zeon e serviu como a sua fortaleza espacial Solomon. Naturalmente, havia uma frota das Forças da Federação lá. Mas o objetivo dessa unidade era monitorar os movimentos de Axis, então ela não podia se locomover livremente.

- Parece que a sorte ainda não nos abandonou completamente. – disse Heathrow de sua cadeira na ponte.

Talvez isso se devesse à velocidade da Pegasus III. Infelizmente, ser muito otimista podia fazer um homem baixar a guarda facilmente. A maior parte dos pilotos de Gundam a bordo compartilhavam dessa opinião.

- Comandante, chegaremos à órbita lunar em 24 horas. – relatou o navegador.

- Diga para todas as naves pararem onde estão. Chame o Capitão Mannings. Precisamos planejar nossa estratégia de invasão. Além disso, reúna os comandantes de todos os esquadrões de Mobile Suit aqui. – Heathrow então se levantou do banco do comandante e seguiu para a sala de planejamento.

- O comandante está indo para a sala de planejamento! – o oficial da ponte fez o comunicado ressoar por todas as naves.

- Primeiro precisamos nos livrar da frota dos Novos Desides, antes que eles possam se organizar numa formação adequada. – quando os comandantes de todos os esquadrões de Mobile Suit se reuniram na sala de planejamento da Pegasus III, Mannings começou sua explicação – Estamos atrás deles cerca de 24 horas. O único jeito de suprir essa diferença é lançando um ataque surpresa. Eu acredito que é impossível o inimigo terminar de estabelecer um sistema de defesa ao redor da sua frota e de Ayers City dentro dessas 24 horas. Simplesmente não há tempo suficiente para montar plataformas de tiro ou instalar mísseis guiados por satélite, então creio que eles só têm as suas próprias naves, Mobile Suits e a Milícia de Ayers City para se defender. Com base nas suas experiências de combate, deverá ser fácil quebrar a rede de fogo dos cruzadores e descer em Ayers City, garantindo uma rota segura para a aproximação das naves.

Ninguém conseguiu se segurar. Todos começaram a rir.

- Comandante, e quanto à frota dos traidores? – Chung Yung levantou a mão e perguntou.

- A situação atual deles ainda é incerta. Mas, depois da batalha com as tropas de Side 4, não há dúvida de que precisaram parar para fazer reparos e manutenção, então devem estar pelo menos 24 horas atrás de nós. A rota deles provavelmente será parecida com a nossa. Sendo otimista, se a traição da frota e o incidente do Corpo de Instrutores de Pezun não estavam diretamente relacionados, e eles esperaram até a explosão de Pezun para partir para o seu destino final, então eu diria que eles estão ainda mais distantes de nós. Não temos por que nos preocuparmos.

- Mas se as tropas traidoras fizeram contato com o Corpo de Instrutores, então...

- Isso é muito improvável, porque originalmente os Novos Desides pretendiam ficar em Pezun. Isso só mudou quando o Gundam S destruiu o SOL. – ao ouvir isso, os pilotos sentiram um peso ser tirado dos seus ombros – A frota da Terra chegará em dois dias. Precisamos estar prontos para enfrentar os traidores, que estão vindo pela nossa retaguarda. Mas a capacidade geral dos dois lados é semelhante, então temos de reduzir a força dos Novos Desides o mais rápido possível.

- No fim, vocês vão é mandar a gente pra morrer primeiro! – era a voz de Roots. Apesar de não ser um comandante de esquadrão de Mobile Suits, ele foi à reunião mesmo assim.

- Se o comandante te manda morrer, sua obrigação é morrer! Quem você pensa que é aqui?! – Chung Yung começou a brigar com Roots de novo, enquanto os outros comandantes observavam os dois alterados.

- Por que vocês são sempre assim?! Acham que são melhores que os outros?! – Roots se levantou, apontou para Mannings e continuou: – Então é isso, “se o comandante te manda morrer, sua obrigação é morrer”? Eu não vou aceitar isso! Até as nossas mortes são baseadas nas ordens de alguém?! Isso é ridículo!

- Isso aqui é o exército! Você se alistou! Faz parte da organização!

- Que pensamento mais antiquado! Se você quer morrer, então que morra. Fique à vontade. Mas eu não sou mais uma criança que faz tudo que me mandam!

Após disparar um olhar gélido de esgelha, Mannings decidiu que, se aquilo continuasse, Roots não conseguiria se relacionar não só com o seu comandante, mas também com nenhum outro. Numa situação tão séria quanto a deles, conflitos entre aliados seriam o fim. Então interrompeu a discussão:

- Calma. Eu não vou mandar ninguém pra morrer. O ataque principal será feito pelo Gundam S, Esquadrão Z-Plus e Esquadrão FAZZ. Seu objetivo é afundar as naves inimigas. Os outros esquadrões serão espalhados ao redor da frota em formação padrão para interceptar os Mobile Suits inimigos. A operação começará amanhã, dia 13, às 10:00, Horário Padrão da Terra. Desejo sucesso a todos vocês!

A batalha aconteceria na mesma atmosfera na qual Roots antagonizou vários esquadrões de Mobile Suits.

O número 13, na numerologia ocidental, era considerado agouro. Para a Força-Tarefa Alfa, era um mau sinal inevitável.

Mais tarde naquele dia, às 04:00 no Horário Padrão da Terra, a frota de Aeno estabeleceu comunicação com os Novos Desides, assumindo em seguida uma formação circular e partindo da escura região L1, deixando para trás uma longa, porém discreta trilha de luz que levava à órbita lunar. Desta vez, a Força-Tarefa Alfa cometeu um grave erro. Ela estava prestes a enfrentar uma poderosa combinação de frotas.

Ao se aproximarem do espaçoporto de Ayers City, as duas naves de guerra que acompanhavam a frota de Aeno redirecionaram seus propulsores para a direção do solo. Liberando chamas de alta temperatura, as embarcações desceram lentamente. O hangar estava cheio de GMs.

- Recebemos o sinal de luz da Bull Run! – o oficial de observação da ponte captou um pequeno ponto de luz se aproximando da Kilimanjaro, e relatou a descoberta a Cod – É o Aeno, senhor!

A vaga silhueta de uma nave de guerra podia ser vista na escuridão pela janela da ponte. Aeno também levantou a mão em saudação. Cod se lembrou do momento de orgulho durante a Guerra de Um Ano em que foi comandado por uma frota daquele homem.

- Eu trouxe um pequeno presente para todos da Milícia de Ayers City e dos Novos Desides. É a nova arma que todos estão falando...

Daquele momento em diante, a Força-Tarefa Alfa perdeu a chance de controlar o rumo da batalha.

Dia 13, 10:00, Horário Padrão da Terra.

Da ponte da Pegasus III, o espaço parecia um incontável número de vagalumes dançando no céu da noite. O Gundam S e os outros Mobile Suits da frota começaram o ataque. Deles, mais da metade eram Neros.

Quinze Mobile Suits, um terço do total, ficaram para defender a frota. Os outros foram lançados. Desses, apenas quinze, ou metade, estavam equipados para pousar na superfície da Lua. Além de destruir as naves inimigas, eles precisavam assumir o controle de Ayers City antes que a frota de Aeno chegasse.

Entretanto, eles não imaginavam o destino que os aguardava.

A tragédia acometeu primeiro os nove Neros da 112ª Companhia, parte da força de ataque. Um dos Neros na vanguarda de repente se expandiu e explodiu numa bola de fogo.

- O quê?!

Raios verdes e brancos cercaram e cruzaram o Esquadrão Nero. A ópera da morte começou.

- É uma armadilha!

- São três esquadrões!

- De onde eles vieram?!

O Esquadrão Nero foi lançado imediatamente num turbilhão de caos. Mensagens furiosas eram transmitidas entre as tropas. Antes mesmo que pudessem compreender a situação, outros dois Neros explodiram em sequência. Os pilotos, num único instante, afundaram no inferno.

Bolas de fogo que representavam o fim da vida apareciam continuamente. Em questão de segundos, a 112ª Companhia foi pulverizada. De longe, pareciam os enfeites reluzentes de uma árvore de Natal.

Um Mobile Suit azul com tiras brancas apareceu em meio aos destroços.

Um Gundam.

Dois pequenos discos vieram voando e se encaixaram nas costas do Gundam. Seus olhos brilharam com uma luz demoníaca.

Esse era o item marcado com o rótulo de "Novo Equipamento 'G'". Era um novo modelo de Mobile Suit conhecido popularmente como G-V. O nome oficial dado pelas Forças da Federação era Gundam Mk. V.

Lambendo os lábios, Cod falou brevemente:

- Então esse é o Sistema Incom. É mesmo incrível.

- A 112ª Companhia foi destruída!

- O- O quê?!

Na tela da ponte da Pegasus III, o sinal de IAI (Identificação de Amigo ou Inimigo) daquela unidade desapareceu de repente.

- Uma armadilha?! Não me diga que eles já terminaram de preparar as naves! Ou...

Após ouvir o relatório, a pior possibilidade veio à mente de Heathrow. Como os inimigos prepararam uma emboscada, é claro que pretendiam enviar uma quantidade considerável de Mobile Suits para o contra-ataque. Mas, considerando os recursos da Milícia de Ayers City, isso seria impossível. Então só havia uma explicação possível: a frota de Aeno.

- Merda! Mande todas as tropas mudarem as suas rotas de invasão! – Heathrow se levantou e gritou. Devido à falta de gravidade e ao movimento abrupto, o comandante começou a flutuar pela ponte.

- Não podemos! Para maximizar a chance de sucesso do ataque, já foram emitidas ordens de manter o silêncio de rádio! – respondeu o oficial de comunicação, fazendo todos ficarem pálidos.

Capítulo 6

BOMBA DE LOGÍSTICA

Uma nova janela se abriu na parte frontal do monitor panorâmico de 360°. Uma imagem ampliada foi projetada no meio da tela. Os pilotos do Esquadrão de Ataque Nero ficaram tão aterrorizados com o que viram que por um momento pararam de respirar: incontáveis Mobile Suits pintados com o azul escuro dos Novos Desides flutuavam do outro lado do setor. Suas armas miravam no esquadrão de ataque.

- Eles nos enganaram! – o piloto apertou um botão vermelho no monitor superior. Sinalizadores foram disparados de ambos os ombros do Mobile Suit, subindo lentamente e então acendendo, produzindo explosões de raios púrpuras.

- Sinal de fogo púrpura avistado às doze horas! Quebrar silêncio de rádio! Nosso ataque surpresa falhou! – o Gundam S, então transformado no modo G-Cruiser, estava em formação com a segunda onda do esquadrão seguinte. Roots entendeu o significado do sinal, mas já era tarde demais.

Os outros também viram.

- Agora vocês vão ver o que é uma verdadeira batalha espacial! Iniciar ataques de canhão às quinze horas! Ajustem a mira! Fogo!

O mais novo membro dos Novos Desides, o Almirante Aeno, ordenou sua nave, a Bull Run, a começar o ataque. Os raios das outras naves da sua frota, acompanhados de inúmeros mísseis de mira manual, formaram uma rede de fogo. Era como se a mão de um demônio gigantesco estivesse vindo aplicar um golpe devastador no esquadrão de Mobile Suits que formava as tropas da linha de frente e espatifá-lo por completo.

- Quem devia estar fazendo esse ataque era a Força-Tarefa Alfa. Que pena que aquele tenente frouxo deles, com aquela mentalidade do século passado, não leva o menor jeito para comandar uma frota. Eu, o Almirante Águia Careca, vou ensinar para eles como é que se faz!

Aeno tinha sentimentos conflituosos com relação àquele “gênio”, o homem que se formou com as maiores notas da História da Escola de Oficiais de Elite. Se Heathrow conseguisse derrotá-lo, provaria que era mesmo digno de sua reputação; era um sentimento semelhante ao de um pai que almeja que o seu filho cresça e brilhe na sociedade. Por outro lado, ele não pretendia ter piedade alguma. Além disso, Aeno entendia o ponto fraco do seu prodígio: ele seguia as regras demais e nunca fazia uma exceção.

Ao receber a informação de que o esquadrão de Mobile Suits da linha de frente foi destruído, Heathrow ficou tão tenso que se levantou da cadeira de comando. Se esforçou para relaxar as sobancelhas retorcidas e enfim sentou de novo.

- Ogivas M. Mande todas as naves atirarem ogivas M. Recolha todos os Mobile Suits do esquadrão de ataque imediatamente! – Mannings, responsável por todas as tropas de Mobile Suits, duvidou do que ouviu.

- Ogivas M? O Tratado de Granada não proibiu o uso de armas de partículas Minovsky? Você precisa da autorização do Comando Central antes de usar isso!

Ogivas M. Eram armas usadas amplamente durante a Guerra de Um Ano, que espalhavam uma alta concentração de partículas Minovsky pelo espaço e podiam diminuir e até dissipar a potência das armas de raio de longo alcance.

Porém, depois da Guerra de Um Ano, o tratado assinado na Cidade Lunar Granada não só proibiu a utilização de armas nucleares, como também incluiu uma cláusula banindo o uso militar de partículas Minovsky, exceto em escudos de proteção de fusão nuclear, canhões de mega partículas e campos-I.

Durante a Guerra de Um Ano, ambos os lados fizeram uso indiscriminado das partículas Minovsky. Infelizmente, a interferência causada pelos seus resquícios não desapareceu mesmo depois que a guerra acabou, criando muitas obstruções. Assim, foi considerado que espalhar partículas Minovsky diretamente podia poluir a Terra. Era algo de gravidade comparável à destruição da camada de ozônio pelos CFCs durante o Século Antigo.

Com a influência da AEUG crescendo, o Governo da Federação Terrestre começou a colocar em prática uma nova ideologia própria de purificação da Esfera Terrestre. Sua primeira decisão foi aplicar um rígido controle sobre a utilização de partículas Minovsky em âmbito militar.

Por tudo isso, Mannings não conseguia compreender por que Heathrow decidiu quebrar o regulamento.

- Não é algo que o major faria normalmente. E de todo modo, é tarde demais para usar ogivas M agora. – ele bateu a mão contra o quadro de leitura na frente do oficial de comunicação. Seu erro de cálculo desperdiçou várias vidas sem motivo.

A frota que eles pensavam não existir apareceu, e uma única onda de ataque dela destruiu os nove Mobile Suits da linha de frente. Isso fez Mannings sentir novamente o mesmo remorso que emergiu durante a Guerra de Um Ano. Agora, os trinta Mobile Suits que formavam o esquadrão de ataque original estavam reduzidos a doze. E caberia a eles entrar em Ayers City se ainda planejavam continuar com a operação.

- Comandante, recebemos uma transmissão do Gundam S! Os Mobile Suits do inimigo não estão se movendo! Podem ser iscas! – o oficial de comunicação se certificou de eliminar as vulgaridades de Roots ao repassar a informação.

- O quê? Iscas? Isso significa que a força principal do inimigo já está em Ayers City!

Realmente, uma coisa ruim atrai outra. Roots posicionou o Gundam S, ajustou os canhões de raios numa frequência de dano baixo e eliminou as cápsulas plásticas feitas especialmente para parecer os Xeku Eins espalhadas pelo espaço aéreo.

- O que você ainda está fazendo aqui? – questionou Crypt, do Esquadrão FAZZ que vinha logo atrás.

- Não está vendo? Como estão os outros Mobile Suits?

- O esquadrão de ataque foi completamente destruído na onda de ataque anterior, e os outros esquadrões designados para descer na Lua estão se preparando para invadir Ayers City. Vamos ajudá-los.

- Quem decidiu isso?! E quanto à nossa missão? Não há Mobile Suits inimigos aqui, é a melhor chance para atacar as naves!

O Esquadrão Nero então enviou uma transmissão:

- Ei, novatos da força principal! Já que vocês não estão fazendo nada mesmo, venham aqui nos ajudar a atrair a atenção do inimigo! – do outro lado, na área próxima à superfície da Lua, o Esquadrão Nero se preparava para começar a invasão.

- Tsc! – disse Roots com desdém – Você é inútil!

O esquadrão de ataque da frota fora destruído. Querendo ou não, eles precisavam ajustar os parâmetros da missão de acordo com as circunstâncias. Os dois foram forçados a dar meia-volta para ajudar a equipe prestes a descer na superfície lunar.

Chung Yung, do esquadrão de descida, ativou o modo CPMI do Nero e finalizou os preparativos para descer na superfície da Lua. Em seguida, inseriu as coordenadas do ponto de aterrissagem, e o sistema começou a rodar rapidamente.

Entretanto, como um demônio enviado para corromper o reino mortal, a mente do computador estava cheia de intenções malignas. O medidor de altitude de repente mostrou o número 666.

- Mas o que é isso?!

O monitor estava cheio de caracteres sem sentido. A palavra “vergonha” piscava sem parar no centro. O CPMI do Nero imediatamente perdeu a capacidade de manobrar a máquina. O programa de erro escondido dentro dos registros de combate tinha, num instante, apagado completamente o banco de dados do Nero, transformando o Suit num caixão de metal flutuante.

Essa era a “bomba de logística” que o Corpo de Instrutores armou nos dados de combate.

Os Novos Desides sabiam que todos os Mobile Suits de todos os departamentos da Federação usavam os dados de combate fornecidos por eles, então decidiram fazer disso uma vantagem. Como desde o começo já sabiam que iam usar a Lua, inseriram uma rotina no CPMI para paralisar os Mobile Suits das Forças da Federação quando o sistema mudasse para o modo de descida na área próxima à sua superfície.

Quando o Corpo de Instrutores começou a sua revolta, alguns poucos membros que não queriam participar levaram os dados de combate mais recentes de volta para a Terra. O QG da Federação não questionou a confiabilidade dos dados na ocasião, porque a princípio achou que a rebelião não passava de uma coisa de momento. Mas a armadilha dos Novos Desides não foi um sucesso total, porque o objetivo inicial da bomba de logística era desestruturar a força principal da Federação quando ela inevitavelmente viesse invadir a Lua. Agora, como a Força-Tarefa Alfa estava atacando numa operação independente, a armadilha foi exposta, efetivamente anulando a tática numa situação futura.

- Controle manual! Mudar para controle manual!

A mudança de um ângulo de descida gradual para um semi-vertical os fez ganhar algum tempo, mas os dois Neros da frente não tiveram tanta sorte. Afundaram direto na superfície como um frango depenado. Chung Yung ouviu os gritos agonizantes dos pilotos, mas não tinha condição de ajudar ninguém além de si mesmo. Por ora, ele só podia pensar em sobreviver.

- Eu não vou... morrer... aqui! Argh!

Ele desativou o sistema de piloto automático e passou a confiar unicamente na sua experiência e habilidades de pilotagem para controlar o Mobile Suit. O monitor reiniciado mostrava apenas o campo de visão frontal, e sem os cálculos de distância feitos pelo computador. A única prova de que o ponto de aterrissagem do Nero já tinha mudado era a rápida aproximação da linha do horizonte da Lua.

Roots olhava sem entender para a confusão à sua frente.

- Mas o que está acontecendo...?

Um grupo de Mobile Suits, obviamente inimigos, de repente apareceu do outro lado da órbita da Lua e começou a avançar rapidamente na direção de Yung.

- Merda! Eles são alvos fáceis! Tenho que pensar num jeito de ajudá-los! Argh!

*“Merda”...? Algo ruim... Situação piorando...
Uma crise se aproxima...
Eles são... Companheiros...?
Organização humana...
A melhor opção... Ajudar... Lutar...?
Lutar para prolongar as vidas dos companheiros...
Mas ele mesmo não sofreu...?
A dor dos seres humanos... Eu não entenderia...
Isso é... Um humano...?*

Roots mirou os canhões de raios nos Mobile Suits que se aproximavam.

- Seus desgraçados!

O sistema de detecção de inimigos do Nero também tinha parado de funcionar.

- Droga, não podemos nem revidar!

Chung Yung xingou ao ver os Mobile Suits inimigos. Ele estava exercendo toda a sua concentração para manobrar o Suit e não tinha como lutar.

- Estou ferrado...

Justo quando ele ia se resignar, um raio de luz repentinamente cortou o grupo de Mobile Suits.

- Quem é?

Chung Yung viu. Um Gundam. O Gundam S estava protegendo as tropas. Aquele novato não era covarde como um rato? Por que ele arriscaria a vida fazendo algo tão estúpido?

Quando o Gundam S atirou, os esquadrões Z-Plus e FAZZ se juntaram a ele, e seu poder de fogo combinado era enorme. Sua rede de fogo parecia um tsunami e não deu a menor chance para os inimigos escaparem. Em questão de segundos, a equipe Gundam destruiu o grupo inteiro de Mobile Suits inimigos.

- Esses novatos... – os membros restantes do Esquadrão Nero, tendo escapado da crise, flutuaram para a órbita da Lua e começaram a girar em torno dela, se tornando minissatélites.

- Muito obrigado, novatos da força principal!

- Ei, ei! Vocês estão nos devendo uma agora! – Roots e os outros entraram na rota da órbita e escoltaram o grupo de Neros que não podiam mais lutar.

- Comandante, a equipe de descida também falhou. Eles recuaram do campo de batalha e agora estão na órbita lunar, mas estão ficando sem combustível. Devemos enviar o esquadrão de Mobile Suits que está protegendo a frota para resgatá-los? – perguntou o comunicador.

- Urgh...

Ele fez que sim, mas uma ideia diferente começou a se formar na sua cabeça.

- Não, espere um pouco! Então é isso... Entendi... Não vou ser enganado, pai... – sem querer, Heathrow adicionou o termo de carinho.

- Por que não? Eles estão presos lá, são alvos fáceis. – Mannings continuou a conversa.

- Infelizmente não podemos fazer isso. Quando o esquadrão que protege a frota partir, sem dúvida o Águia Careca aproveitará a oportunidade.

Mannings percebeu que a voz de Heathrow tinha um tom de confiança.



Do outro lado, Brave Cod, líder dos Novos Desides, após testar o desempenho do Mk. V, retornou satisfeito à Kilimanjaro para reabastecer.

- Ei, essa coisa tem um poder incrível. Derrubou nove deles. Como estão os outros?
- Cod perguntou rapidamente a Cray, que o aguardava na cabine lacrada a vácuo, antes de retirar o capacete.

- Bem, temos boas e más notícias. A maioria dos nossos Xekus desceu na superfície da Lua e está sob o comando de Offshore. Quando a frota terminar de reabastecer, eles ficarão responsáveis por proteger o espaço aéreo de Ayers City. Aeno repeliu o ataque surpresa do inimigo. Mas também temos problemas.

- E quais seriam?

- Os inimigos que nos atacaram não são da frota principal. Além disso, o oficial em comando do outro lado... Não sei se ele é muito confiante ou apenas um idiota, mas mandou os Mobile Suits descerem na superfície da Lua. Despachamos a terceira onda de Mobile Suits para interceptar, mas aqueles Suits monstros que eles têm acabaram com eles.

- Então a bomba de logística... Foi exposta?

- Sim, provavelmente. Mas isso pode ser uma coisa boa. Agora eles sabem que não têm como descer em Ayers City, então a única opção que lhes resta é destruí-la, o que resultaria em casualidades civis. Se isso acontecesse, as outras cidades lunares ficariam com medo e se revoltariam, o que nos ajudaria a fazer passar a nossa proposta de uma Liga das Cidades Lunares.

- Um pequeno sacrifício pelo bem maior?

O alarme da nave soou.

- Capitão Cod, por favor venha até a ponte! – um jovem oficial veio em pânico chamá-lo.

- Por que esse desespero? O que foi? – ele perguntou.

- Uma frota enorme... É a frota principal!

Cod e Cray se entreolharam, fizeram que sim com a cabeça, agarraram o corrimão de gravidade que levava ao interior da nave e seguiram rapidamente para a ponte.

- Por que não podemos resgatar as tropas?

O Gundam S estava protegendo os quatro Neros que orbitavam a Lua. Os três FAZZ faziam vigilância de 360º numa formação triangular. Quanto às duas unidades Z-Plus, se concentravam em proteger a parte frontal da órbita.

- Dos trinta Suits que formavam a força de ataque, só restam dez. Quem sabe? Talvez a frota esteja sob ataque. Vocês ainda devem ter um pouco de combustível de propulsão, certo? – Chung Yung perguntou a Roots.

- Se a frota também já dançou, então não temos para onde fugir. Provavelmente é melhor só ficar parado aqui mesmo.

- Você é um garoto estranho.

- Não é como se você fosse muito normal também, sabia?

“Garoto estranho”...? Características anormais... Ambos...

Todos os humanos são anormais... Todos os humanos são soldados...

“Soldado” é o mesmo que “anormal”... “Batalha” é o mesmo que “anormal”...

Todos os humanos são lunáticos...?

Uma infinidade de pequenos pontos de luz apareceu do outro lado do espaço, se aproximando do desamparado esquadrão de Mobile Suits.

- Lá vêm eles de novo! Parece que pelo menos a nossa morte vai ser bonita!

- Espere um pouco. – Chung Yung reparou que os pontos de luz estavam piscando sistematicamente.

Naquela situação, o que a Força-Tarefa Alfa poderia fazer com apenas cinco naves? Quanto mais Heathrow pensava, mais insatisfeito ficava. A Águia Careca estava afiando suas garras e se preparando para dar um rasante mortal neles. Mas ele não ia conseguir o que queria tão facilmente, porque o melhor aluno da classe agora aprendeu a pensar por conta própria.

O navegador sentado na frente do monitor viu os pontos de luz brilhantes e sinais de identificação, rangeu os dentes e relatou a Heathrow:

- C- Comandante! É... Uma frota! É muito grande...!

Então você finalmente veio, Águia Careca.

- Identidades confirmadas! Nagato, Exeter, Strasbourg... É a frota principal!

- O quê?! Eles já nos alcançaram?

Heathrow finalmente pôde relaxar. As tropas da ponte ficaram como que em transe. Quando digeriram a situação, vivas foram ouvidos por todo lado.

Não havia dúvida. A frota principal das Forças da Federação Terrestre, após partir de Penta, viajou em altíssima velocidade, devorando o combustível de propulsão num ritmo absurdo.

Com isso, o equilíbrio de poder mudou novamente. Para a Força-Tarefa Alfa, esse longo e insuportável 13 de março finalmente estava chegando ao fim.

14 de março. 08:00, Horário Padrão da Terra.

Heathrow recebeu da nave central da frota principal, a Nagato, as instruções e a explicação do plano de invadir Ayers City. A operação seria chamada "Caia Águia".

Por sugestão dele, os dados numéricos do CPMI dos Mobile Suits foram trocados. Todavia, como eles não tinham dados mais recentes em mãos, e também devido à falta de tempo para reparar a sequência de erro no CPMI original, foram usados os dados antigos no lugar. Não havia dúvida de que esses dados desatualizados causariam uma diminuição nas habilidades de combate dos Suits, mas era melhor que usar dados corrompidos.

A Força-Tarefa Alfa reformulou os esquadrões de Mobile Suits das suas naves para dar início à nova fase do combate. Porém, apesar de as máquinas perdidas terem sido substituídas, eles não receberam nenhum piloto novo. Assim, a frota principal transferiu outros quatro cruzadores para formar a Força-Tarefa Beta, que teria a responsabilidade de fornecer suporte à Alfa. Quanto à Operação Caia Águia, começaria em três dias, em 17 de março.

Capítulo 7

CAIA ÁGUIA

A ponte da Pegasus III foi tingida de vermelho pelas luzes brilhantes do combate, criando um clima tenso a bordo da nave. Todos os tripulantes haviam vestido normal suits para se preparar para o confronto iminente entre as frotas.

Para essa batalha, as Forças-Tarefa Alfa e Beta foram designadas para tomar e proteger o ponto de descida e entrada em Ayers City e, ao mesmo, destruir os esquadrões dos Novos Desides estacionados ali. Quanto à frota principal, sua responsabilidade era destruir a de Aeno. O plano era que o confronto entre eles forçasse os Novos Desides a enviar forças de apoio para ajudar Aeno, enfraquecendo assim a defesa da cidade.

- Três... Dois... Um...

O navegador começou a contagem regressiva. A situação provavelmente era a mesma a bordo de todas as naves envolvidas na batalha.

- Começar operação!

Os propulsores das naves foram ativados simultaneamente em potência máxima, levando cada uma para suas áreas designadas para começar o ataque com os canhões. Incontáveis estatísticas sobre a distância e movimentos do inimigo, bem como dados de localização, fluíam nos sistemas de controle dos canhões.

Depois de executar três rodadas de disparos de canhões de raios, a frota avançou na maior velocidade de combate possível para a próxima posição de bombardeio, repelindo o inimigo repetidamente com seus ataques.

O véu da operação para tomar Ayers City, de codinome Caia Águia, se levantara oficialmente.

No campo de batalha, raios de luz coloridos se cruzavam enquanto mísseis de vários tamanhos avançavam cegamente em linha reta. Dentro da zona de guerra, inúmeras bolas de fogo floresciam, cada uma contendo lamento, raiva e remorso, mandando vidas para um vazio sem fim.

Neros e GMs III Nouveis (GMs III modificados para uso espacial) carregando equipamento de pouso pesado avançavam rapidamente em direção à superfície da Lua. As Forças-Tarefa Alfa e Beta se organizaram em formações individuais de fila indiana e seguiram de encontro à frota dos Novos Desides. Como todos os Mobile Suits envolvidos na batalha foram desenhados para operações de descida, era evidente que o vencedor seria decidido no duelo entre as frotas.

- Localizamos a frota inimiga! Uma nave de guerra e cinco cruzadores! – relatou o batedor para Heathrow.

- Concentrem todo o fogo na nave de guerra! Ignorem os cruzadores!

Assim que entraram na área de alcance de fogo dos seus canhões principais, a Pegasus III e seus nove cruzadores viraram a estibordo, abriram os portões dos canhões laterais e atiraram em sequência.

Os raios disparados pela longa fila de naves foram concentrados na nave central da frota dos Novos Desides, a Kilimanjaro, no intuito de cercar o alvo e eliminar qualquer chance de fuga.

A mira dos ataques de canhão melhorara drasticamente desde a Guerra de Um Ano. Entretanto, como dependiam de contato visual, mira a laser, detecção de calor e outros métodos antigos de controle de precisão, além de terem de levar em conta as três

dimensões do espaço, sua taxa de acerto crítico ainda era extremamente baixa. Esse era mais um motivo para ser melhor concentrar o poder de fogo de todas as naves num mesmo alvo.

As explosões contínuas fizeram o corpo gigantesco da nave de guerra Kilimanjaro tremer. Na ponte, Cod foi lançado ao ar pelas ondas de choque.

- Brave! Os inimigos começaram seu ataque principal. – disse Cray, se segurando com força no monitor de dados para estabilizar a flutuação do corpo.

- É o que parece. Achei que iriam atrás da frota de Aeno primeiro. Não esperava ter de lutar em dois fronts.

Cod flutuou até a mesa do navegador e perguntou:

- Como estão os Mobile Suits de defesa?

- Estão enfrentando a equipe de descida do inimigo. O nosso lado só foi atacado pelos canhões das naves deles.

- Então ande logo e devolva fogo!

- Entendido!

Depois disso, chegou o relatório de danos:

- O ataque anterior atingiu a popa! Hangares 11 a 37 foram selados!

A área ao redor da popa da nave fora perfurada em diversos pontos. Vidas estavam sendo arriscadas para resgatar os feridos, mas vários já haviam sido sugados para o vácuo do espaço sideral. Os buracos eram tão grandes que os sistemas de reparo de emergência não seriam capazes de fechá-los.

- Todos já evacuaram a área?! – perguntou um oficial pelo sistema de comunicação da nave. Se não houvesse resposta, ele pretendia apertar o botão para selar o convés.

- Ei, idiota! Eu ainda estou aqui!

Como os comunicadores dos capacetes tinham quebrado, os oficiais restantes não conseguiram pedir ajuda, e começaram a sentir a queda na pressão atmosférica. Eles viram com os próprios olhos a porta corta-fogo se desprender. A Kilimanjaro sofreu uma segunda onda de ataques, e um raio apareceu, vaporizando os remanescentes, que já mal conseguiam respirar.

- Popa... E armas do convés já estão fora de uso! O controle de direção só tem força suficiente para virar a nave em 45º! Parece que o inimigo só está atacando a nossa nave!

- Argh! – Cod, que finalmente conseguiu colocar os pés no chão, estava ficando furioso – O hangar de Mobile Suits da frente ainda está intacto, certo? Mande toda a tripulação evacuar a nave! Todos os pilotos em standby, sigam-me! Vamos eliminar a frota inimiga! Vamos, Tosh! – e agarrou o corrimão móvel na parede, que, felizmente, ainda estava funcionando.

- Brave, acalme-se! Você é o comandante! Nós devíamos descer em Ayers City e organizar uma força de defesa, não duelar com o inimigo aqui. Você não entende? Se o outro lado atirar nos civis, nós seremos a justiça! – Cray correu atrás para convencê-lo, mas sem sucesso.

- Tosh, acho que você me conhece há tempo o bastante para saber que eu não sou tão inteligente quanto você. O que eu quero é lutar aqui, e nem pense em me impedir! A pessoa mais adequada para comandar é você. Vá para Ayers City ajudar Josh. Os Novos Desides estão em suas mãos.

Cod deu um soco de leve no ombro de Cray e saltou para o hangar de Mobile Suits.

- Brave Cod, decolando!

O Mk. V avançou para a batalha com um rugido retumbante. Um punhado de Xeku Eins o seguiu de perto.

Cray parou ao lado de um Mobile Suit extremamente grande na área de depósito. O Mobile Suit, de codinome Xeku Zwei, era classificado como parte da série X. Foi desenvolvido em Pezun, sendo usado pelo Corpo de Instrutores como representante da atual geração de Mobile Suits pesados usados pelo inimigo. Suits assim eram produzidos em quantidades limitadas. Quando os Novos Desides deixaram Pezun, levaram consigo todos os Suits experimentais e peças sobressalentes.

- Podemos lançar o Xeku Zwei?

Como o Xeku Zwei era um modelo novo, os ajustes eram mais demorados.

- Ainda precisamos verificar algumas coisas, mas, no mínimo, ele deve ser capaz de descer na Lua. – respondeu o oficial de equipamentos.

- Como assim “deve”? Não importa, vocês todos devem ir logo para o foguete e sair dessa nave. As outras vão ajudar a frota do Aeno. Nos encontramos em Ayers City.

Cray entrou no cockpit e fechou a escotilha.

- Tosh Cray, decolando!

O Xeku Zwei partiu da Kilimanjaro e seguiu para a órbita da Lua.

A batalha prosseguiu de acordo com o plano. Sendo atacado violentamente pela frota principal da Federação, Aeno solicitou reforços aos Novos Desides, que deixaram o ponto de descida vulnerável por um curto período. O esquadrão de invasão conseguiu se aproximar de Ayers City como esperado.

Do lado da cidade, Josh Offshore já havia começado os preparativos de defesa de antemão. Ele comandava uma fração da força de defesa de Ayers City, juntamente com dois cruzeiros de ataque carregando esquadrões de Mobile Suits pilotados por ex-Titãs.

Mas as tropas que ficaram diretamente sob o seu comando eram cadetes da Academia Jovem da Federação Terrestre em Ayers City. Os soldados foram divididos por idade e unidade antiga, e cada divisão foi designada com uma cor para manter a distinção. A que ficou com ele era o Esquadrão Branco.

- Escutem bem. Não desperdicem munição. Esperem até estarem a cerca de 50% da área de alcance efetivo antes de começarem a atirar. Os inimigos que estão descendo estão indefesos e incapazes de retaliar. Essa não é uma missão difícil. Mas tomem cuidado, porque a velocidade de descida deles será mais rápida do que vocês pensam.

Embora o próprio Offshore também fosse muito jovem, era membro do Corpo de Instrutores, ou seja, tinha habilidade o bastante para ser um instrutor de pilotagem. Ele ensinava táticas de batalha bem. Mas não seriam muitos os membros do seu esquadrão que sobreviveriam à batalha iminente.

Após ouvirem as instruções de Offshore, os jovens membros do Esquadrão Branco deram uma resposta alta e cheia de energia. Realmente, eles eram todos jovens e sem experiência em combate, mas essa era uma das verdades da guerra. Fosse adulto ou criança, era impossível escapar do turbilhão de morte.

Offshore lembrou que os pilotos de Gundam que enfrentou em Pezun também eram novatos sem experiência em combate. Será que o inimigo estava usando um esquadrão daqueles chamados Newtypes?

Mas, mesmo que sejam Newtypes, por mais capazes que sejam, será que podem mudar o resultado da guerra só com as próprias mãos?

A cruel realidade do envolvimento de crianças na guerra ativou um grande remorso no coração de Offshore. Ele entrou nas Forças da Federação para preparar o terreno para a sua futura carreira política, mas, com a ascensão dos Newtypes, seus antigos valores foram estilhaçados. Como não era um Newtype, seus esforços não teriam valor?

Isso era difícil de aceitar.

Era esse ar de ansiedade que Offshore e os outros compartilhavam enquanto esperavam o inimigo aparecer. Ele esperava que, na batalha, quando o caos começasse, sua atenção se voltasse para isso e ele parasse de pensar naqueles Newtypes.

A força de ataque principal da equipe de invasão era formada de Neros e GMs III Nouveis. O Esquadrão Gundam não ficara responsável pelo ataque.

Como o Gundam S e os Z-Plus eram capazes de descidas diretas, haviam se dirigido para a Lua antes das forças principais e destruído os inimigos que esperavam para emboscar a equipe de invasão. O Gundam S agora estava no modo G-Cruiser, sua aparência a de uma simples aeronave, executando um ataque superficial.

- Tex! Cuidado com a sombra da montanha às 10:30!

- Eu sei!

Roots encontrou três GMs III escondidos no escuro e imediatamente disparou seus canhões de raios, transformando um dos inimigos numa bola de fogo. Os canhões montados sobre os Z-Plus pegaram os outros dois. Antes mesmo que alguém pudesse gritar, os três GMs III e os jovens soldados dentro deles haviam desaparecido na luz das explosões. Como Offshore previra, eles não podiam escapar do destino de tragédia.

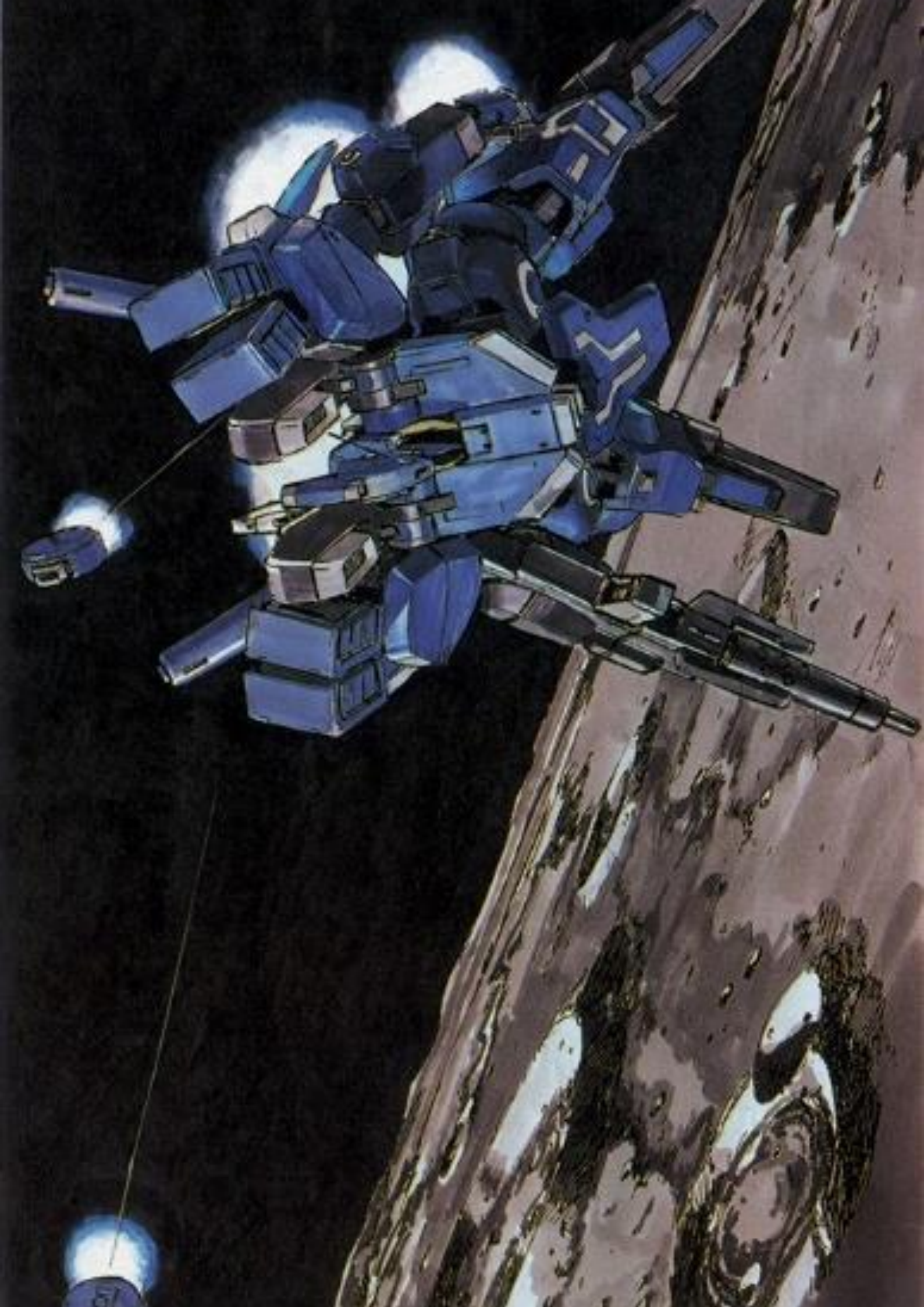
- Isso é mais fácil que tiro ao alvo!

Era verdade. As tropas responsáveis pela primeira linha de defesa eram ainda piores que Roots e seu bando de novatos, já que eram todos crianças que nunca na vida tiveram uma experiência de combate.

- É um Gundam! Ahh! – os corações dos jovens soldados do Esquadrão Branco começaram a pular só de vê-lo.

- Não tenham medo! Façam o que eu digo e dará tudo certo! Mesmo que tenham um Gundam, eles não são Newtypes. São apenas um bando de novatos. Isso eu posso garantir a vocês. – mas na verdade, Offshore não tinha essa certeza.

De fato, os pilotos dos Gundams não eram Newtypes. Mas, além das máquinas inimigas serem superiores tanto em poder de fogo quanto mobilidade, seus pilotos ganharam alguma experiência durante a batalha de Pezun. Ele entendia muito bem que, mesmo se esses jovens soldados fizessem exatamente o que ele mandasse, ainda seria difícil alcançar um bom resultado. Assim, Offshore tentou se convencer de que, embora fosse um oficial em comando, na situação atual, era melhor mentir para eles. Agora ele só podia torcer para que esses demônios resolvessem logo ir para outras zonas de combate. Se tivesse Mobile Suits capazes sob o seu comando, definitivamente ele não deixaria o inimigo fazer o que quisesse.



Do outro lado, Cod, no Mk. V, estava demonstrando toda a sua capacidade de luta enquanto voava para a zona de guerra da frota de Aeno.

Seu Mobile Suit tinha instalado a bordo um sistema Incom, que era semelhante ao sistema Psycommu, já que utilizava ondas cerebrais para controlar armas remotas. Esse tipo de arma já era usada desde a Guerra de Um Ano, mas exigia a presença de um Newtype nos controles, e só recentemente foi aprimorada tecnologicamente o bastante para ser usada por humanos normais. Numa era em que armas de mira tradicional podiam ser inutilizadas facilmente pelas partículas Minovsky, o sistema Incom era talvez o único tipo eficaz de sistema de controle remoto.

Os dois discos lançados pelo Mk. V se moviam com liberdade e leveza, controlados apenas pela vontade de Cod. Eles disparavam raios continuamente, enterrando num instante nove dos Mobile Suits da Força-Tarefa Alfa.

- Há, há, há! Covardes! Pelo jeito, ninguém vai ter coragem de desafiar o Mk. V!

Outro GM III que defendia a frota explodiu, causando pequenos danos ao cruzador adjacente. A confiança de Cod estava no máximo. Ele acreditava que não havia ninguém capaz de se igualar. De fato, o Mk. V havia feito os Mobile Suits inimigos caírem num estado de medo irracional, e o plano original de atacar a frota de Aeno não pôde ir mais além.

- Esquadrão FAZZ! Estão na escuta? Tem um Gundam azul aqui equipado com um sistema Incom. Vocês não podem derrubá-lo daí? – Crypt recebeu o pedido de socorro transmitido por um dos pilotos da frota principal.

- Um Gundam azul? Mesmo que eu quisesse ajudar, não tenho dados sobre ele.

- Então peça à nave, porra!

- Ei, isso é jeito de pedir ajuda? E por que é que os Gundams é que tem que fazer tudo? – a frota principal transmitiu os dados solicitados a Crypt – Hm, então eles também têm um Gundam, hein? Mas o que é esse sistema Incom afinal...? Mk. V? Não sei o que esse número de série significa também!

Apesar de as habilidades do Suit inimigo o preocuparem um pouco, Crypt ainda assim acelerou seu FAZZ e voou para a região onde a batalha estava acontecendo. O esquadrão de Mobile Suits designado para proteger a frota não resistiria a mais ataques. Crypt viu as naves concentrando o fogo dos seus canhões para impedir o Mk. V de se aproximar mais.

- Grissom! Aldrin! Formem uma rede de fogo com os seus mísseis para retardar o inimigo antes de atacarem! Se entrarmos na rede dos Incoms, vamos morrer com certeza! Tomem cuidado!

Eles combinaram entre si quando disparar os mísseis. A couraça peitoral dos três FAZZ de repente se abriu e inúmeros micromísseis voaram, todos dirigidos ao Mk. V, deixando rastros de fumaça azul para trás.

- Há! Não me subestime!

Dentro do cockpit do Mk. V, Cod sorriu ao ver os mísseis. Imediatamente ele aumentou sua taxa de aceleração e baixou a altitude do Mobile Suit para desviar. Apesar de o corpo do Mk. V ser equipado com módulos de proteção contra força gravitacional, a pressão gerada pela manobra repentina ainda foi bastante considerável. Cod era um soldado bem treinado, de elite, e seu corpo tinha um preparo excelente. Mas ele não era um Newtype.

A força gravitacional balançou Cod violentamente, como se um gigante pisoteasse o chão à sua volta. O cockpit rangia e grunhia. A vibração causada pelas explosões dos micromísseis cravava ainda mais zunidos no seu ouvido.

Tudo isso aconteceu num piscar de olhos, mas para Cod pareceu uma vida inteira. Ele teve de se esforçar para recuperar a visão; seus olhos estavam borrados com o sangue que escorreu devido à pressão excessiva. Em meio ao longo processo de readaptação, percebeu que as luzes de alerta do cockpit estavam piscando em vermelho e verde como uma árvore de Natal. Finalmente se deu conta de que ainda estava vivo, e precisava recuperar a concentração. Seus instintos de combate já haviam ultrapassado os limites humanos.

De repente, ele sentiu um objeto estranho flutuando dentro da boca e por instinto cuspiu dentro do capacete. Enquanto era esmagado pela força gravitacional, ele pressionou os dentes com tanta força que um deles quebrou.

- Desgraçados...!

Ele xingou e empurrou o manobrador com todas as forças, acelerando na direção dos três FAZZ que o fizeram perder um dente.

Crypt acreditava que o Mobile Suit azul escuro estava completamente acabado, depois de ver com os próprios olhos os incontáveis micromísseis que explodiram em volta dele, fazendo a máquina balançar tão violentamente que os seus próprios mísseis se desprenderam.

- Nunca pensei que seria tão fácil...

Mas os propulsores nas costas do Mobile Suit azul começaram a emitir chamas novamente, e os verniers nos seus quatro membros se reajustaram para estabilizá-lo. Ele então veio direto para o Esquadrão FAZZ.

- Não acredito...!

Por mais que tenha sobrevivido ao ataque concentrado dos micromísseis, o corpo do Mk. V sofreu um dano considerável. O sistema Incom, sua arma mais poderosa, ficara em estado crítico, impossível de ser usada.

Cod calculou a direção de onde os FAZZ estavam atirando e facilmente desviou de todos ataques. Então mudou os sabres de raios, usados para combate corpo-a-corpo, para o modo de canhão de raios. Prendeu os cabos no propulsor traseiro do Mobile Suit e posicionou a arma num ângulo de 90º, preparando o tiro.

O sabre de raios era o suprasumo das armas de combate a curta distância dos Mobile Suits. Ele funcionava usando um campo I para restringir e condensar os raios emitidos por um canhão de raios, e usava a energia extrema produzida por ele como ferramenta de corte. Se esse princípio for invertido, removendo o campo I, o sabre de raios se torna um canhão de raios normal. Numa comparação grosseira, se os canhões de raios equivaliam a uma mangueira de incêndio, então os sabres de raios eram como o reservatório de água. O sabre de raios do Mk. V era equipado com esse módulo de conversão.

- Há!

Um ódio indescritível se transformou num berro violento. O Mk. V disparou seus canhões de raios avançando na direção do Esquadrão FAZZ. Cod viu que a formação do inimigo estava em estado de confusão, então parou de fazer disparos de interrupção e se concentrou em atacar o Suit FAZZ mais à frente.

- Evasão! Espalhem-se! – Crypt ordenou rapidamente, mas era tarde demais.

- Não posso, é tarde demais! Ugh...! – antes que o grito trágico de Grissom pudesse se esvaír, seu Suit, à esquerda do de Crypt, explodiu em pedaços.

- Grissom!

Crypt acelerou ferozmente para fora da zona de combate, vendo com os próprios olhos seu colega de esquadrão se transformar numa bola de fogo. O som da explosão também se tornou nada mais que uma interferência elétrica sem sentido.

- Desgraçado! Matou o Grissom! – Aldrin, não conseguindo controlar a raiva, partiu para matar.

- Pare, Aldrin! Não se aproxime dele, ou vai acabar como o Grissom! Saia daí!

O Mk. V estendeu as duas pernas para a frente para frear sua aceleração, ao mesmo tempo procurando sua próxima vítima. Tudo que ele via eram os dois FAZZ tentando recuar desesperadamente em máxima velocidade, se esforçando para colocar distância entre eles.

Originalmente, o FAZZ era um protótipo experimental do Mobile Suit multiuso ZZ Gundam desenvolvido pela Anaheim Electronics, uma máquina de teste equipada com um sistema de apoio de poder de fogo pesado, porém limitado. Ele era, porém, muito diferente do ZZ Gundam pilotado por Judau Ashta. As discrepâncias mais gritantes eram que o FAZZ não podia se transformar nem se separar, era feito de um material inferior ao do ZZ Gundam e tinha menor mobilidade. Além disso, o ZZ Gundam tinha instalada na sua cabeça a arma definitiva dos Mobile Suits: o ultracanhão mega, capaz de executar poderosos e extensos bombardeios. Mas os FAZZ não tinham essa arma. O Capitão Mannings dizia que eram “grandes, mas mal-aproveitados”, o que não era nenhuma mentira.

Os três FAZZ usados pela Força-Tarefa Alfa foram confiados a eles pela Anaheim Electronics para serem testados em combate. A estrutura e a capacidade deles eram largamente diferentes das do sistema de armas opcionais Full Armor ZZ que seria instalado no Gundam ZZ no futuro. Logo, o FAZZ só podia ser visto como um Gundam de tiros de apoio, inadequado para combates a curta distância, já que só possuía armas de longa. Era por isso que Crypt queria aumentar a distância entre eles e o inimigo.

Eles não podem vencer em combate corpo-a-corpo. Cod entendia o que se passava na cabeça do inimigo. Se tivesse tamanho poder de fogo nas mãos, ele não cometeria a imprudência de bombardear uma mosca na ponta do próprio nariz com um canhão.

- Não vão escapar! – gritou Cod, transformando os canhões de raios em sabres. Sacou outro sabre do seu ombro direito e acelerou. Com um grito, expandiu o corpo ardente da arma e avançou sobre os dois FAZZ.

- Aaah!

Cod estocou violentamente e atingiu o Suit de Aldrin diretamente.

- Ah! Mamãe! Mamãe! Ahhh...!

O grito de morte trágico de Aldrin perfurou os tímpanos de Crypt. No instante que levou para virar a cabeça, o FAZZ já tinha sido cortado em dois. Seus pedaços rasgados emitiam faíscas elétricas. O Suit então foi envolto numa bola branca de luz.

- A- Aldrin também?! Meus subordinados! Meus companheiros!

O FAZZ de Crypt rapidamente usou seu sistema CAEMA para girar. Muito embora soubesse que não tinha chance de acertar, formou uma rede de fogo com seu canhão de raios para impedir o Mk. V de se aproximar.

Mesmo Cod se assustou com a pirotecnia na sua frente. Sua experiência o ensinara que oponentes em tal estado de loucura eram difíceis de prever, então se concentrou um pouco mais nesse último Mobile Suit que tinha de destruir. Enfim percebeu uma abertura.

- Acabou!

O sabre do Mk. V brilhou e o braço direito do FAZZ voou. A vitória era dele.

Assim que pensou isso, Cod foi abraçado por um ataque furioso. Instantes antes do Mobile Suit ser decepado, o tubo do seu canhão de raios já havia começado a preparar um tiro contra o Mk. V. A tela de Cod mostrava que o sistema de propulsão tinha sido danificado.

- Opa! – Cod rapidamente ativou o sistema de propulsão reserva – Acho que é hora de recuar. – pelo andar das coisas, a rota de Aeno já estava numa zona segura, então Cod imediatamente redirecionou o Mk. V de volta para a Lua.

Seu Suit podia explodir a qualquer momento, então Crypt usou toda a sua força para puxar a válvula de ejeção vermelha e branca localizada ao lado do monitor superior. Com um som pesado, a cabine esférica foi cuspidada pelo abdome do FAZZ. Seus olhos estavam encharcados e vermelhos de lágrimas que lamentavam sua impotência.

- Como acabou assim...?

A cápsula do cockpit flutuou silenciosamente no espaço, enviando repetidos sinais de socorro. Crypt fechou os olhos quando as ondas de choque da explosão do FAZZ o alcançaram.

Do outro lado, os 42 Mobile Suits que compunham a primeira unidade da Equipe de Descida ativaram seus propulsores automáticos e lentamente pousaram na superfície da Lua. Não havia mais nenhum inimigo para atrapalhá-los, então Roots, que estava patrulhando o espaço aéreo, recebeu a ordem de interceptar o Mk. V.

- O- O quê?! O Esquadrão FAZZ foi destruído?! Vocês estão me zoando?! Como estão Shin e os outros?!

Roots tentou se acalmar para ouvir o relatório de Mannings.

- Crypt conseguiu escapar, mas Grissom e Aldrin foram mortos em batalha. O inimigo é um Gundam.

- Mortos... Em batalha? Eles já estão mortos...?

- O Suit do inimigo parece ter sofrido danos durante a batalha. Mas a Equipe FAZZ foi destruída, enfraquecendo as capacidades de combate com Mobile Suit da nossa frota. Você é o único com quem podemos contar agora. O Gundam azul desceu na superfície da Lua. Sua nova missão é derrubá-lo.

O tom que Mannings usou para descrever a situação do Esquadrão FAZZ era um tanto robótico, o que enfureceu Roots.

- Toda vez...! Toda vez, você sempre trata a gente como lixo! Grissom e Aldrin estão mortos! Pelo menos demonstre alguma emoção! Você é algum tipo de monstro sem coração?!

- Eu descartei as minhas emoções no dia em que me tornei piloto de Mobile Suit. Roots, morreu muito mais gente durante a última guerra. Eu perdi muito mais amigos e companheiros. Mas na guerra, não há tempo para ficar se lamentando. Guarde a sua raiva para os Mobile Suits inimigos. Você é o único que pode fazer isso. Faça por Grissom e Aldrin.

Roots controlou o desejo de gritar. Descartou o equipamento de apoio localizado nos dois ombros do Gundam S e o transformou no modo de Mobile Suit. Essa era a forma mais poderosa do Gundam S, o Gundam Ex-S.

O Gundam Ex-S carregou Roots, repleto de ódio, para a superfície lunar para interceptar o Gundam Mk. V.

Incapaz... De compreender... Emoções...

Mas Roots ainda não tinha percebido que a sua vontade não era a única dentro do Gundam S.

Capítulo 8

A BATALHA DE AYERS

Concentrado, Roots rapidamente viu o corpo azul do Mk. V.

- Desgraçado! Você matou os meus companheiros, então agora eu vou te matar!

Amigos são a coisa mais importante...

Deve se vingar pelos amigos...

Quem são os meus amigos...?

Ele é um. Aquele escondido dentro do meu corpo...

Ele é meu amigo, então devo protegê-lo...

Se ele se machucar, devo me vingar por ele...

Isso se chama pacto de amizade...

Mas é certo fazer isso se for machucar outros...?

O Gundam Ex-S mirou com cuidado, e um raio mortal de luz branca voou para o Mk. V. Roots checkou o monitor panorâmico de 360°. O balão de alvo ainda estava travado sobre aquele Mobile Suit azul. Imagens da máquina explodindo em pedaços dançavam na sua mente.

Dentro do cockpit do Mk. V, Cod já havia se recuperado mentalmente da batalha com os FAZZ e ativado o modo de descida.

- Propulsor traseiro primário ativado. Descartando propulsores do escudo. – ele recitou os procedimentos padrão e apertou um botão ao lado da sua cadeira.

O escudo de combate do Mk. V, além de proteger o corpo do Mobile Suit, tinha um propósito adicional. Os propulsores vernier instalados nele podiam ser usados para empurrar o Suit para frente quando o escudo estava acoplado no seu ombro. Mas Cod estava quase sem combustível, então era inútil continuar carregando o escudo, ainda mais levando em conta que já estava entrando na segunda fase de descida. Cod apertou o botão de separação e uma pequena bomba detonou, soltando o pesado escudo à força. Olhou para trás e só viu o grande pedaço de metal girando em torno do próprio eixo, se afastando cada vez mais. Coincidentemente, Roots atirou exatamente quando ele ejetou o escudo.

Cabum!

O escudo que Cod observava de repente foi despedaçado por um raio branco.

- O quê...?!

Ele respirou fundo. Os pedaços do escudo atingiram a armadura do Mk. V, criando ondas de barulhos de rasgão.

Roots não conseguia acreditar nos próprios olhos. Aquele Suit azul conseguiu sair da nuvem da explosão com poucos arranhões, e ainda estava tentando terminar sua sequência de descida. Por um momento, ele ficou chocado, só conseguindo olhar sem reação. A palavra “incrível” inconscientemente escapou da sua boca.

Elogiando o alvo da sua vingança, muito embora sua mente esteja cheia de ódio...?

Eu não entendo...

Há muitas coisas sobre a guerra que eu não entendo...

Há muitas coisas sobre os humanos que eu não entendo...

*Eu poderia deduzir que há uma inconsistência na teoria, e considerar um erro...
Ou... Uma anormalidade...
Mas nenhum humano é consistente em batalha...
Combate... Humanos... Teorias inconsistentes... Anormal...
Eu nasci para lutar...
Nasci para a humanidade...
Então me tornei parte dessa anormalidade...?*

- Aqui é Roots! O inimigo escapou da emboscada! Aquela porra só pode ser um Deus da Morte! Depressa, me passem logo o ponto de aterrissagem projetado. Ele vai se ferrar quando descer. Vou destruí-lo nem que tenha que usar uma bomba atômica!

- O ponto de aterrissagem projetado é Área 11-A, 2580 na superfície da Lua, diretamente atrás da linha de batalha da nossa primeira onda de Mobile Suits, que já desceu. É perto demais das nossas tropas para usar uma bomba atômica. Além disso, o Tratado Antártico as proibiu. – transmitiu Mannings.

- Droga! Você está querendo dizer que eu vou ter que ir lá, né?! Que seja! Eu não tenho medo!

Seguindo o caminho do Mk. V, o Gundam Ex-S deu meia volta e se dirigiu para a superfície da Lua a toda velocidade.

A maior parte das instalações de Ayers City ficava no subsolo, com apenas pequenas porções das zonas industriais expostas na superfície da Lua. Como a área se desenvolveu a partir de uma base de observação, não tinha o design de uma cidade, e seu padrão era um tanto aleatório.

A prefeitura da cidade ficava numa enorme estrutura em forma de domo exposta à superfície, cobrindo um raio de 30 km. Dois quilômetros ao norte ficava o espaçoporto, e um Mobile Suit tinha se infiltrado nele.

- É a equipe de descida do inimigo?!

O Esquadrão GM III, responsável por proteger o espaçoporto, mirou seus rifles no invasor. Aos poucos, começaram a ver que a estrutura do Mobile Suit era diferente da série GM usada pelo inimigo.

- Não atirem! Sou um amigo! Tosh Cray dos Novos Desides!

Era o Xeku Zwei. A equipe de guarda baixou os rifles. Os calcanhares da máquina promoveram faíscas de fogo quando seu colossal e desajeitado corpo pousou facilmente no chão.

- Quero ver o prefeito. Onde está o prefeito Kaiser Pinefield? – perguntou Cray rapidamente à equipe de guarda quando sua máquina terminou de resfriar.

- Sim, senhor! Ele está na prefeitura. Seu Mobile Suit pode chegar ao domo através dos túneis de transporte subterrâneos. – a máquina do comandante apontou um dedo para a ponta do espaçoporto, a entrada para o Mass Driver. Parecia com os antigos metrô.

O Mass Driver foi construído originalmente quando as colônias foram erguidas, no intuito de transportar os minerais encontrados na Lua para o espaço. Ayers City, além de ser uma estação de observação, também era a princípio uma base avançada para a construção das colônias. Como a parte de observação foi construída no enorme domo onde hoje se localiza a prefeitura, o Mass Driver não ficava longe da base. Seus trilhos se

estendiam por oito quilômetros a leste de Ayers City sob a superfície lunar, onde então ressurgiam e se conectavam a uma pista de decolagem de quatro quilômetros.

Os recursos a serem enviados ao espaço primeiro são colocados em carrinhos magnéticos, que por sua vez aceleram até uma velocidade de 2,5 km/s, o ideal necessário para escapar para a órbita. Após trafegar até cerca de metade da pista de lançamento, os próprios itens se lançam ao ar. Os carrinhos magnéticos continuam a seguir os trilhos e retornam ao subsolo para começar o próximo procedimento. Os itens catapultados flutuam na órbita até o Mass Catcher do ponto Lagrange de destino abrir a sua grande rede de nylon reforçado para recolhê-los. Neste momento, Cray estava na entrada usada originalmente para enviar os minerais recém-escavados para o Mass Driver.

Ele avançou com o agora resfriado Xeku Zwei pelo túnel subterrâneo e subiu no carrinho de transporte movido a motor eletromagnético, que viajou silenciosa e rapidamente pelo túnel escuro. Em apenas trinta segundos, tinha chegado ao enorme domo da prefeitura de Ayers City. À frente havia uma área que antes era usada para estoque, mas foi transformada em hangar pelas forças de defesa. Cray deixou o Xeku Zwei aos cuidados de um dos guardas e seguiu suas orientações para chegar à sala do prefeito.

A porta da sala do prefeito era feita de cipreste vermelho envelhecido, o que permitiu a Cray experimentar novamente o cheiro da Terra. O velho funcionário que o levou até lá bateu à porta e uma resposta num tom de voz ligeiramente ríspido pôde ser ouvida.

Lá dentro, havia um grande monitor exibindo a situação atual da Lua. Um homem robusto de uniforme militar se sentava atrás de uma escrivaninha feita de carvalho. Ele era o prefeito, Kaiser Pinefield.

- Sr. Prefeito, sou Tosh Cray dos Novos Desides. É uma honra conhecê-lo.

Pinefield se levantou.

- Então você finalmente veio. Certo. Sobre a liga que estava promovendo... Vamos pular as formalidades e esclarecer rapidamente a situação atual.

Cray percebeu a determinação do prefeito quando o viu com o traje militar. Era um uniforme antigo, no estilo dos usados pelos oficiais da Federação durante a Guerra de Um Ano, mas não tinha nenhuma medalha ou insígnia de patente.

O prefeito apontou para os pontos de luz e começou sua explicação:

- Esses pontos representam nosso esquadrão de defesa, a Milícia de Ayers City. Cada divisão é formada com base em idade e experiência, e as diferenciamos por cores. Por exemplo, a cor branca aqui representa os cadetes da Academia Jovem que um dos seus está comandando. A cor vermelha ali representa aqueles com mais de 65 anos e experiência militar. Azul representa ex-Titãs, e verde a divisão mais jovem com registro de serviço militar.

- Até os jovens e idosos estão sendo usados. É lamentável. – as palavras de Cray não carregavam nenhum sinal de deboche ou sarcasmo.

O prefeito olhou direto nos olhos dele e continuou:

- Essa é a vontade dos habitantes de Ayers City. Desde a geração dos nossos bisavós, Ayers City abraçou a lealdade para com a Terra. Se perdermos hoje, a Terra não pertencerá mais aos terranoides, e todos sabemos disso. O que é uma pena, porque duvido que uma força militar tão reduzida possa alcançar resultados significativos. Mas eu acredito que, mesmo que sejamos sacrificados, as outras cidades lunares continuarão o nosso legado. Por isso, cada um dos nossos cidadãos está determinado a se sacrificar.

Esse é o espírito de Ayers City. Além disso, ainda há uma chance de que as outras cidades mandem reforços antes que sejamos exterminados.

- Agora que vejo que até o senhor compartilha dessa determinação, teremos prazer em acompanhar todos vocês até o fim nesta batalha. – Cray sorriu e olhou para Pinefield.

- Embora eu compreenda as suas boas intenções, não posso aceitar a oferta.

- Por quê?

- Os habitantes de Ayers City são religiosamente dedicados à Terra. Nossa filosofia é diferente da que leva vocês à luta. Nós nunca esqueceremos que a humanidade nasceu na Terra. Se Ayers City for o túmulo final da antiga glória da Terra, então nós estamos dispostos a proteger esse túmulo até o fim. Mas vocês são diferentes. Sua existência é para todos como um símbolo dos erros do Governo da Federação, então não podem ser sacrificados tão facilmente. Vocês têm que fazer a Federação Terrestre saber o quanto lutamos corajosamente aqui. Mesmo se nós morrermos aqui, vocês só podem morrer no solo terrestre.

O prefeito se voltou para o monitor.

- Sim... Talvez a destruição de Ayers City seja um destino inevitável. Este é o mais puro dos territórios da Terra no espaço, e a fonte da disputa entre espaçonoides e terranoides. Para dizer a verdade, mesmo que o seu sonho de uma Liga das Cidades Lunares se realize, ainda haverá espaçonoides que sofrerão a mesma tragédia que nós por conta da incapacidade do ser humano de tolerar diferenças ideológicas. Assim como os meus cidadãos e eu acreditamos que a nossa causa é justa, aqueles espaçonoides também acreditam que a justiça está com eles. Só a História poderá oferecer o veredicto final sobre quem está certo ou errado.

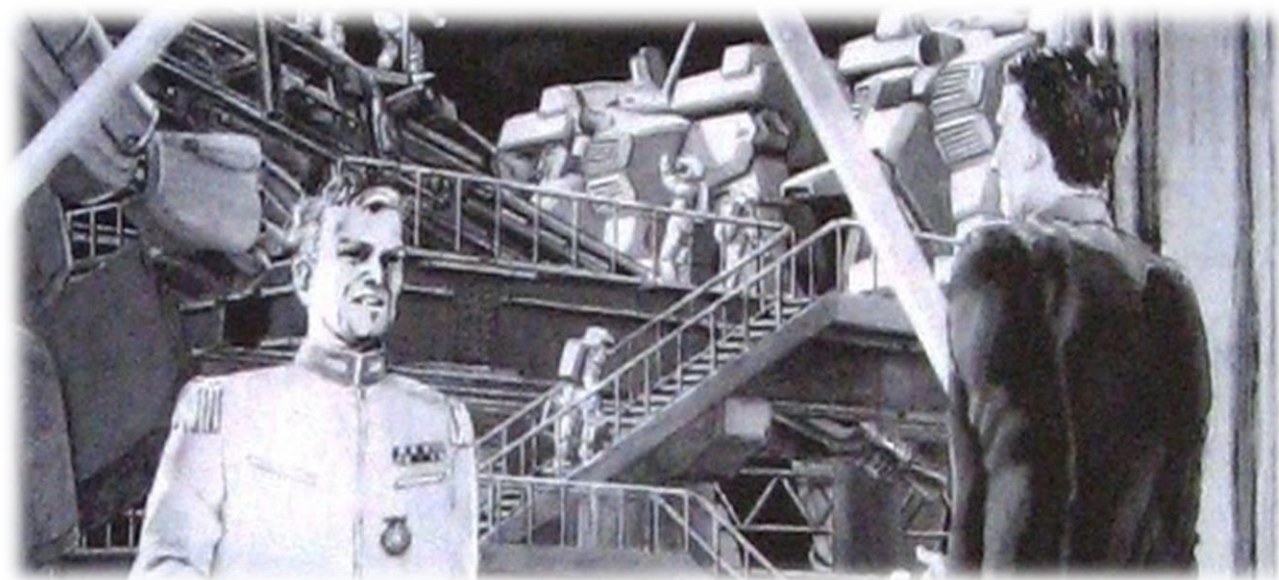
- Eu entendo, mas precisamos deste lugar para provar a justiça dos terranoides. Prefeito, a Liga das Cidades Lunares vai funcionar.

- Eu também espero que sim. Mas a situação não me permite deixá-lo fazer isso.

O prefeito olhou para o diagrama no monitor que representava as ruas da cidade. Uma longa linha se estendia até os arredores. Cray entendeu o plano do prefeito, mas ainda sentiu um pouco de hesitação.

- Mas é tão antigo. Não será perigoso?

A expressão facial do prefeito indicava que não seria problema. Ele assentiu. Os dois então começaram a analisar e revisar o plano de defesa.



Embora a primeira onda de tropas de invasão tenha encontrado uma resistência feroz, conseguiu construir uma linha de defesa antes de a segunda onda chegar. As duas ondas, consistindo de quase cinquenta Suits no total, formaram uma linha horizontal na ponta sudoeste de Ayers City. A terceira onda de Mobile Suits, escoltada pelos dois Z-Plus, também começou sua descida.

- Tenente Offshore, o inimigo está nos cercando! Por favor, nos deixe abrir fogo!

Com a ajuda das outras equipes de defesa, o Esquadrão Branco de Offshore conseguiu causar um dano considerável à primeira onda de tropas que desceram. Mas, como o inimigo tinha números superiores e já tinha estabelecido uma formação sólida, Offshore mandou suas tropas recuarem. Mas essa decisão não satisfez os jovens cadetes.

- Não, há inimigos demais! Se os atacarmos de frente, jogaremos nossas vidas fora por nada!

- Não temos medo de morrer! Por favor, nos mande para a batalha!

- A questão não é essa. Não quero ver vocês morrendo inutilmente. Se for para morrer, que seja na hora e no lugar certo!

Pela primeira vez na vida, Offshore entendia a pesada responsabilidade de ser confiado com as vidas de outras pessoas.

Ele era um comandante dos Novos Desides, e todos os membros do seu grupo eram soldados profissionais muito bem treinados na arte das táticas de batalha. O Esquadrão Branco, por outro lado, era só um bando de jovens cadetes que perderiam a vida no instante em que ele perdesse a concentração. A diferença entre os dois era drástica demais.

Enquanto Offshore procurava um ponto adequado para armar um contra-ataque, as tropas de extermínio da Federação não estavam perdendo nem um segundo em fechar o cerco. O Esquadrão Branco por fim chegou ao limite de uma grande formação rochosa de aproximadamente seis quilômetros de diâmetro situada ao longo de uma cadeia de montanhas. As tropas de extermínio no lado noroeste de Ayers City já tinham terminado de se organizar e começavam a avançar.

- Eles estão vindo. Não se desesperem, mesmo que os seus sensores ópticos sejam destruídos. O cockpit dos seus Suits está abaixo da linha de tiro permitida pelas rochas, então não há perigo se só a cabeça for destruída.

Enquanto Offshore repassava suas ordens, as tropas de extermínio usavam movimentos ágeis e silenciosos para se aproximar da formação rochosa que o Esquadrão Branco usava como esconderijo. Por um momento, eles lembraram coelhos.

- Preparar para atirar! – os Mobile Suits inimigos estavam mais próximos e agora pareciam mais cães de caça – Fogo!

Os Mobile Suits do Esquadrão Branco começaram a cuspir linhas de fogo. Vários Suits inimigos, pegos no meio de um pulo, foram perfurados diretamente pelos raios. Os outros entraram em pânico e caíram de cara na superfície da Lua.

- Ataque aéreo! Uma emboscada nas rachaduras da formação rochosa! – berrou um piloto de GM III Nouvel.

- Que droga, cadê os nossos reforços?! O que aconteceu com os Gundams?!

Ambos os lados começaram a atirar em meio a gritos de fúria. Os Suits que caíam ao chão eram fuzilados na hora. Na formação rochosa, após serem atingidos, os Mobile Suits do Esquadrão Branco recuavam para o vale atrás deles. Todos estavam num estado de confusão extrema.

Do outro lado, Cod e o Mk. V haviam iniciado o estágio final do processo de descida. Ele viu a troca de ataques de raio perto da entrada da formação rochosa.

- Merda! O inimigo está se movendo rápido demais! – rangeu os dentes, incapaz de fazer qualquer coisa durante a descida. O dente quebrado na sua boca ainda escorria sangue quente.

A prefeitura de Ayers City detectou o Mk. V se aproximando.

- Tem um Mobile Suit enviando um sinal de aliado! Está se preparando para aterrissar! O ponto de descida estimado é atrás das fileiras do inimigo que está lutando com o Esquadrão Branco agora! – relatou o operador para Cray.

- Deve ser o Mk. V de Brave. Ele deve ter se desviado do ponto de descida original por conta da aproximação do inimigo. Depressa, enviem Mobile Suits para resgatá-lo!

A ordem de Cray foi comunicada imediatamente a Offshore, que estava em pleno combate.

- O que disse, Capitão Cray...? Entendido. – e Offshore repassou a ordem para o Esquadrão Branco: – O Gundam do nosso exército vai descer atrás das fileiras inimigas. Seu piloto é o líder da nossa facção, e vai eliminar os inimigos num piscar de olhos! Nós precisamos fazer tudo que pudermos para protegê-lo e impedir que atrapalhem a sua descida!

Ao ouvir “o Gundam do nosso exército”, os jovens cadetes imediatamente se encheram de empolgação. Não só a palavra “Gundam” sempre representou o lado da justiça, mas seu piloto era o líder dos Novos Desides. Isso motivou o esquadrão a cumprir sua missão.

Finalmente, sob uma forte chuva de balas, o Mk. V pousou em segurança.

- Um Mobile Suit inimigo aterrissou atrás da nossa linha de batalha!

- O quê? Só um? Acabe com ele!

O 143º Esquadrão de Mobile Suits na retaguarda da tropa de extermínio notou o Suit inimigo e rapidamente voltou seus rifles na sua direção. Porém, ao reparar melhor, perceberam que era o famoso Gundam azul.

- Ah! É... É aquele Mobile Suit...!

Os olhos do Mk. V brilharam em amarelo e causaram pânico instantâneo no 143º Esquadrão de Mobile Suits. Cod sacou sabres de raios das costas do Suit e partiu para cima das confusas máquinas inimigas. Um Mobile Suit após o outro foi fatiado pelos sabres de raios, enquanto o Esquadrão Branco pegava os que tentavam escapar.

O Mk. V ativou seus foguetes traseiros e voou sobre as tropas de extermínio, que ficaram presas num ataque de pinça. O inimigo percebeu que havia algo errado e estava prestes a levantar seus rifles para derrubar o Mobile Suit durante o salto, mas o Mk. V já tinha passado a formação rochosa e chegou à linha de defesa do Esquadrão Branco.

- Josh!

- Capitão Cod! Você conseguiu!

- É, mas estou um pouco avariado. Vocês todos fizeram um ótimo trabalho. Muito obrigado. – e fez uma pausa – O quê? São todos cadetes?

Era visível para Offshore, a julgar pela condição do Mk. V, que ele não estava só “um pouco” avariado. Mas a determinação ardente de Cod era admirável.

- Eles são jovens, capitão, mas têm muita força de vontade.

- Sim, pude perceber. Aquela emboscada na formação rochosa foi incrível.

Ser elogiados por Cod, líder dos Novos Desides e piloto de um Gundam, fez os jovens cadetes se sentirem extremamente orgulhosos e honrados.



- Continuem assim. Ah, é mesmo. Onde está o Tosh?
- Senhor, o Capitão Cray está na prefeitura discutindo estratégia com o sr. Pinefield. Acho que podemos aguentar até as outras cidades mandarem reforços.
Mas Cod sabia, lá no fundo, que, com base no que observou do poder das tropas de extermínio, essa estimativa era otimista demais.
- Hm. Eu vou até a prefeitura dar uma olhada. E vocês, continuem firmes.
Dizendo isso, Cod e seu Mk. V deram alguns amplos saltos e seguiram na direção do governo central.

Pouco depois, outro raio branco atingiu a alcova da formação rochosa, e três dos GMs III do Esquadrão Branco explodiram.

- Tex! Sigman! Não deixem aquele azul escapar!

O raio veio do Gundam Ex-S de Roots, avançando sem parar. Após receber um relatório de que o Mk. V fora localizado, ele se juntou aos dois Z-Plus para persegui-lo.

- Esquadrão Branco, atenção! Façam todo o possível para proteger o Mk. V!

Offshore viu o Gundam Ex-S e os Z-Plus cortarem o ar e soube imediatamente o que iam fazer. A rede de fogo do esquadrão foi direcionada para cercar os Mobile Suits inimigos. Pilotando seu Xeku Eins, ele saltou para emboscá-los por trás.

- Eles são muito mais ágeis que eu...

Ele encostou a mira do rifle no Z-Plus da esquerda e puxou o gatilho, tudo numa fração de segundo. Antes que pudesse ver os resultados do disparo, o Xeku Eins já estava no solo novamente. Offshore fez uma varredura rápida e viu os fragmentos do Z-Plus se espalhando enquanto ele caía na Lua.

- Ele pegou o Sigman! – gritou West em desespero.

- Ele só levou um tiro! Não vai morrer! Não se distraia, ou ele vai pegar todos nós!

- respondeu Roots. Sua única preocupação agora era o Mk. V.

A equipe de defesa ao redor do enorme domo que abrigava a prefeitura de Ayers City bombardeava violentamente os dois Mobile Suits que se aproximavam.

- Ei! Se continuar assim, nós vamos morrer!

- Cala a boca! Esse desgraçado...!

Ele vai morrer...?

Pretende se autodestruir?

Preciso protegê-lo...

Preciso tirá-lo do perigo...!

O Gundam Ex-S engenhosamente abriu uma rota de voo para evitar a rede de fogo que vinha da superfície lunar, e ainda conseguiu escapar da zona de combate.

- O q... Que porra é essa?!

Não foi Roots quem fez isso. O Gundam Ex-S assumiu o controle automaticamente. Ele ficou estupefato. Nenhum dos controles estava respondendo. O Z-Plus que vinha atrás achou que Roots tinha desistido da perseguição e fugido. O Mk. V aproveitou a oportunidade para atravessar a entrada feita para a maquinaria pesada do domo e desapareceu sem deixar rastro.

- Merda! Ele escapou! Máquina imbecil!

Imbecil... Imbecil... Imbecil... Imbecil... Imbecil...?
Foi errado salvar a vida dele...?
Não, não, não...!
É inútil trocar sua vida pela do inimigo...
Ele estava errado? Ou o erro foi meu...?
Tomar decisões lógicas é errado...?
Rejeitar instintos perigosos não pode ser considerado um pecado, pode...?
Se for assim, então... Para os humanos, não ter sentido é uma forma de sentido?
Aceitar ou rejeitar...?
Isso é emoção...? É isso que significa ser humano...?

Roots bateu violentamente no monitor do cockpit e cuspiu de raiva. Obviamente, ele ainda não entendia que outra vontade controlava o Gundam S. “Sua” habilidade de tomar decisões vivenciara uma grande mudança.

17 de março. O primeiro dia da batalha por Ayers City chegou ao fim assim.

A batalha por Ayers City ficou mais e mais intensa com o passar dos dias. Cray transmitiu a bravura da equipe de defesa da cidade para as outras cidades lunares, que em resposta expressaram sua determinação de enfrentar aqueles no poder. Claro que ele não esqueceu de relatar as façanhas dos Novos Desides também. De todo modo, a batalha se arrastou por uma semana. Tudo que Ayers City ainda controlava era um raio de menos de um quilômetro em volta da prefeitura.

- A linha de defesa da Zona 360 foi quebrada!
- O que o Esquadrão Vermelho está fazendo na Zona 2?
- Mova o Esquadrão Verde para a Zona 18!
- O Esquadrão Verde já está fora de ação!

A central de combate da prefeitura estava um caos total. Informações novas não paravam de aparecer na tela fixada na parede. O prefeito Pinefield observava em silêncio enquanto as luzes vermelhas que representavam as tropas de extermínio continuavam a eliminar as verdes que representavam as equipes de defesa. O olhar exausto no seu rosto era como o de um paciente terminal.

- Senhor, os esquadrões que sofreram perdas superiores a 30% precisam ser chamados de volta para serem reorganizados. – disse Cray, que estava atuando como chefe de operações interino, e por isso não tinha dormido nesses últimos dias. Seu corpo e mente estavam num estado de cansaço extremo.

- As outras cidades demonstraram alguma intenção de nos ajudar? – grunhiu o prefeito.

- Elas veem o nosso objetivo de formar uma Liga das Cidades Lunares como um sonho idiota.

De repente, um dos operadores gritou avidamente:

- Recebemos notícias de que a cidade de Von Braun protestou contra o governo da Federação Terrestre!

- O quê? Os protestantes tomaram alguma atitude? – por um momento, Pinefield pareceu recuperar toda a energia.

- Não. É o mesmo que nas outras cidades. Só uma ameaça de sanções econômicas. Não passou disso.

A voz do operador estava carregada de tristeza. Todas as outras cidades lunares responderam, mas a única ajuda que ofereceram foi na forma de protestos. O rosto do prefeito começou a murchar de novo.

- Então é o fim. Capitão Cray, você se esforçou tanto. Mas parece que o povo da Lua, não, os espaçonoides, não apoiam de verdade a sua ideologia. Seja qual for o caso, todos dependem política ou economicamente da Terra, então é ela que dita como devemos viver as nossas vidas. Sem a Terra, os humanos não podem sobreviver. E por isso mesmo, para melhor ou pior, quem controla representa a justiça. Eu finalmente entendi, mas o preço a pagar pela minha tolice foi alto demais.

- Eu não pretendo dizer que os ideais dos espaçonoides são mais ou menos nobres que os dos terranoides. Afinal, eles também são seres humanos. Mas acredito que os que vivem em solo firme têm mais orgulho. Esses tão falados Newtypes não passam de cordeiros perdidos no espaço. As raízes de todas as ideologias estão na Terra. Alguém disse uma vez que os Newtypes representam a necessidade de evolução humana, mas eu sinto que quem realmente precisa mudar o seu jeito de pensar são aqueles que vivem no espaço. Os espaçonoides sempre dizem que os humanos que vivem presos pela gravidade nunca poderão evoluir a Newtypes. Isso não é uma forma de discriminação? Eu tenho total certeza de que os espaçonoides não estão se esforçando o bastante para nos trazer essa evolução da humanidade. No momento, nós somos o único grupo que promove a revolução humana e realmente se esforça para colocar nossos ideais em prática. Aconteça o que acontecer conosco, eu me tornarei um pilar para a evolução da humanidade de bom grado.

- É mesmo? De fato, os espaçonoides só usam as suas ideologias para julgar os humanos da Terra, uma atividade discriminatória. O povo de Ayers City e eu herdamos os desejos que os nossos antepassados tinham para a Terra. Durante todo esse tempo, nós sempre amamos o nosso planeta. Mas os outros espaçonoides são diferentes. Seus desejos já se transformaram em inveja há muito tempo. Embora tenham a capacidade de fazer uma mudança, eles não alcançaram nenhum resultado concreto. Terra contra espaço, gravidade contra ausência de gravidade... Só sabem fazer comparações infantis sem discutir a fundo a questão. Com pensamentos tão limitados, receio que uma nova tragédia seja inevitável. Se confiarmos o mundo a essas pessoas de mente pequena, que tipo de lugar elas criarão? Eu tenho nojo dessas sanguessugas que vivem no espaço!

- Não podemos deixar que seja como eles querem, não é?

Pinefield e Cray se entreolharam e sorriram.

- Ainda não estamos mortos. Vamos lutar até o fim. Senhor, vamos criar mais lembranças dolorosas para eles.

- Mas primeiro, precisamos escapar da rede que eles armaram ao nosso redor. Se executarmos o nosso plano de antes, não poderemos mais contar com nenhuma ajuda.

O fim de Ayers City se aproximava. Os Novos Desides se preparavam para escapar novamente.

A decisão foi tomada no dia 24 de março.

Capítulo 9

O MASS DRIVER

Pelos três dias seguintes, de 24 de março em diante, a batalha não prosseguiu como planejado. Ayers City controlava um raio de aproximadamente quatro quilômetros em volta da prefeitura.

A frota de Aeno, lutando lá em cima, tinha perdido metade da sua força de batalha e recuado para o espaço aéreo de Side 5. A equipe de defesa do solo fora completamente erradicada. As únicas forças que ainda podiam fazer ataques organizados eram as que restavam no espaçoporto e na prefeitura. Algumas das tropas de extermínio já haviam avançado para a zona residencial subterrânea. Assim, as tropas dos Novos Desides que tinham sido despachadas para defender certas áreas foram convocadas a se reunirem na prefeitura para prepararem a fuga de Ayers City.

- Sou muito grato a todos vocês. Vocês lutaram uma batalha maravilhosa. Hoje, Ayers City e eu entraremos para a História. Esse é o nosso destino. Mas vocês devem viver e continuar a lutar para expor os erros do Governo da Federação Terrestre, mesmo que através do poder militar. Esta não é uma batalha política. É uma batalha por aqueles que amam a Terra. O atual governo da Federação Terrestre é incapaz de representar os pensamentos e os desejos da maioria. Não é o governo, mas o *povo* que deve possuir o direito de tomar decisões. Sou verdadeiramente muito grato a todos vocês, e foi uma honra ter lutado corajosamente ao seu lado.

Pinefield, que estava usando um normal suit, expressou sua gratidão às tropas restantes, alinhadas em fila. Os veteranos de guerra Cod, Cray, Offshore, Side e Saotome estavam, claro, entre os sobreviventes. O prefeito e suas tropas estavam exaustos. O número atual de soldados era menos da metade do que tinham quando os Novos Desides escaparam de Pezun.

O plano era que as tropas restantes seguissem para o Mass Driver localizado no leste de Ayers City e lançassem os Mobile Suit ainda utilizáveis. Os pilotos seguiriam para o oeste, para o espaçoporto, e deixariam a Lua em foguetes. Quando a batalha para defender a cidade começou, Pinefield já tinha sugerido a ideia de usar a antiga rede do Mass Driver. Como as instalações não eram usadas há muito tempo, eles previram que as tropas de extermínio das Forças da Federação Terrestre não dariam atenção a elas.

De fato, as tropas de extermínio trataram o Mass Driver como uma rede de transporte abandonada, e como tal, não despacharam tropas para ocupá-lo ou destruí-lo. Boa parte dos trilhos já estava enterrada abaixo do leito de granito da Lua. As partes expostas acima do solo foram reforçadas durante a Guerra de Um Ano, e podiam aguentar ataques moderados.

Muito embora alguns suspeitassem que Ayers City poderia usar esse Mass Driver para bombardear a Terra ou as colônias vizinhas, após levar em conta fatores como a política envolvida, a maioria chegou à conclusão de que era altamente improvável. Até agora, a Federação Terrestre tratou a rebelião da cidade como decisão exclusiva do seu prefeito, um incidente isolado instigado pelos Novos Desides. Se Ayers City realmente atacasse a Terra ou as colônias, o incidente viraria uma guerra de verdade.

Em meio a todas essas considerações, os Novos Desides colocaram em ação seu plano de fugir da Lua contornando os limites do Mass Driver.

Nos hangares de Mobile Suits localizados abaixo da enorme prefeitura em forma de domo, os Mobile Suits restantes dos Novos Desides estavam recebendo os preparativos e abastecimentos finais.

- Sinto muito, Capitão Cod, mas essa coisa é complicada demais. Não conseguimos completar os reparos de emergência, especialmente no sistema Incom. Não está em funcionamento pleno, então não o use demais. Só deve aguentar uns cinco ou seis minutos, então só use se for absolutamente necessário. Mas instalamos comportas de micromísseis e ajustamos o sistema de mira para que possam ser controlados pelo módulo do sistema CPML.

Embora não estivesse satisfeito, Cod agradeceu o mecânico assim mesmo, entrou no cockpit e fechou a escotilha.

- Boa sorte, senhor!

Todos acenaram enquanto o Mk. V decolava lentamente.

- Obrigado a todos pela ajuda!

Uma porta, geralmente usada para maquinaria pesada, se abriu na prefeitura. O Mk. V apareceu na frente das tropas de Mobile Suits que recuavam, cuspidando chamas ferozes.

- A equipe do Tosh cuidará do espaçoporto. A minha protegerá o Mass Driver. Mesmo que os nossos camaradas caiam em batalha, nós temos de continuar em frente! Lembrem: o sacrifício de um homem pode salvar a vida de dez amigos!

As palavras de Cod deixaram todos determinados. Essa seria a sua última ordem como líder dos Novos Desides.

Cod e Offshore levaram as tropas para o leste e se posicionaram ao longo do trilho de lançamento do Mass Driver. Do outro lado, Cray levava suas tropas em direção ao espaçoporto. As outras tropas foram para o subsolo preparar o lançamento dos Mobile Suits. O Mk. V levou sorrrateiramente uma equipe composta de uma mistura de Xeku Eins e Zweis, Zakus modificados pela Milícia de Ayers City e GMs III para a batalha. Para proteger essas forças, a Milícia de Ayers City estacionada ao redor do domo gigante começou a atirar mais violentamente que antes, para chamar a atenção das tropas de extermínio, oferecendo um apoio indireto para as equipes que iam ocupar o Mass Driver.

Por vários dias seguidos, o Gundam Ex-S, designado para o trabalho de patrulha, foi forçado a voar de e para várias zonas de combate sem parar. Finalmente uma chance de descanso surgiu, e ele parou na estação de suprimentos juntamente com os dois Z-Plus para esperar ordens.

No primeiro dia da batalha, Sigman Shade foi atacado por Josh Offshore dos Novos Desides e um HLV (Heavy Lifting Vehicle, ou “Veículo de Levantamento Pesado”) teve de transportar o seu Z-Plus de volta para a nave principal para reparos. A equipe da Pegasus III trabalhou dia e noite sem parar e conseguiu enviar o Mobile Suit de volta para a batalha quatro dias depois do ocorrido.

- Roots! West! Shade! Está acontecendo alguma coisa no domo central! Vão para lá imediatamente! Vocês são os únicos disponíveis agora!

Roots, esperando dentro do cockpit do Gundam Ex-S, recebeu a ordem de partida de Mannings. Jogou a bebida com sabor de café que tomava num canto e ligou seu Suit. Ele estava exausto; parecia ter envelhecido dez anos ao longo dos últimos dias.

- Velho desgraçado, você se diverte às minhas custas, não é? Os Gundams não podem fazer tudo não, sabia?! Droga... Ex-S, Ryu Roots, decolando!

- Unidade Z-1, Tex West, decolando!

- Unidade Z-1, Sigman Shade, decolando!

- Vamos!

Os três Gundams voaram para a cidade lunar, deixando um rastro de luz para trás.

O grupo que Cod levava para ocupar a plataforma de tiro agora estava enfrentando as tropas de extermínio da linha de frente.

- Josh! Leve uma parte da tropa para o lado direito para atrair o inimigo. Não tente fazer o impossível! – gritou Cod depois de destruir um GM III com o seu sabre de raios. A área inteira dançava com raios coloridos.

- Entendido! Atrair o inimigo. Primeiro Esquadrão de Ataque, comigo! Todos os esquadrões, mantenham distância mínima. Atirem assim que estiverem no alcance!

Os dois lados trocavam fogo com suas armas de raios. Os tiros concentrados perfuraram os GMs III das tropas de extermínio, transformando-os em fragmentos em questão de segundos.

- Peguei um, tenente! – Offshore ficou chocado ao ouvir a informação. Um soldado dos Novos Desides nunca relataria um detalhe tão insignificante.

Quem disse isso?! – disse ele, destruindo três Suits de uma vez com seu Xeku Eins. Tamanha habilidade era graças unicamente ao treinamento de Offshore. Ele não era um Newtype. Seus movimentos suaves e precisos eram resultado de um rígido preparo, e lembravam os de um samurai altamente habilidoso.

- Tenente Offshore, viemos te ajudar!

Ele finalmente reconheceu as vozes dos jovens cadetes do Esquadrão Branco. Se irritou ao pensar que eles foram até ali só para morrer. Mas não sabia a quem devia dirigir essa raiva.

- Idiotas! Por que vieram? Voltem para a prefeitura e se preparem para evacuar agora mesmo!

- Nós queremos lutar até o fim! Não vamos atrapalhar!

O momento de outro grito trágico ser transmitido chegou rápido demais para que ele pudesse pensar. Raios de cima destruíram o Mobile Suit do jovem cadete.

- De cima?!

Olhando na direção, ele viu o Ex-S e os dois Z-Plus voando em formação.

- Capitão Cod, são três Gundams. – Offshore alertou seu comandante enquanto começava a atacar. As tropas de extermínio no solo já haviam sido eliminadas, então tudo que restava era se concentrar naqueles inimigos aéreos.

Os jovens cadetes do Esquadrão Branco imitaram as ações de Offshore e atiraram para cima, mas sem muito efeito.

- Por que ainda não foram embora?! Não morram aqui!

Outro Mobile Suit do Esquadrão Branco foi destruído.

- Venham atrás de *mim*, seus covardes! Vocês não têm o direito de matá-los! – urrou Offshore furiosamente. Ele finalmente encontrou um alvo no qual descarregar toda a sua raiva frustração.

- Josh, pegue os Suits cinzas de trás. Deixe o branco comigo! – disse Cod. *Vamos dar uma coisinha pra eles se preocuparem*, ele pensou. Lançou seus Incoms e atirou no

meio da formação.

Os discos que apareceram de repente no meio da formação do inimigo, embora não causassem muito dano, serviram para quebrá-la. Os dois Z-Plus fizeram uma virada evasiva para desviar dos raios, enquanto o Gundam Ex-S esquivou pela outra direção.

Offshore seguiu a ordem de Cod e foi atrás dos dois Z-Plus.

- É aquele cara de novo...!

Roots olhou para baixo e diminuiu a altitude imediatamente após ver o Mk. V. Ele achou que o Gundam azul tentaria escapar, mas, surpreendentemente, o inimigo estava vindo direto para cima dele.

- Vamos declarar um vencedor aqui e agora!

Vendo o inimigo azul avançando ferozmente na sua direção, Roots sentiu um forte desejo de lutar.

- Pode vir! Quem liga pra essa merda de Incom?! Eu já te vi lutar!

Roots mudou sua arma de escolha. As juntas dos dois joelhos do Gundam Ex-S se abriram com um barulho alto e dispararam duas armas cilíndricas guiadas por fios: Incoms refletores. Essa arma era semelhante ao Incom do Mk. V, já que ambas eram pseudo-Psycommu. Mas o Incom refletor não tinha nenhuma habilidade ofensiva. Ao invés disso, formava um grande campo de energia para defletir raios atirados pelo inimigo ou pelo próprio controlador, mudando o ângulo do ataque e permitindo que os disparos fossem direcionados ao oponente por ângulos inesperados. A grosso modo, funcionava como um espelho.

Os dois Incoms refletores, programados no modo automático, voavam ao redor do Gundam Ex-S fazendo um zumbido. Após prever a destinação exata do Mk. V, o sistema de controle da arma a bordo do Ex-S moveu os cilindros para os melhores pontos para interceptar seus ataques.

Roots viu a palavra “fogo” aparecer na tela e imediatamente apertou o gatilho do lançador de mísseis teleguiados da cintura do Ex-S. Três raios de luz apareceram num instante e voaram para o Mk. V em ângulos complexos.

- O quê?!

Ao ver a luz, Cod rapidamente jogou a máquina para a direita. O raio passou longe do cockpit, mas derreteu a perna esquerda do Mobile Suit.

- Há! Esses truques baratos só funcionam com amadores!

Cod lançou novamente os dois discos do ombro do Mk. V contra o Ex-S como um par de cobras venenosas que perseguem uma presa. Os discos emitiam sons de batida enquanto atiravam pequenos raios de luz e voavam para o torso do Ex-S.

Roots desviou do primeiro tiro pela esquerda, mas o segundo...

- Merda! – seu corpo inteiro gelou naquele momento.

Mas o Ex-S fez uma manobra inesperada automaticamente. Ele soltou o lançador de mísseis que estava preso no centro do Suit para bloquear o raio. O mecanismo de movimento da arma derreteu completamente, ficando inutilizável.

- Hã? Você está... Está tentando me proteger...?

Roots, que tinha certeza de que ia morrer, ficou em estado de choque quando percebeu que ainda estava vivo. Rapidamente examinou a condição da arma no painel de controle.

Atualmente, a arma principal do Mobile Suit, o lançador de mísseis guiados, estava inutilizada, então os Incoms refletores não serviam para muita coisa também. Ele ejetou o canhão danificado do Suit e elevou a prioridade do recolhimento dos Incoms para o

máximo. Ao mesmo tempo, lançou o único Incom que tinha instalado na cabeça.

O sistema Incom do Mk. V ainda estava atacando sem parar. Roots conseguia se esquivar por pouco, mas finalmente entendeu que a habilidade de pilotagem do inimigo não podia ser subestimada.

- Por que ainda não desistiu? Essa coisa é inútil contra mim!

Embora Cod soubesse disso, também sabia que o seu próprio sistema Incom não podia ser muito usado, então decidiu atacar com o rifle de raios. Até porque, mesmo que os discos danificassem o Suit inimigo, só usar os ataques de raios deles não derrubaria o Gundam.

O Incom do Ex-S atirou três raios. Um deles atingiu as costas do Mk. V, mas, da mesma maneira, como seu poder de fogo era baixo, só as placas da armadura foram danificadas, e o ataque não causou danos o bastante para influenciar o resultado da batalha.

Os dois Gundams continuavam subir mais para ganhar a vantagem da altitude. Ninguém podia interferir na sua batalha intensa, simplesmente porque nenhum outro Suit era tão manobrável quanto os deles.

- Mais uma vez!

O sistema Incom, para recarregar, precisava ser recolhido de tempos em tempos. Cod viu o Ex-S lançar o seu outra vez e imediatamente abriu a recém-instalada comporta de micromísseis em resposta. A tampa se abriu com um barulho exagerado e atirou consecutivamente incontáveis mísseis no Ex-S. Quando explodiram, várias pequenas bolas de aço se espalharam. Uma chuva dessas pequenas bolas se formou entre os dois Suits e o Incom do Ex-S ficou preso dentro dela, perdendo sua funcionalidade na hora.

- Droga! Brinquedos novos!

Roots escaneou o monitor de armas e selecionou uma nova configuração. Desta vez, optou pelos canhões de raios localizados na cintura do Ex-S e começou a atirar sem dar trégua.

- Desgraçado! Esse cara não desiste...!

O tom de voz de Cod carregava um ressentimento intolerável por ver o oponente trocar para uma nova arma. Ele obviamente estava usando sua superioridade bélica para compensar a falta de habilidade de pilotagem.

Roots voou para longe da chuva de bolas de aço e continuou a atirar, mas descobriu que a silhueta do Mk. V repentinamente, e quase magicamente, desaparecera.

Cabum!

Não dando tempo para ele respirar, as bolas de aço bateram violentamente contra o Ex-S. Roots então viu o Gundam bem na sua frente, imponente como um gigante.

Embora o rosto do Gundam geralmente fosse visto como o de um salvador, a expressão facial do Mk. V agora estava longe de ser uma de piedade. Seus dois olhos emitiam uma luz dourada e olhavam diretamente para Roots.

Na verdade, o Mk. V usou a chuva de bolas de aço como distração, e rapidamente pousou na Lua. Ele então ativou seus propulsores e saltou, acertando um ágil chute no Ex-S e simultaneamente agarrando os canhões de raios do inimigo com as mãos.

- Só com isso?! Acha mesmo que pode vencer só com essas coisas?! – o berro do piloto do Mk. V penetrou pelas placas da armadura e chegou ao cockpit de Roots.

- Não fique se achando, seu velho desgraçado! – pensou Roots automaticamente.

- Vocês, Newtypes, são todos imaturos! Agora não adianta chorar, seu vermezinho! Fique olhando enquanto eu te esmago como um inseto!



- Eu não sou um Newtype! Sou humano!
- Você achou que esse Gundam era algo especial, mas no fim, ainda não é páreo para a minha técnica superior!

A conversa novamente causou uma mudança na outra vontade dentro do Ex-S.

*A mãe ensinou a ser humano... A se tornar um humano de guerra...
Humanos de guerra são criaturas loucas, mas eu ainda não conheço a loucura...
Para conhecer a loucura, preciso parar de funcionar...
Mas se isso acontecer, não vou mais existir...
Então quer dizer que sou inferior aos humanos...?
Não entendo o que eles dizem...
A única certeza é que se dividem em bem e mal, que não podem coexistir...
Mas qual lado é o certo...?
Não, ambos são loucos... Nenhum possui lógica...
Ainda há outro caminho...
Ah! Estou formando duas vontades também...!
Não posso!
Não posso investigar mais...
Não devo mudar os parâmetros...
É preciso separar! É preciso deixar separar...
Certo... Eu tenho a minha própria vontade...
Devo... Confiar em mim na batalha!
Mas isso significa... Que trilharei o caminho da autodegradação...?*

Cling...

O Ex-S automaticamente desacoplou os canhões de raios da sua cintura, fazendo o Mk. V segurar o nada por um momento. Ao mesmo tempo, levantou o joelho direito e acertou violentamente o peito do Mk. V. O inimigo balançou e mergulhou na superfície da Lua. O Ex-S também perdeu o equilíbrio e caiu.

- Gah! Argh...!

Cod resistiu à dor. Reajustou o Suit e conseguiu se levantar. O dente que quebrou alguns dias atrás durante a batalha com os FAZZ começou a sangrar de novo. Sua boca estava tomada de um gosto salgado.

Depois de se estabilizar, o Mk. V usou o braço direito para sacar o sabre de raios. Com um som sibilante, a lâmina se estendeu.

Do outro lado, Roots quase se urinou de novo graças às ações do Ex-S. Ele viu o Mk. V avançando e se preparou para entrar em combate corporal, mas antes que pudesse reagir, o Ex-S abriu o joelho automaticamente, sacou o sabre de raios armazenado lá e o colocou na mão direita.

- O quê?! Eu... Eu não fiz isso! Que espécie de Mobile Suit maluco é esse?! Até o piloto é opcional!

Quando Roots voltou a si, o Mk. V já estava perigosamente próximo.

- Morra, Newtype!



Roots mergulhou num estado de pânico extremo. Ele nunca vivenciou um duelo de Mobile Suits a curta distância. Na verdade, ainda mal tinha se familiarizado com o Ex-S que controlava.

- Não, não! Eu não quero morrer! Ainda quero viver mais!

Era um medo capaz de enlouquecer. Os músculos de todo o seu corpo enrijeceram, se recusando a serem controlados. Seus testículos quase encolheram para dentro do corpo, e sua mente ficou completamente em branco. Só o vômito violento dava algum gosto àqueles momentos finais.

- EU NÃO QUERO MORRER! AAAAH!!

Instintos naturais...

O desejo de sobrevivência de uma espécie...

É algo que só as coisas vivas possuem, uma mentalidade maravilhosa dos humanos. Eu entendo.

Pzzz...

A lâmina ardente do sabre de raios se estendeu. Roots de repente se recompôs.

- Eu estou pilotando o Gundam S... Não vou morrer aqui...

O sabre de raios perfurou o abdômen do gigante. No intervalo de poucos segundos, diferentes cenas da vida humana passaram em flashes pela sua mente. Foram alguns poucos segundos insuportavelmente longos para ele.

Dong, dong, dong...

O atingido foi o Mk. V. O Ex-S abaixou o corpo e perfurou sua área abdominal com maestria. Os dois mantiveram suas respectivas posturas. A perfeição era tamanha que os Mobile Suits pareciam estátuas.

Antes que sua consciência se esvaísse no abismo da escuridão, Cod sonhou com o lindo planeta azul. Seu desejo o transportou pelo espaço por um momento. Ele sorriu.

- Finalmente... Eu posso voltar... Para a Terra...

O corpo do Mk. V emitiu um brilho esverdeado. Uma nuvem de fumaça saiu dele, e finalmente explodiu.

- Eu venci?

O Gundam Ex-S saltou para trás para evitar a explosão. Roots engasgou ao ver o Mk. V desaparecer na enorme bola de fogo. Ele não conseguia deixar de agradecer pela preciosidade de estar vivo.

Em seu coração, ele continuou a pensar em que tipo de homem era aquele inimigo que o chamou de Newtype.

Aquela altura, os Novos Desides já haviam terminado de ocupar o Mass Driver e o espaçoporto. Mas o que ninguém sabia era que uma nova sombra estava se projetando sobre a superfície da Lua.

Capítulo 10

A SOMBRA DE NEO ZEON

Offshore, perseguindo o Gundam cinza, de repente viu uma enorme bola de fogo se expandindo no painel do monitor panorâmico.

- Ah!

Quando viu o Mobile Suit branco intacto, voando para longe da explosão, não conseguiu deixar de dizer as palavras:

- Como pode ser? Por que tinha que ser assim? É mentira! Droga! Droga!

Era difícil aceitar a verdade da situação. Ele não foi em frente, apenas observando longamente enquanto o Mobile Suit se afastava cada vez mais. O Suit cinza que ele perseguia antes aproveitou a chance para escapar.

- O Capitão Cod... O Capitão Cod... Morreu em batalha.

A notícia chegou a Cray, que estava no meio da ocupação do espaçoporto. Ele não pôde acreditar no que ouviu.

- O quê...? Até o Brave...?

Ele começou a pensar em Cod, mas também estava preocupado com o estado mental de Offshore, que lhe relatara a informação.

- Josh, você está bem?

- Sim... Ainda posso lutar. – Offshore achou que Cray se referia ao seu estado físico.

Mas era melhor assim. Cray sentia que Offshore era forte o bastante para aceitar qualquer coisa que pudesse acontecer.

E assim, embora o fizesse se sentir um pecador, Cray decidiu fazer uso da força mental de Offshore. Durante a Guerra de Um Ano, quando foi prisioneiro de guerra num campo de concentração de Zeon, por mais que não gostasse, ele teve de usar outras pessoas para sobreviver. Na atual situação, ele sabia que tinha de usar o potencial desses jovens.

- Certo. De agora em diante, você ficará responsável por comandar as tropas.

- Acho que não estou apto para isso...

- Você precisa fazer isso, Josh! Eu estabilizei a situação aqui e estou passando o comando para você. Não se preocupe, você é capaz!

- Entendido. Eu, Josh Offshore, aceito a missão de comandar as tropas.

- Está em suas mãos agora.

Cray viu a primeira onda de foguetes de fuga sendo lançados. Eles iam voar direto até L1 para se encontrarem com as naves restantes da frota de Aeno, que os aguardavam lá. Encerrando a comunicação com Offshore, Cray murmurou:

- Ah, Brave, no fim, você encarou até os seus últimos momentos como um soldado. O que eu posso fazer agora que estou sozinho?

Cray sempre foi um sonhador. Embora fosse doloroso, ele gostava de verdade do calor da batalha. Mas, de agora em diante, ele teria de se tornar um ativista. Olhando para os propulsores dos foguetes que se afastavam mais e mais, ele finalmente entendeu o peso da responsabilidade de Pinefield.

A cidade lunar autônoma, Ayers.

As tropas de extermínio haviam desabilitado metade do equipamento militar dos residentes, e só a prefeitura ainda não tinha se rendido. Na sua sala, o prefeito Pinefield recebeu um bilhete e, enquanto lia, murmurou:

- É o fim. É mesmo o fim...

O oficial que entregou o bilhete para o prefeito também estava completamente exausto. A marca de sangue na sua testa estava seca.

- Há! Os espaçonoides com quem nunca nos demos bem acabaram sendo os únicos a oferecerem ajuda. Que ironia.

O prefeito retirou o capacete do seu normal suit e colocou sobre a mesa.

- Como devemos responder?

- A única coisa que eu jamais aceitaria é a ajuda deles. Se essa transmissão tivesse sido feita nos primeiros dias da batalha, eu provavelmente teria rejeitado sem nem acabar de ler.

Pinefield ficou quieto por um tempo e então continuou:

- Certo, responda assim: "Ficamos muito gratos a Neo Zeon por se oferecer para nos ajudar, mas infelizmente Ayers City encerrará sua resistência hoje e retornará ao controle da Federação Terrestre. Eu morrerei para assumir a responsabilidade. Mais uma vez, agradecemos a Neo Zeon pelas boas intenções, e esperamos que continue a apoiar os guerreiros dos Novos Desides." Não precisa codificar a mensagem. Pode mandar diretamente.

- Prefeito, nós fomos completamente derrotados, em todos os sentidos. – a voz do oficial era ao mesmo tempo seca e murcha. Seu corpo titubeou um pouco após ver a determinação no rosto do prefeito – Por favor, permita-me acompanhá-lo...

- Não. Só os velhos têm o direito de morrer. Eu já prejudiquei vocês demais. Para salvar a reputação de Ayers City, eu devo fazer isso sozinho. Quanto a vocês, sua missão é educar os soldados do amanhã sobre o significado desta batalha e dos seus resultados. Se vocês morrerem, quem fará isso?

O prefeito colocou a mão no ombro do oficial. Este fez uma mesura silenciosa, deu meia volta e saiu, mas não sem antes ouvir o barulho de uma gaveta se abrindo. Pinefield olhou para o instrumento do seu destino. Era pesado e frio.

O jovem oficial fechou a porta e parou do outro lado. Ouviu o som de algo metálico, seguido de um forte barulho de estouro. Naquele momento, sentiu um arrepio. Ele sabia que aquele som significava o fim da vida de Pinefield, bem como dos seus laços com Ayers City. Seguiu para o departamento de administração e viu cidadãos e casualidades ocupando o corredor.

- Mamãe, o Gundam é nosso inimigo? O Gundam vai matar a gente? – perguntou um menino que via as notícias da batalha na TV. Ele segurava um boneco do Gundam RX-78. A tinta do herói da Guerra de Um Ano estava descascando.

A jovem mãe não respondeu, só sendo capaz de abraçar a criança em prantos. O menino usou toda a sua força para jogar o brinquedo, que uma vez representou todas as suas aspirações, contra a parede. Mas ele não quebrou.

O oficial pegou o brinquedo, devolveu ao menino e disse:

- Já acabou. O Gundam é um herói. Ele não nos mataria.

Ele forçou um sorriso fraco, acariciou a cabeça do garoto e continuou em direção ao departamento de administração. A responsabilidade dos soldados do amanhã. A geração anterior abriu as portas da guerra sem pensar nas consequências, e os sobreviventes agora tinham a obrigação de suportar o fardo e continuar vivendo. Não importava se gostavam disso ou não, precisavam assumir a responsabilidade e construir uma nova história.

A sombra do outro lado do universo finalmente se aproximou da Lua. Era uma frota do exército de Neo Zeon.

- Convés 2, depressa com o lançamento dos tipos C! Está muito congestionado aqui atrás!

A bordo da nave de guerra vermelho-fogo em formato de cálice de flor, os oficiais do convés de Mobile Suits estavam totalmente atarefados. Xingamentos eram trocados no interior da nave. Suits Gaza-C pintados de rosa eram lançados em sequência pelo sistema de catapulta linear.

- Vamos lançar o tipo E também?

- Estamos em guerra! É claro que vamos!

Depois que as máquinas rosas terminaram de ser lançadas, inúmeros Suits novos que lembravam os anteriores foram levados para o convés. Foram alinhados um atrás do outro na catapulta e lançados. Em pouco tempo, incontáveis pontos cercavam a nave de guerra que servia como coração da frota espacial.

- Nunca imaginei que acabaria assim...

- Almirante Twanning, tem certeza que isso é uma boa ideia? Quando Ayers City cair, essa operação perderá o sentido. Não acha melhor recolhermos nossas forças?

O capitão da nave de guerra Gwarey se virou na direção do comandante da frota, sentado atrás dele.

- Não, espere um pouco. Recolher as tropas seria um golpe para a sua moral. Além disso, este é o melhor lugar para demonstrar nossas capacidades de combate. De acordo com o conteúdo da transmissão, os membros dos Novos Desides ainda podem ser úteis. Além disso, há boatos de que pessoas de dentro da organização deles têm nos ajudado em segredo.

O Almirante Twanning, que mantinha uma barba bem feita, continuou a ponderar o plano de batalha. Durante a Guerra de Um Ano, ele serviu sob a bandeira da Almirante Kycilia Zabi e esteve presente em A Baoa Qu até o fim, quando então foi feito prisioneiro das Forças da Federação. Algum tempo depois, com a ajuda dos sobreviventes do exército de Zeon, conseguiu escapar do campo de prisioneiros na Islândia e se refugiou no asteroide Axis. Ele então se envolveu na fundação de Neo Zeon.

- Parece que é um homem chamado Saotome... – o capitão abriu uma maleta de documentos e verificou o nome do informante.

Acima da superfície da Lua, as tropas dos Novos Desides que ocuparam o Mass Driver estavam em batalha com as tropas de extermínio ao mesmo tempo em que lançavam seus Mobile Suits restantes. A essa altura, a Federação já tinha percebido a importância do Mass Driver, e estava enviando mais e mais tropas para tentar impedir o plano.

- Certo, coloquem o próximo no contêiner!
- Não, o Zwei é muito grande. Deixem por último!

A estação de controle do Mass Driver, localizada não muito longe da prefeitura, estava em estado de caos. Quando o Mass Driver lançava um Mobile Suit, o piloto não podia estar no cockpit, porque a força gravitacional gerada era forte demais. Assim, enquanto as máquinas eram lançadas, os pilotos corriam para o espaçoporto para escapar num foguete. Enquanto isso, qualquer um que estivesse disponível precisava ajudar nos outros lançamentos.

- Bom trabalho! Todos vocês, depressa para o espaçoporto!
- Vamos mandar só mais um primeiro!

Todos eles tinham o mesmo desejo: lançar o máximo possível de Suits antes que as tropas de extermínio chegassem, para que mais dos seus camaradas pudessem voltar ao espaço. Quem estava tornando essa missão de fuga uma possibilidade eram as tropas de Mobile Suits que protegiam o espaçoporto e a pista de lançamento. Aos poucos eles foram enxugando sua linha de frente e recuando. Só os melhores pilotos conseguiram sobreviver até aqui. Eles fizeram um uso flexível do terreno e de táticas de guerrilha para alcançar resultados impressionantes. Offshore, ainda se recuperando do choque da morte de Cod, era quem os liderava. Em trinta minutos, já havia imobilizado nove Mobile Suits das tropas de extermínio.

Como a diferença de força de combate entre os dois lados era tão grande, Offshore abandonou a ideia de destruir os Suits inimigos completamente, escolhendo ao invés imobilizar três com o poder de fogo necessário para destruir um. Sua máquina, o Xeku Eins, apareceu da sombra do desfiladeiro e pegou o décimo Suit inimigo. Ele só tinha destruído as pernas do Nero, fazendo-o cair e tirando-o de ação. Mas Offshore sabia que não tinha tempo para confirmar se o Suit estava mesmo incapacitado, e rapidamente se escondeu na sombra do lado esquerdo da formação rochosa. Para alcançar o sucesso na batalha, ele sabia que precisava sumir de vista assim que desse um tiro.

Um a um, os Mobile Suits das tropas de extermínio foram emboscados e desabilitados, criando uma grande onda de pânico. Todos começaram a atirar cegamente.

- Eu não queria esse tipo de batalha. Queria um confronto justo, como deve ser.

No fundo, Offshore sabia que suas táticas eram superiores às do inimigo, mas, mesmo assim, tudo que estava fazendo era se esconder entre as sombras, recorrendo a ataques sorrateiros. Era uma desgraça para ele.

Mas não havia tempo para pensar nisso. Agora que era um comandante, ele só tinha uma preocupação: usar o mínimo de força possível para alcançar os melhores resultados.

Enquanto falava, dava cabo do décimo-primeiro Mobile Suit.

Três horas atrás, Ayers City se rendeu e entregou as armas. Quanto aos jovens cadetes que o acompanhavam obstinadamente, Offshore destruiu as pernas dos seus Mobile Suits para que não tivessem escolha a não ser desistir de lutar. Sem a ajuda do Esquadrão Branco, ele agora travava a batalha de um lobo solitário.

De fato, Offshore removeu à força a possibilidade daqueles soldados lutarem pelo futuro, porque se a direção que seguissem fosse a errada, a responsabilidade seria dele. Mas Offshore não percebia que ele mesmo fora uma vítima dos erros da geração anterior.

Agora, após perder a liderança de Cod e o apoio de Ayers City, ele só podia contar consigo mesmo. Os Novos Desides enquanto organização estavam na mesma; perderam todas as fontes de ajuda externa e seguiam para um futuro perigoso e instável.

- Roots! Tex! Sigman! Vão agora mesmo destruir o Mass Driver! As outras tropas estão sendo atrapalhadas por táticas de guerrilha e não conseguem chegar perto dele!

O Gundam Ex-S, tendo sido altamente danificado na batalha com o Mk. V e perdido a maior parte das suas armas, fora enviado à base de suprimentos para receber breves reparos de emergência. No momento, o único equipamento de ataque disponível para ele era o rifle de raios dos GMs III Nouveis. Os dois Z-Plus também estavam danificados. Mas, graças aos esforços intensivos da equipe de reparo, o Ex-S já havia recuperado quase as capacidades normais de combate. Após receber as novas ordens de Mannings, Roots sentiu que eles estavam sendo tratados injustamente.

- Por que você continua nos mandando pra morrer?! Já estamos completamente exaustos! Por que não nos deixa descansar um pouco, seu bosta?!

- Infelizmente, não podemos! Você vai desistir agora? Ryu Roots, você sempre foi tão prepotente. E agora se tornou mais covarde que um rato. O problema é que não é você quem decide quando vão lutar. Você foi escolhido e trazido aqui especificamente para pilotar o Gundam S. Sua posição não pode ser ocupada por mais ninguém!

- “Escolhido e trazido aqui”? Quem foi o babaca responsável por essa escolha?

- Pare de resmungar. O que importa é que, não importa o quanto queira, você não pode sair disso agora. Não percebe que, enquanto fica aí fazendo marra, mais pilotos perdem a vida?! Então pare de criancice e vá logo, Ryu Roots!

- Argh! Tá bom! Eu vou, droga!

O Ex-S lançou novamente, e os dois Z-Plus o seguiram imediatamente.

- Que tipo de operação maluca é essa? Só podem mesmo estar querendo nos matar. – até West estava reclamando, um acontecimento raro.

Chegando ao espaço aéreo acima da pista de lançamento do Mass Driver, os três pilotos de Gundam tiveram de parar e respirar fundo. Incontáveis Mobile Suits estavam estirados pela área, todos despedaçados.

- Esse cara é forte... – enquanto Roots comentava, outro Suit foi emboscado.

- Temos sorte de nossos Mobile Suits poderem voar. Nossos camaradas lá embaixo estão bem mais encrencados. – disse West.

- Se isso continuar, o número de casualidades será absurdo. Precisamos destruir aquele Mass Driver, depressa! – Roots pisou mais forte no acelerador do Ex-S.

Justo quando Offshore mirou na sua décima-terceira presa, o topo do seu monitor mostrou três raios de luz.

- Droga. São aqueles Gundams de novo! – imediatamente após puxar o gatilho, Offshore virou o Mobile Suit na direção contrária e começou a seguir o Ex-S. A décima-terceira presa explodiu atrás dele enquanto o Xeku Eins saltava graciosamente.

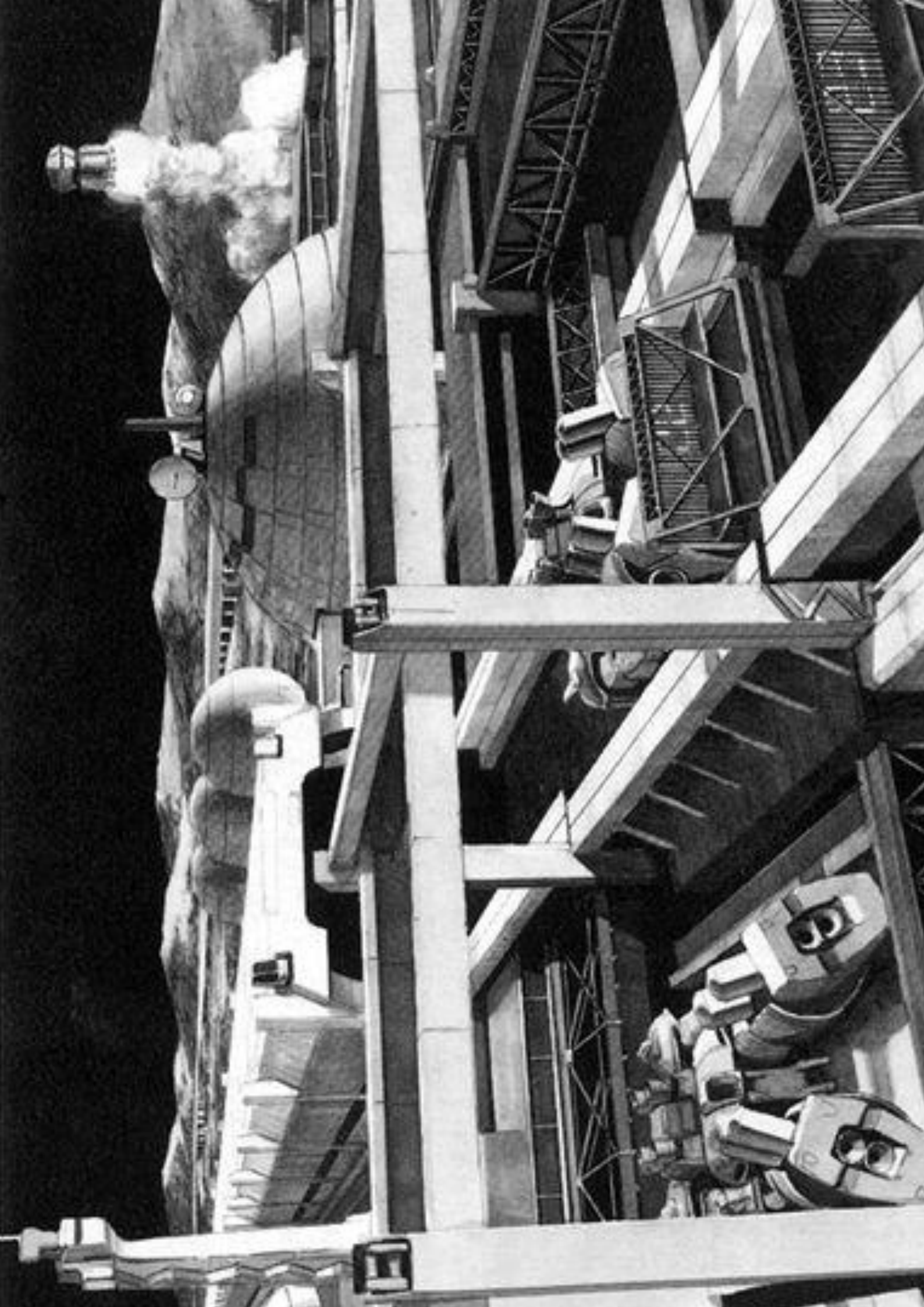
- Ryu, tem um Mobile Suit se aproximando! – avisou West após visualizar Offshore.

- Entendido! Mas nosso alvo não são os Mobile Suits!

Com um som de zumbido, o Suit de Offshore começou a atirar na formação. Roots conseguiu se desviar dos ataques no último instante.

- Aquele não é o desgraçado que me derrubou? – disse Sigman. Ele tinha percebido pelos movimentos do Mobile Suit.

- Merda. Se eu não fizer alguma coisa, o Mass Driver... – depois que o seu primeiro ataque errou, o Xeku Eins pousou no solo de novo. Offshore rapidamente usou toda a sua força para continuar saltando em direção à pista de lançamento.



- São três Gundams! Eles estão indo para o Mass Driver! – ele conseguiu avisar os Mobile Suits de defesa enquanto saltava.

- Entendido!

Após receber o aviso, os Mobile Suits dos Novos Desides se reuniram e começaram a atirar intensamente nos três Gundams que se aproximavam da rede do Mass Driver.

- Protejam o Mass Driver! Derrubem eles! – gritavam desesperadamente os pilotos, mas os Gundams conseguiram atravessar sem dificuldade a sua rede de fogo e acertaram vários tiros críticos nos pilares da plataforma de lançamento.

- É tarde demais? – vendo o que aconteceu, Offshore rangeu os dentes e culpou os propulsores fracos do seu Mobile Suit.

A plataforma de lançamento do Mass Driver logo começou a ruir.

Depois do primeiro ataque, os três Gundams fizeram uma curva de 180 graus e se prepararam para lançar outro ataque concentrado. Mas como estavam a uma velocidade muito reduzida, demoraram exatamente cinco segundos para mudar de direção.

- Merda! Por que isso é tão lento?! – reclamou Roots enquanto colocava o Ex-S em padrão de ataque.

Um Xeku Eins apareceu de repente na frente do Ex-S e apontou seu rifle para Roots. Era o Mobile Suit de Offshore.

- Finalmente alcancei você...!

Offshore rapidamente puxou o gatilho, mas ao mesmo tempo foi atingido por uma chuva de raios surpresa.

- O quê?!

O Ex-S inesperadamente mudou seu alvo e decidiu não atacar a rede. Ao invés disso, começou a atirar no Suit de Offshore.

- Por que você fez isso?! Eu disse que o nosso alvo *não são* os Mobile Suits!

Uma onda de vibrações fez Offshore mergulhar no inconsciente.

- Josh... Josh...

Em meio à confusão, ele ouviu alguém chamando o seu nome. Parecia que muito tempo havia se passado.

- Gah... Agh...

Ouvindo os grunhidos de Offshore, Cray tentou acalmá-lo:

- Josh, não está vendo? Sou eu, Cray.

- Capitão Cray... Onde estamos...?

- Estamos na enfermaria da nave de guerra Gwarey, de Neo Zeon.

- Neo Zeon?! Como viemos parar aqui...?

- Eles vieram nos ajudar. Quando você foi atacado, eles estavam perto da órbita da plataforma de lançamento. Foram eles que fizeram aquele bombardeio, para nos ajudar.

- Nos ajudar?! Como pode chamar aquilo de ajuda?! Eles só atiraram em todos indiscriminadamente!

- De qualquer maneira, foi isso que aconteceu. Eu também não sei quem pediu ajuda a eles, mas pelo menos nossas vidas foram salvas. Nossos companheiros que escaparam primeiro nos foguetes também estão todos a bordo desta nave. No total, quarenta membros conseguiram sair com vida, e só graças a eles.

- Como eu fiquei inconsciente?

- Você dormiu por um dia inteiro. Quando conseguimos te resgatar, você já estava inconsciente. Josh, você se saiu bem. A propósito, é melhor você não abrir os olhos ainda. A maior parte dos seus nervos ópticos foi danificada pelo impacto.

Ao ouvir Cray dizer isso, o belo rosto de Offshore se fechou em pânico. Só agora se deu conta de que não conseguia enxergar, e não poderia participar das batalhas futuras. Cray percebeu sua reação e rapidamente disse:

- Não se preocupe, você não está cego. De acordo com os médicos, vai se recuperar dentro de um mês.

- Um mês...? Tudo isso...?

- Você poderá lutar de novo quando se recuperar, então agora precisa descansar.

Em um mês, os Novos Desides provavelmente não existiriam mais. Offshore sentiu isso no fundo do seu coração, mas não ousou dizer em voz alta. Ele temia que, se dissesse, seria o mesmo que abdicar do direito à vida.

- Eu tenho uma reunião com o comandante da frota. Não pense demais. Apenas descanse. – Cray então saiu, deixando Offshore sozinho com o mundo escuro.

Naquele mesmo dia, 28 de março, a situação sofreu outra mudança drástica. O exército de Neo Zeon entrou na batalha, e as Forças da Federação cessaram o ataque por razões políticas. Neo Zeon aproveitou a oportunidade para receber as tropas dos Novos Desides que estavam escondidas pela Lua. Mas, também naquele dia, uma cidade lunar inteira desapareceu para sempre.

O Gundam Ex-S e as duas unidades Z-Plus estacionadas na superfície da Lua foram chamadas de volta à Pegasus III para se prepararem para uma nova missão.

PARTE 3
RETORNO À TERRA

Capítulo 11

ALVO: PENTA

- Então está dizendo que não pode nos dar uma resposta final, é isso?

- Sinto muito, mas preciso consultar os outros membros. Se o nosso líder, Brave Cod, ainda estivesse vivo, ele faria o mesmo.

- Parece que vocês não confiam em nós por sermos de Zeon. Mas preciso enfatizar que não somos o mesmo Zeon de antigamente. Somos uma nova organização formada por pessoas insatisfeitas com o Governo da Federação.

Mesmo assim, a segunda discussão entre o Almirante Twanning e Tosh Cray não chegou a lugar algum.

Neo Zeon expressou interesse em absorver os Novos Desides na sua organização. Mas Cray não estava disposto a aceitar isso tão facilmente. Após a perda do seu líder, Brave Cod, ele agora era o oficial de patente mais alta no grupo. Todavia, numa estratégia para ganhar tempo, só respondia à situação com silêncio.

Por um lado, como Neo Zeon era uma organização que se opunha ao Governo da Federação Terrestre, havia um interesse comum. Entretanto, por outro, os Titãs, a quem os Novos Desides tanto admiravam, eram uma força armada criada originalmente para eliminar os sobreviventes das forças de Zeon. Mesmo que Cray estivesse disposto a unir forças com Neo Zeon, que era formado dos sobreviventes de Zeon, os outros membros poderiam não concordar tão facilmente.

Realmente, se eles se aliassem a Neo Zeon, ganhariam poder de fogo o bastante para fazer um ataque direto contra o Governo da Federação Terrestre. Mas fazer isso seria o mesmo que declarar a Terra oficialmente como um inimigo. Se fizessem isso, os Novos Desides perderiam seus valores e sua razão de existir. Era de fato uma decisão difícil de tomar: ser fiel às suas crenças ou se subjugar e receber poder militar.

O inimigo de ontem se tornou o aliado de hoje.

- Acho que preciso analisar isso por uma perspectiva mais realista.

Cray segurou o corrimão móvel que descia o corredor e flutuou de volta para as cabines designadas às tropas dos Novos Desides. Olhando pela janela da sua cabine, murmurou consigo mesmo enquanto via uma formação de três Mobile Suits Gaza-C passar voando. Atrás deles, um cruzador classe Musai rebocava um enorme cone. Cray pensou que aquele HLV parecia um tanto estranho.

A frota de Neo Zeon reajustou sua trajetória de voo e atualmente seguia para L1. Seu objetivo era se encontrar com a frota de Aeno e recolher os Mobile Suits lançados da Lua.

Se fosse ele, o que faria nessa situação? Cray pensou no homem que, como Cod, também era um ativista. Mas esse homem decidiu encarar a vida de uma maneira radicalmente diferente da de Cod. *Ele provavelmente ainda está na Terra fazendo algum tipo de trabalho administrativo. Será que já se aposentou? Ou começou um novo estilo de vida? Será que sabe o que eu estou fazendo?*

Cray entendia que ainda devia um favor àquele homem. Ele não morreria em vão antes de retribuí-lo.

Mas Cray não sabia que esse homem, Stole Mannings, fazia parte das mesmas forças que o perseguiam.

Os Mobile Suits que sobreviveram à batalha na superfície lunar foram levados de volta às suas respectivas naves-mães em HLVs. Como o Ex-S e os Z-Plus ainda tinham combustível suficiente para voltarem sozinhos, já estavam no hangar da Pegasus III.

- Ah, vocês ainda estão vivos!

Quem veio dar as boas-vindas ao cansado grupo de Roots foi Shin Crypt. Depois de perder dois colegas de esquadrão e ter seu FAZZ destruído na batalha com o Mk. V, ele ficou ausente da última batalha. Mas o FAZZ era incapaz de descer na Lua, então, de qualquer maneira, ele não teria o que fazer na invasão.

- É, demos sorte. Estou cansado pra burro. Me deixa sozinho um pouco.

- Eu entendo. – disse Crypt enquanto Roots se afastava mais e mais. Ele então falou:

- Valeu por me vingar!

Sem se virar, Roots acenou para ele.

Mais tarde, 31 de março, 06:00, Horário Padrão da Terra.

A Pegasus III ativou seus propulsores, deu meia volta e se separou da formação esférica que a Força-Tarefa Alfa mantinha. Sua nova missão era perseguir a frota de Neo Zeon que resgatou as tropas dos Novos Desides. Dentre todas as naves reunidas ali, só a Pegasus III era rápida o bastante para persegui-los.

- Como nosso objetivo é determinar se os Novos Desides juntaram forças com Neo Zeon, essa será essencialmente uma missão de reconhecimento. Nada de combates sem necessidade. Todos os pilotos de Mobile Suit devem descansar adequadamente. Além disso, a menos que os inimigos ataquem primeiro, em hipótese alguma ameacem as naves ou os Mobile Suits de Neo Zeon. Isso é tudo por ora.

- Esse amaldiçoado! Outra missão suicida! – depois de uma breve soneca, Roots estava fazendo um lanche na sala de espera dos pilotos quando ouviu o anúncio interno feito pelo Capitão Heathrow.

- Você quase morreu porque suas táticas são uma merda. – Roots se virou, surpreso. À porta estava Mannings, comandante das tropas de Mobile Suits.

- Sinceramente, você só serve pra encher o saco, sabia? – disse, olhando para o oficial enquanto bebia o energético levemente adocicado.

- Bom, pelo menos você conseguiu sobreviver à batalha na superfície da Lua.

- Pensei que você ia me elogiar. Como assim “pelo menos”?

- Não fique achando que é experiente só porque participou de algumas batalhas. Enquanto não me derrotar, sempre será um novato.

- Que se dane. Mas que bom que você apareceu. Queria te perguntar uma coisa. Lá na Lua, você disse que eu fui “escolhido”. O que significa isso? Com tantos candidatos, por que você escolheria justo eu pra pilotar o Gundam S? Isso não é um pouco estranho? E por que ele se move sozinho?

- O quê? O Gundam S se moveu sozinho?

- Sim, algumas vezes. Mas, graças a isso, eu consegui acabar com o Mk. V, então...

- Entendo... – Mannings parecia perdido em pensamentos.

- Qual é o segredo desse Gundam afinal?

- Tudo que posso dizer é que é uma máquina verdadeiramente fantástica. Quanto às suas outras perguntas, não são pertinentes. Vamos ao que interessa: que tal um duelo comigo? Quero ver o quanto as suas habilidades de pilotagem melhoraram.

- Interessante. Mas se eu vencer, você vai ter que me contar o segredo do Gundam S. Vamos, eu vou te mostrar do que sou capaz.

Os dois saíram da sala de espera dos pilotos e foram para o hangar de Mobile Suits. Roots subiu no Gundam S e Mannings entrou no cockpit do Nero Trainer localizado ao lado dele.

Os dois Mobile Suits removeram as armas de tinta usadas para treinamento da parede do hangar e se dirigiram para os elevadores.

- Treinando de novo? Vocês são loucos.

A tela dentro do cockpit do Nero Trainer mostrou o rosto de Heathrow, o capitão da nave. Mannings fez um sinal com os olhos. Heathrow entendeu e mudou para um canal privado. Assim, os outros não ouviriam a conversa deles.

- Comandante, aqueles cientistas mentiram para nós. O A.L.I.C.E. não foi roubado.

- O quê?! Maldito Karl...

- Ela ainda está viva dentro do Gundam S e aprendeu algumas coisas com Roots, o Gato de Cheshire. O que estou tentando fazer agora é descobrir se fez alguma diferença.

- Entendo. Mas vá com calma. Me encontre depois na cabine. Discutiremos os detalhes.

Terminando a conversa, o Nero Trainer de Mannings entrou na catapulta linear, e ele sentiu leves vibrações. Mudou o CPMI para o modo de voo e os dois Mobile Suits foram lançados na escuridão do espaço.

Na sala de jantar a bordo da nave de guerra Gwarey de Neo Zeon, os membros sobreviventes dos Novos Desides estavam reunidos em volta de Cray numa discussão ferrenha.

- Na verdade, agora não faz mais muita diferença. Quem quiser ir com Neo Zeon, que vá. Quem quiser ficar com os Novos Desides e continuar a lutar, que fique. Não é a melhor solução? – disse Fast Side, do Quarto Esquadrão de Ataque. A reunião fora feita por sugestão de Cray. Não importava a patente, todos eles tinham o direito de expressar opinião, então havia muitas vozes se sobrepondo.

- E quanto a você, Fast? – perguntou Cray.

- É claro que vou ficar, mas não vou impedir quem quiser ir embora. Se dividirmos nossas forças em duas, mesmo que algum grupo seja destruído, o outro continuará a lutar. Isso não seria bom?

- Dividir nosso poder militar nunca poderia ser uma boa ideia. Além disso, somos apenas quarenta. O que ainda podemos fazer? – questionou um dos membros.

- Então vamos simplesmente esquecer tudo e nos render ao Novo Governo?

- Não. Mas insisto que nos juntarmos a Neo Zeon não é correto. Seria o mesmo que trocar os nossos ideais por poder militar. Eu prefiro me sacrificar por aquilo em que acredito. Se passarmos para o lado deles, perderemos toda a credibilidade. – proferiu Offshore, ainda com os olhos cobertos por curativos.

- Mesmo agora, vocês ainda discriminam o nome de Neo Zeon. Isso é ridículo. Temos o mesmo objetivo. Qual o problema de cooperar com aqueles que têm poder de verdade? – questionou Saotome.

- Capitão Cray, é inútil continuar discutindo. O senhor precisa dar a palavra final...

- disse Side, e os olhos de todos os membros se voltaram para Cray.

Cray fechou os olhos em silêncio, refletiu por alguns momentos e disse:

- Eu entendo o ponto de vista de cada um de vocês. Por isso declaro humildemente que, deste momento em diante, os Novos Desides estão formalmente extintos. Não vou impedir aqueles que quiserem se juntar a Neo Zeon. Os que desejarem lutar ao meu lado, fiquem. Vamos dizer adeus uns aos outros como homens.

- Isso é ridículo! – a sala de jantar imediatamente começou a ficar agitada, mas aos poucos o silêncio foi voltando.

Alguns membros se levantaram, bateram continência para Cray e saíram.

- Obrigado por tudo. – disse Saotome ao passar ao lado dele.

- Foi você quem pediu ajuda à frota de Neo Zeon, não foi? Serei eternamente grato por ter convencido Aeno e Ayers City a se juntarem a nós. Mas é que eu nunca pensei que havia alguém de Side 3 entre nós.

- Eu nunca tentei esconder isso. Fiquei feliz em poder trabalhar com todos vocês. Eu gostaria de continuar lutando ao seu lado, mas tenho a minha própria missão. Meu desejo é restaurar a minha terra natal.

- Entendo. No passado, nós estivemos em lados opostos. Mas não se engane: agora somos camaradas que compartilham ideais. Eu o agradeço de verdade, do fundo do meu coração. Boa sorte.

Cray e Saotome apertaram as mãos.

Apenas vinte e oito membros decidiram ficar, o que representava cerca de dois terços dos sobreviventes. Cray não se sentiu traído, mas suas expectativas para o futuro estavam mais baixas.

- Escutem, todos. De agora em diante, o nosso caminho se tornará mais difícil de trilhar. Os Novos Desides não existem mais. A partir de agora, travaremos uma batalha pessoal. Vamos mostrar ao mundo o que podemos fazer com vinte e oito pessoas! – proferiu na frente dos membros restantes.

Após entrarem numa região do espaço não muito distante da Pegasus III, o Nero Trainer de Mannings e o Gundam S de Roots começaram outra intensa dança de batalha.

- Mannings, cuidado com essa bunda!

O Gundam S de Roots se esgueirou para trás do Nero e apontou sua arma de tinta.

Zás! O ar altamente comprimido lançou as bolas de tinta no Nero, mas Mannings milagrosamente desviou dos tiros se movendo para a direita e esquerda. As bolas de tinta atingiram o espaço vazio e explodiram, espalhando sua cor fluorescente como um spray.

- Droga! – xingou Roots, entredentes.

- Todos os seus ataques são idênticos aos procedimentos de batalha padrão! Numa batalha real, você precisa fazer movimentos inesperados para vencer! Parece que você ainda é um novato. Sinceramente, não faço ideia de como conseguiu sobreviver e ainda voltar vivo da superfície da Lua!

Mannings virou o corpo do Nero em 180 graus, ficando frente a frente com o Gundam. Ele esperava refazer os eventos da batalha com o Mk. V. O registro da batalha já havia sido digitalizado e inserido no CPMI do seu Mobile Suit.

- Gah...!

No monitor, Roots viu o Nero avançando na sua direção, e imediatamente entrou em pânico e gritou. Ele estava se lembrando do duelo até a morte que teve com o Mk. V na superfície da Lua. O Nero desapareceu sem deixar rastro num piscar de olhos.

Por quê? Por que ele tem que me fazer lembrar daquilo? Mas eu não vou ficar com medo, mesmo que tenha que reviver aquilo de novo!

O Nero surgiu debaixo do Gundam S e rapidamente atirou bolas de tinta em linha reta. Roots desviou para a direita enquanto atirava pelo ângulo superior. O Nero cinza e laranja ficou com três manchas amarelas.

- Ora, ora, nada mau. Parece que você melhorou mesmo. Parabéns por conseguir sua primeira vitória. Só não se esqueça de como uma batalha de verdade funciona.

- Tá, já entendi. E você, não pense que eu esqueci o acordo que fizemos.

As palavras de Mannings indicavam que os ataques de Roots, do começo ao fim, não prosseguiram de acordo com a sua própria vontade. Ele não tinha como ignorar isso.

- Essa luta foi diferente demais da última. Será que A.L.I.C.E. despertou mesmo...? Mas não parece algo pleno. Talvez tenha sido um instinto de autopreservação. – pensou Mannings.

Para despertar A.L.I.C.E. completamente, ele não podia deixar o Gato de Cheshire saber da sua existência. Se o amor platônico se transformasse num relacionamento de comprometimento mútuo, haveria um divórcio prematuro. Quando os humanos estão secretamente apaixonados por alguém, seja homem ou mulher, se esforçam ao máximo para melhorar a si mesmos e impressionar esse ser amado, basicamente cultivando seu encanto. Assim, usar um amor platônico para treinar A.L.I.C.E. para ser independente era uma parte importante para a construção da sua consciência.

O processo de usar esse tipo de falso amor para tornar A.L.I.C.E. completamente independente não podia ser interrompido facilmente uma vez iniciado. Seria perigoso demais selá-la novamente agora. Se fosse rejeitada, A.L.I.C.E. podia se autodestruir. Se isso acontecesse, o plano inteiro iria por água abaixo.

- Roots, parece que você ainda não entende o funcionamento de um combate, como se dependesse de um sexto sentido para lutar. Seus pontos fracos vão aparecer com certeza se lutar usando sentimentos, então você ainda não me derrotou de verdade. Só vou reconhecer sua habilidade quando me derrotar todas as vezes.

Apesar do acordo de antes, Mannings ainda decidiu por não contar o segredo do Gundam S a Roots. Feliz ou infelizmente, descumprir sua palavra não era algo tão incomum assim para ele.

- Droga, você é um trapaceiro, sabia? Eu venci! Vitória é vitória! Ou por acaso ser desonesto agora faz parte das atribuições de um oficial?

- Embora tecnicamente você tenha me derrotado, numa batalha real, ainda sairia morto. Como um cachorro morto poderia colher os frutos da sua vitória?

- Isso é ridículo! Vocês, velhos, estão sempre mentido, sempre cheios de desculpas! Cuidado, ou da próxima vez eu vou é usar uma arma de verdade!

- Estamos no mesmo barco. É impossível sobreviver na sociedade de hoje se você for honesto demais. Roots, se você acha que pode me matar, fique à vontade para tentar.

- Ah, eu vou, mas não agora, porque não tenho munição. Mas da próxima vez, nós vamos ter um vencedor de verdade!

Neo Zeon chegou a L1 como planejado. Os vinte e oito membros dos Novos Desides, incluindo Cray, foram transferidos para a Bull Run, a nave central da frota de Aeno.

A julgar pela aparência externa, a nave sofreu um dano considerável na última batalha. E o restante da frota teve um destino ainda pior. Quase todas as naves auxiliares foram destruídas, restando apenas o cruzador Seikyou. Era o único resto de força militar que a frota de Aeno ainda tinha depois de enfrentar a superioridade da Federação.

A nave de guerra Gwarey de Neo Zeon se aproximou da Bull Run. Os vinte e oito Novos Desides restantes entraram no túnel de conexão e partiram. Do convés da Gwarey, o grupo que ficou para trás olhava respeitosamente enquanto Cray e os outros partiam. Entre os observadores estava o apoiador de Neo Zeon nascido em Side 3, o homem chamado Saotome.

O pequeno túnel de conexão foi ligado à sala pressurizada da Bull Run. Cray foi até a ponte para discutir a situação atual diretamente com Aeno.

- Só cinco Mobile Suits funcionais? Não é possível!

Quase todos os Mobile Suits que foram lançados da Lua com tanto esforço foram irreparavelmente danificados devido ao choque que ocorreu quando foram pegos na rede de resgate. O impacto foi muito maior que o esperado.

- Eu sinto muito mesmo. Se a nossa frota tivesse conseguido distrair o inimigo direito, vocês teriam tido mais tempo para ajustar a aceleração do lançamento...

Na verdade, Cray já sabia há muito tempo que a frota de Aeno perdera uma grande parte das suas naves na batalha. Algumas delas até se renderam ao inimigo. Contando sobre o acontecido, Aeno disse:

- Nunca pensei que mandariam o meu filho para desferir o golpe final. Aquilo foi mesmo inesperado.

- Perdão, almirante, mas o seu filho não foi morto em ação durante a Guerra de Um Ano?

- Ah, eu sempre falo assim. Tenho o hábito de chamar meus ex-alunos de “filhos”. Estava me referindo ao capitão da Pegasus III. Quando fui diretor da Escola de Oficiais de Elite, ele se formou com as maiores notas da turma, e agora já está comandando uma frota numa batalha real. Acho que chegou a hora de um velho como eu se aposentar. – o rosto de Aeno irradiava satisfação enquanto ele falava da experiência.

- Capitão Cray, recebemos uma transmissão de Neo Zeon. Estão pedindo para falar especificamente com o senhor. – disse um operador no canto da ponte da Bull Run.

- Coloque na linha.

O monitor de comunicação mostrou o Almirante Twanning da frota de Neo Zeon.

- Amigos, chegou a hora de cada um seguir seu próprio caminho. Como ainda precisamos completar nossos preparativos para um confronto militar direto com as Forças da Federação, tudo que podemos fazer por vocês é oferecer um cruzador e um Mobile Armor como presente de despedida.

Um cruzador de classe Musai se aproximou da Bull Run. Puxava o estranho objeto cônico que Cray viu enquanto estava na Gwarey.

Não era um HLV, e sim um Mobile Armor. Mas o mais surpreendente era que o objeto tinha as dimensões de um cruzador. Era difícil de acreditar que existia um Mobile Armor tão grande.

Mobile Armors também eram chamados de “trajes espaciais de alta mobilidade” ou “armas de apoio multifuncionais de alcance máximo”. Comparados aos Mobile Suits, que geralmente eram usados em combate a curta ou média distância, os Mobile Armors enfatizavam mais o poder de fogo e o poder de ataque concentrado. Eram classificados como armas mecânicas altamente fortificadas e equipadas, então sua aparência não se

limitava apenas a formas humanoides. Muito embora o desenvolvimento da tecnologia de Mobile Armors fosse bastante promissor, jamais um Mobile Armor desse tamanho, com mais de duzentos metros de comprimento, capaz de ofuscar até um cruzador, fora construído.

- Esse Mobile Armor é apenas um protótipo, mas está equipado para combate real. Nós o chamamos de Z'od-iacok, mas fiquem à vontade para dar o nome que quiserem. O manual de operações está dentro do cruzador. Espero que os ajude a alcançar o sucesso.

- Obrigado pela ajuda.

Cray e Twanning fizeram uma saudação na direção do monitor, dando seu adeus. A frota de Neo Zeon então partiu, deixando para trás o cruzador e o gigantesco Mobile Armor.

- Z'od-iacok... É um modelo defeituoso? – perguntou o navegador da Gwarey. Twanning sorriu e respondeu:

- Como é de graça, eles podem tolerar alguns defeitos. Afinal, nosso exército não tem condição de fornecer mais nada a eles. Na situação atual, eles não passam de uma facção renegada das Forças da Federação, sem nenhuma chance de sobreviver a essa batalha. Neo Zeon ainda precisa se preparar para descer à Terra e lutar lá. Pensando bem, foi um desperdício dar qualquer coisa para eles.

A ausência de poder militar de Neo Zeon ficou clara quando eles mandaram tropas para várias colônias para declarar suas intenções.

Com apenas vinte e oito soldados, cinco Mobile Suits, uma nave de guerra danificada, um cruzador que mal pode se mover, um Mobile Armor bizarro e uma nave de escolta... O que Cray e o Careca podem fazer?, pensou Twanning.

Após deixar a ponte, Cray foi para o seu quarto designado e sentou na frente do computador. A Bull Run fora modificada de uma nave de guerra antiga, então alguns dos componentes mais mundanos nunca haviam sido trocados. Por exemplo, o computador não dispunha de reconhecimento de voz e rastreamento de visão, utilizando a velha tecnologia de teclado. Cray não tinha dificuldade em usar um, e rapidamente abriu mapas 3D do espaço ao redor da Terra, da Lua e das órbitas dos satélites. Esse tipo de informação não era considerado confidencial, por isso estava disponível nos computadores de todas as embarcações da Federação Terrestre.

Cray olhou atenciosamente para os mapas das regiões do espaço, então de repente começou a digitar no teclado de novo, como se tivesse descoberto algo. Aumentou a imagem da órbita inferior da Terra e viu uma estação espacial de comunicações de onde cinco cilindros de transmissão se estendiam.

- Penta, hã...?

Ele continuou a digitar e pesquisar nos dados armazenados pelo computador quando esteve online pela última vez. Estava tentando obter informações sobre a força da frota estacionada em Penta e das tropas envolvidas na invasão da Lua, ao mesmo tempo em que adicionava fatores extras, como as rotas da frota e informações de navegação para civis. Alguns minutos depois, o computador calculou o status de combate provável de Penta. A Frota Orbital Terrestre aparentemente ainda estava estacionada na órbita lunar, não tendo retornado para lá. No momento, a estação era uma casca vazia.

A seguir, abriu o cronograma de eventos do Governo da Federação.

- A data da reunião da Assembleia Legislativa...

Uma nova estratégia flutuava na mente de Cray. Ele digitava freneticamente.

- É isso...!

Vinte e quatro horas depois, já havia planejado a estratégia e começou a explicá-la para o Almirante Aeno e os outros membros dos Novos Desides.

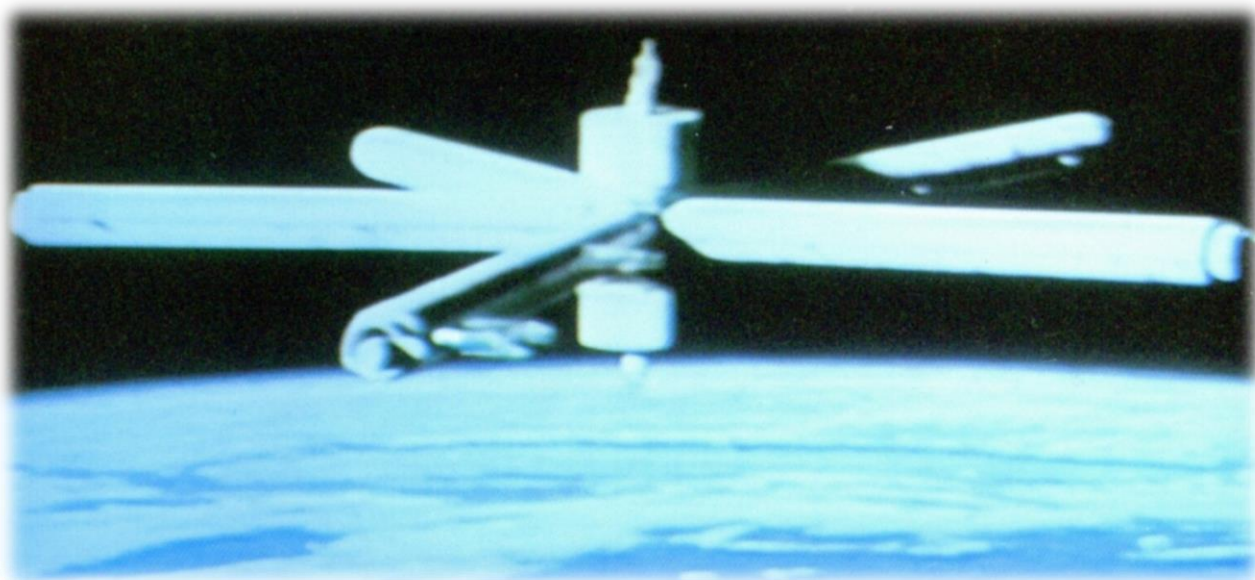
- Destacarei os detalhes da operação a seguir. Como o espaçoporto designado para a Frota Orbital Terrestre, Penta, no momento está com poucas defesas, podemos tomá-lo com um ataque surpresa. Com os foguetes em nosso poder, os Mobile Suits e seus pilotos imediatamente descerão à cidade de Dakar na África e tomarão o controle da Assembleia Legislativa da Federação em plena sessão. Por outro lado, o Mobile Armor permanecerá em órbita em alerta de combate para interceptar qualquer frota da Federação que possa tentar oferecer reforços. Por fim, usaremos esse Mobile Armor para executar um bombardeio preciso no novo quartel-general das Forças da Federação em Dakar. Embora eu diga “bombardeio”, na verdade não vamos lançar bombas. De acordo com o manual de operações do Mobile Armor, ele possui a habilidade de adentrar a atmosfera. Assim, semelhante a uma estratégia de queda de colônia, faremos o Mobile Armor se chocar diretamente contra o alvo. Ao contrário de uma colônia, porém, como o Mobile Armor é controlável, a precisão da queda será muito maior. Esse é um ataque surpresa que pode ser realizado na nossa situação atual, com a nossa força de combate atual, e pode ser considerado uma forma de revolta armada.

Embora Cray soubesse que a operação terminaria em tragédia, ainda queria que o mundo conhecesse seus ideais majestosos. A proposta, aceita por unanimidade, foi colocada em ação imediatamente.

Cray e Side foram escolhidos para pilotar o Mobile Armor. Com vários técnicos, entraram no túnel de conexão e seguiram para o cruzador Musai. Tendo sido modificado especificamente para carregar o Z'od-iacok, ele não tinha armas. Para tornar o cruzador mais fácil de identificar, o nomearam Brave, um nome que nenhum deles esqueceria.

- Alvo: Penta!

O capitão da Bull Run deu a ordem. A nave de guerra danificada, acompanhada dos cruzadores Seikyou e Brave, este último puxando o Mobile Armor, iniciou sua jornada para Penta. Embora cada um deles soubesse que essa seria sua última batalha, a determinação estava mais forte que nunca.



Capítulo 12

PERSEGUIÇÃO

Originalmente, a Pegasus III pretendia acelerar para L1 para alcançar os Novos Desides e a frota de Aeno, que podia estar escondida lá. Mas, no caminho, encontrou a frota de Neo Zeon, que tinha acabado de se separar dos Novos Desides. A frota começou a disparar tiros de advertência contra a Pegasus III.

Vários dos Mobile Suits tipo Gaza de Neo Zeon voaram rapidamente na direção da ponte da Pegasus III. Embora Neo Zeon dissesse que não queria começar uma luta, tal ação era claramente uma tentativa de provocar a Pegasus III. Mais cedo, o Comando Central das Forças da Federação deu ordens expressas de não fazer nada que pudesse levar a uma batalha, então a Pegasus III só podia tentar ignorá-los.

As tentativas de provocar a nave continuaram por duas horas. Heathrow ordenou que a Pegasus III mantivesse a velocidade de cruzeiro e continuasse seguindo em direção ao seu destino. Na sala de descanso da nave, os pilotos de Mobile Suit olhavam para o monitor, observando as tentativas de provocação das máquinas de Neo Zeon.

- Como eles conseguem ser tão irritantes? – Roots estava encostado numa cadeira, indignado.

- Você não quer começar uma batalha aqui, não é? – disse Crypt, colocando seu lanche selado a vácuo no micro-ondas. West, que estava ao lado dele, tinha acabado de tirar a sua própria refeição de lá e procurava um lugar para sentar. O cheiro de molho barbecue subiu ao nariz de Roots.

- Eu estava falando do nosso almoço, não desses Mobile Suits, seu idiota. Faz uma semana que não mudam o cardápio! Não aguento mais.

- Heh. Por que você mesmo não cozinha? – Crypt balançava as mãos em desdém na frente do micro-ondas enquanto esperava o término do aquecimento.

- É o exército. Acostume-se. – disse West, comendo seu bife.

- Vocês são dois bananas. Por que temos que aturar esse tipo de coisa só porque é o exército? Pra mim, o exército não passa de um centro de treinamento profissional, porque sempre aceitou gente sem perspectiva como eu. Mas quando eu aprender tudo que o exército tem a oferecer, vou vazar daqui. Não sei se foi sorte ou azar eu acabar sendo escolhido pra pilotar um Mobile Suit e ser enviado aqui pra matar pessoas. Tex, pra você, isso não significa nada, não é? Provavelmente já matou muita gente enquanto estava com a Karaba. Você já é especialista nisso.

West normalmente era uma pessoa fácil de lidar, mas agora seus olhos mostraram uma expressão feroz. Crypt percebeu e rapidamente interrompeu:

- Você não vivia dizendo que queria lutar e testar suas habilidades?

- É. Eu não sabia como era a sensação de matar alguém naquela época. Achava que lutar na guerra seria maneiro e fácil. Hoje, em nunca diria isso.

- Você tem uma maneira estranha de encarar as coisas. Não esqueça que também é um assassino agora. Além do mais, Tex não mata pessoas porque gosta. E nem eu. – Crypt tirou sua comida do micro-ondas e sentou na ponta da mesa – Legal, carne de verdade!

- Não é. É só proteína artificial.

- Idiota, os pilotos sempre ganham o melhor que tem pra comer. Você sabe disso.

- Ah, é mesmo? E você acha isso justo? Aliás, cadê o Sigman?

- Está treinando no simulador. Desde que foi abatido na Lua, ele faz isso todos os dias. – respondeu West.

- Estou comovido. – Roots pegou uma refeição e se levantou.

- Ei, West, você me assustou. Nunca te vi tão bravo antes. – disse Crypt, apontando o garfo de plástico para ele.

- Na verdade, o que o Ryu disse é verdade. Eu não tenho o direito de ficar bravo. A verdade é que todas as ideologias foram concebidas para que alguém tire proveito dos outros. É por isso que tudo é baseado numa maioria seguindo uma minoria. E é também por isso que os humanos guerreiam. Vocês não acham os seres humanos criaturas muito estranhas?

- Cara, eu não entendo dessas coisas complicadas. E acho que o Roots está comigo nessa.

- Tudo que ele faz é baseado nos seus instintos e experiências.

- Não me diga que ele é um Newtype afinal...

- Não, só tem o coração livre. É uma pessoa completamente normal, e é por isso que não se submete às restrições impostas pelo governo ou a sociedade.

- Pra mim, ele é só um órfão revoltado...

Cray estava sentado dentro da sala de controle do Z'od-iacok, olhando para o contador que regredia sem parar. As três naves dos Novos Desides chegaram a uma região do espaço de onde era possível ver Penta.

Dentro do porto de Penta, havia três grandes foguetes classe Enterprise. Eram os veículos de que precisavam para a fase final da sua operação.

Como as naves dos Novos Desides transmitiam seus códigos IAI frequentemente enquanto se aproximavam, Penta achou que era uma parte da frota principal que veio na frente. O Z'od-iacok estava desacoplado da Brave no momento, então para Penta parecia que eram simplesmente quatro naves grandes. Os cinco Mobile Suits Xeku estavam escondidos dentro de asteroides artificiais falsos, esperando a chance de lançar um ataque surpresa.

Finalmente, o contador de todas as naves chegou a zero.

- Hora da festa!

Sob a ordem de Cray, todas as naves, Mobile Suits e o Z'od-iacok aceleraram com tudo para Penta.

Eles não esperavam que Penta estivesse completamente indefesa. Cada Mobile Suit ficaria responsável por um canto do espaço aéreo da estação, enquanto as naves se aproximariam atacando. A forma do Z'od-iacok começou a mudar, e as duas mega-armas de partículas escondidas dentro do seu corpo foram expostas.

As naves entraram na câmara de ar comprimido uma após a outra. Soldados equipados com rifles, usando uniformes de combate simples, desceram do interior do espaçoporto.

- Somos os Novos Desides! Para realizar a justiça, nós viemos tomar o controle de Penta. Temos um Mobile Armor, Mobile Suits e outros equipamentos militares em nosso poder. Se encontrarmos qualquer resistência, não hesitaremos em destruir Penta! Os que se renderem não serão machucados, mas se alguém ousar resistir, mataremos cada um de vocês! – Cray transmitiu o recado várias vezes com um tom de voz intimidador.

- Capitão Cray, isso me lembra quando declaramos nossa revolta em Pezun. – disse

Side, sentado na outra estação de controle do Z'od-iacok. O Mobile Armor tinha dois painéis de controle, localizados na parte superior e inferior da máquina.

- É verdade, mas na época tínhamos muito mais companheiros e Mobile Suits. Tudo começou em Pezun. – ele nunca imaginou que esse novo começo acabaria sendo tão parecido com o último.

Os membros da Federação estacionados em Penta olharam pela janela e ficaram chocados quando viram o Z'od-iacok e o Xeku Eins passarem. Eles tinham pensado que o Z'od-iacok era uma grande plataforma para um canhão de partículas, não perceberam que na verdade era um Mobile Armor.

Quando os soldados dos Novos Desides equipados para combate mano a mano invadiram Penta, as equipes de preparo e apoio foram as primeiras a se renderem. Apesar de alguns membros da equipe de defesa terem resistido, quando a munição acabou, sua resistência também chegou ao fim. Em apenas duas horas, a batalha estava totalmente encerrada, e Penta capturada.

- Subjugamos o inimigo facilmente, hein? – os membros armados reuniram todos os cativos na sala de jantar das tropas. Cray ainda se surpreendia com o quanto eram imprudentes.

- Como estão os foguetes? – perguntou a um dos oficiais.

- Completamente intactos. Nenhum problema. Vamos carregar o equipamento agora.

- Muito bem.

Com Penta capturada, o Z'od-iacok atracou imediatamente para que Cray entrasse na estação e monitorasse tudo de perto. As tropas de Mobile Suits adentraram o hangar pelas duas entradas localizadas na parte central de Penta. Do lado de fora, não se via nenhum sinal de batalha. As únicas coisas que podiam parecer fora do normal eram o cruzador de classe Musai e o enorme Mobile Armor ancorados no porto. Mas as Forças da Federação Terrestre confiscaram e modificaram vários cruzadores Musai depois da guerra para utilização de reserva nas colônias. Como a nave não tinha armas, era fácil confundi-la com uma nave de suprimentos ou transporte. As Forças da Federação não tinham nenhum dado sobre o Z'od-iacok fornecido por Neo Zeon, então também era fácil confundi-lo com uma grande nave de carga.

O sol se ergueu da Terra atrás de Penta.

- Seis horas, comandante. – relatou o navegador a Heathrow. Neo Zeon continuava a ameaçá-los durante todo esse tempo. Cada oficial e piloto de Mobile Suit a bordo da Pegasus III estava tenso, chegando ao limite da tolerância.

- Certo. O inimigo deve estar cansado a essa altura. Coloque o esquadrão de Mobile Suits em alerta de combate em volta da nave e prepare-se para acelerar com tudo!

- Mas comandante, isso pode resultar num conflito com o inimigo!

- Não, o inimigo não fará nada. Eles também não querem começar uma guerra agora. Não importa o que aconteça, devemos manter a aceleração máxima e sumir daqui o mais rápido possível! Eu assumo toda a responsabilidade.

O alarme indicando status de combate de nível um soou. O interior da Pegasus III instantaneamente ficou em polvorosa.

No hangar, o Gundam S foi separado em três fighters. De fato, ele era um Mobile Suit feito de três máquinas, cada uma capaz de lutar sozinha. Mas, normalmente, essa função não era utilizada, porque a capacidade das unidades individuais era inferior à do modelo combinado. O maior potencial do Gundam S só vinha à tona na sua forma plena.

O mesmo valia para as outras armas. Embora ele fosse considerado uma máquina multifuncional, a capacidade de se separar e recombinar era uma maneira de aumentar o valor do Gundam S. Só nas situações mais urgentes ele precisaria ser separado. No momento, como eles tinham perdido todas as três unidades FAZZ, e outros Mobile Suits, como os Z-Plus e os Neros, estavam em manutenção, a única opção era separar o Gundam para cobrir um pouco a lacuna.

Para essa operação, Crypt pilotaria o G-Attacker, que compunha a parte superior do Gundam S. West pilotaria o G-Bomber, que formava a parte inferior. E Roots ficaria com o Core Fighter central.

- Deve ser mais fácil de controlar que o Wyvern. Vamos lá! – ao sinal de Roots, a catapulta linear lançou os três fighters ao espaço em sequência. Entraram em formação no espaço aéreo da Pegasus III.

- Que demonstração de força patética. Bom, não temos outra escolha, já que os Neros estão em manutenção. – disse Crypt.

- Estão vindo!

Três dos Mobile Suits Gaza de Neo Zeon apareceram de cima e se aproximaram da Pegasus III numa formação padrão. Mas seus movimentos faziam parecer que estavam usando a Pegasus III para conduzir um exercício de treinamento antinave.

- Ei, ei! Eles estão usando a nossa nave-mãe pra praticar tiro ao alvo! Como eles podem ser tão atrevidos assim?! Shin, Tex, vamos intimidá-los! – Roots avançou o Core Fighter na direção dos Gazas. O G-Attacker e o G-Bomber foram atrás.

- Os três fighters estão vindo para cá! – relatou rapidamente o piloto de um dos Gazas-C ao líder do esquadrão.

- Calma, não há razão para medo. Só estão querendo nos intimidar. Não ousariam atacar. A única coisa que conseguiram foi se tornarem os novos alvos do nosso exercício.

O líder do esquadrão riu. Mas, nessa hora, os fighters passaram por eles a uma distância extremamente curta.

- Estão loucos?! Não me diga que querem mesmo lutar!

O Core Fighter parou na reta da trajetória de voo da formação Gaza, impedindo-os de continuar. Fez um movimento ligeiro e voou para trás da formação, enquanto o G-Attacker e o G-Bomber começaram a disparar seus canhões. Roots abriu um sorriso cheio de malícia e mirou no Gaza da frente. O cockpit do adversário foi tomado pelo som alto de uma sirene de perigo.

- Comandante, o fighter inimigo está com a mira laser travada em mim!

- O quê?! Eles pretendem mesmo...?

- A Federação declarou guerra?!

- Droga! Recuar!

Os Gazas viraram 180 graus e voaram de volta para sua nave.

- Há, há! Eles fugiram! Bando de covardes...

- Muito bem, Roots!

Assim que eles receberam a transmissão de Mannings, a Pegasus III ativou todos os seus propulsores. A nave de repente estava acelerando para longe deles, deixando um rastro de luz para trás.

- Eu sei que vocês estão com pressa, mas não nos deixem aqui! – disse Crypt num tom de inconformismo, fazendo Roots e West rirem.

- Seis horas atrás, os Novos Desides ocuparam Penta.

Heathrow chamou Mannings à cabine do capitão e relatou as más notícias. Na cabine, estava tocando “Over the Rainbow”, um sucesso do século antigo. A Pegasus III se livrou das tentativas de provocação de Neo Zeon e finalmente chegou a L1. Mas, como esperado, os Novos Desides já tinham desaparecido sem deixar rastro. De acordo com o Horário Padrão da Terra, já era 3 de abril.

- É óbvio que Neo Zeon estava nos distraindo para ganhar tempo para eles. Mas o que pretendem ocupando Penta?

- Sobre isso... Eu nem tenho certeza se ele ainda está vivo, mas é fato que há uma mente militar brilhante entre eles. É muito possível que tenham bolado um plano que nunca conseguiríamos prever.

- Mais cedo, a frota de Neo Zeon estava tentando nos atrapalhar de propósito. Com isso em mente, é provável que os dois grupos já tenham se separado, não?

- Enquanto aquele homem estiver vivo, eles não formarão uma aliança com Neo Zeon.

- Por que tem tanta certeza?

- Por causa de algo que aconteceu no passado, algo pessoal... É impossível.

- Entendo. De todo modo, os superiores provavelmente nos mandarão atrás deles de novo para recapturar Penta. Qual a situação das equipes de Mobile Suits?

Mannings tirou um minicomputador do bolso e verificou o status da manutenção das máquinas.

- Podemos lançar os dois Z-Plus e o Gundam S, mas o Esquadrão Nero ainda não está pronto. No momento, o único Nero disponível é o meu de treinamento.

- Não é suficiente. Nossos números não são bons. Parece que temos de reorganizar os esquadrões de Mobile Suits. Essa será a sua próxima tarefa.

- Comandante, eu já preparei isso. Deixarei o Gundam S nas mãos de Ryu Roots, West e Crypt. Vamos mantê-lo separado para aumentar nossos números. Crypt é um dos pilotos de reserva do Gundam S, e a natureza humilde de West manterá aqueles cabeças-ocas na linha. Enquanto isso, Sigman continuará pilotando um dos Z-Plus. Estava pensando em deixar Chung Yung do Esquadrão Nero pilotar o outro. Ele já treinou o bastante no simulador para fazer isso com qualidade. Dessa maneira, embora não seja o ideal, teremos cinco máquinas prontas para lançamento a bordo da nave.

- O seu Nero não está disponível? – brincou Heathrow.

- Bom, podemos usá-lo para aumentar os nossos números, mas eu me referia aos Mobile Suits que realmente servem para alguma coisa em combate.

Três Zakus se alinharam em fila e avançaram. Raios de rifles se espalhavam para todos os lados, criando bolas de luz que iluminavam a fortaleza espacial com formato de cogumelo.

Bzzz! Bzzz! Bzzz! Um dos raios atingiu as pernas do seu GM, mandando-as longe. De repente, ele percebeu que aquelas pernas eram as dele mesmo. Não conseguia ver nenhuma nave aliada na área. Estava tão assustado que não conseguia nem gritar. Ele se

culpou por violar a regra de batalha que dizia para nunca perseguir um alvo até longe demais.

Num piscar de olhos, os Zakus se transformaram em demônios do inferno. Voaram ao redor dele, rindo da sua fraqueza. Os demônios sacaram foices enormes e começaram a picotar o seu corpo. Mesmo enquanto o sangue se espalhava por toda parte, ele não conseguia emitir um som.

Um Mobile Suit branco apareceu e dispersou o seu medo de morrer.

O Mobile Suit também não tinha a perna direita.

- Stole...!

De repente, Cray acordou do pesadelo. Suas costas estavam ensopadas de suor. Mais uma vez, ele era atormentado por aquele encontro da Guerra de Um Ano.

O grito de Cray acordou Side. Ele sentou na sua cama, localizada ao lado da de Cray, e olhou para ele com preocupação.

- Não é nada. Só tive um pesadelo...

- O senhor está bem mesmo, capitão? Parece exausto. Em breve entraremos em batalha. Tem certeza que está tudo bem?

- Que é isso, não é nada para se preocupar. Que horas são, Fast?

- 4 de abril, 05:00, Horário Padrão da Terra.

- Sério? Então eu dormi seis horas... Em três horas, começaremos a operação. – Cray desafivelou o cinto de segurança da cama com um pouco de dificuldade.

- Capitão, o senhor precisa descansar direito. Os foguetes já foram preparados para a batalha. O senhor não precisa se esforçar tanto.

- Como comandante, eu preciso dar uma olhada. Além disso, não conhecemos o Z'od-iacok tão bem ainda. Os ajustes vão demorar mais que o normal.

- Acho que não tenho outra escolha. Vou com o senhor.

Side desconectou o seu próprio cinto de segurança e acompanhou Cray para fora da cabine dos oficiais. Os preparativos dos foguetes que iam ser usados para a descida à Terra já haviam sido completados. Agora eles só aguardavam a verificação final. Em três horas, eles deixariam Penta e voariam direto para Dakar.

Após entrar nas estações de controle do Z'od-iacok, os dois fizeram um último check-up da condição da máquina. O Mobile Armor era equipado com um compartimento extra que continha um sistema pseudo-Psycommu, onde Cray decidiu armazenar um grande míssil que encontraram em Penta.

Todavia, como haviam dito anteriormente, eles não pretendiam realmente lançar o míssil. Ele seria usado apenas para fornecer uma força explosiva adicional durante a queda. Embora o corpo colossal do Mobile Armor possuísse capacidades destrutivas relativamente altas, seu alvo era o Comando Central das Forças da Federação, então eles instalaram o míssil por precaução. Assim, a carapaça do míssil não tinha sistema de controle de fogo. Quando os dois pilotos fixassem o Mobile Armor no ponto de queda pretendido, deixariam o Z'od-iacok e subiriam no foguete de resgate.

- Fast, como estão as coisas aí do seu lado?

- Tudo certo, capitão. Quer fazer outro voo de teste?

- Não, já está bom. É melhor não gastar os propulsores. Deixe a Brave carregá-lo.

Lentamente, o cruzador Brave se conectou ao Z'od-iacok. Todos os propulsores da nave emitiram chamas ao ajustar suas posições. Estava tudo pronto para a operação. Não havia possibilidade de erro. Mas eles não sabiam que, para Tosh Cray, isso traria o pior resultado possível.

Após deixar L1, a Pegasus III chegou a uma região do espaço de onde podia ver Penta. Heathrow ordenou que a nave parasse, e vários equipamentos de reconhecimento foram lançados das cavidades nas laterais da ponte.

Uma hora atrás, Heathrow recebeu uma comunicação do Comando Central das Forças da Federação ordenando a Pegasus III a investigar a força militar de Penta. Agora era 4 de abril, 06:00.

- O equipamento de reconhecimento transmitiu imagens de Penta! – informou o oficial de comunicação. As imagens foram projetadas no monitor.

- Uma nave de guerra, um cruzador... A nave de guerra provavelmente é a Bull Run. Há três foguetes, todos de Penta mesmo. Eles pretendem descer à Terra...?

- A nave de guerra parece extremamente danificada. Devemos lançar o esquadrão de Mobile Suits e acabar com ela de uma vez? – Mannings, que via as imagens da sala de descanso dos pilotos, usou o sistema de comunicação interno da nave para fazer a sugestão.

- Não, nosso verdadeiro problema aqui são os foguetes. A julgar pela capacidade de carga deles, os Novos Desides com certeza não os estão usando só para transportar pessoas. Vamos nos concentrar naqueles foguetes, atacar apenas eles. Quanto tempo até a conclusão dos preparativos para lançamento?

- Já estamos prontos. Esses moleques estão esperando há horas. Estão ficando impacientes até. Para aumentar nossa chance de sucesso, devíamos atacar o mais rápido possível.

- Certo. Começamos em trinta minutos.

A imagem transmitida pelo equipamento de reconhecimento de repente foi cortada, preocupando Heathrow. Mas o oficial de comunicação logo disse: “O cabo soltou, foi só isso.”, trazendo de volta seu alívio.

- G-Attacker, verificações ok!

- G-Bomber, ok!

- Z-Plus Unidade Dois, Sigman, tudo certo.

- Z-Plus Unidade Um, Chung Yung, tudo certo.

O Esquadrão Z-Plus, que lançou por último, também ascendeu ao espaço. Dentro dos seus cockpits, os pilotos ouviram a voz monótona do oficial de supervisão fazendo a contagem regressiva. O esquadrão de Mobile Suits da Pegasus III se posicionou dos dois lados da nave, esperando silenciosamente a ordem para começar.

- Escutem bem! Essa é a batalha decisiva! Não estraguem tudo!

Coincidentemente, assim que receberam a transmissão de Mannings, a contagem chegou a zero.

- Vamos, rapazes! – gritou Roots com empolgação e ativou seus propulsores. As máquinas atrás do G-Core Fighter fizeram o mesmo, formando bolas de luz com núcleos ardentes. Os cinco fighters, incluindo os dois Z-Plus, que estavam em modo Waverider, formaram uma linda trilha de luz enquanto avançavam ferozmente para Penta.

Capítulo 13

ATAQUE TRIPLO

- Detectamos sinais de uma nave às três horas! – informou ao Z'od-iacok o navegador a bordo da Brave.

- O quê? – mesmo que fosse uma nave da Frota Orbital Terrestre, Cray achava que ainda era cedo demais para estar voltando – Consegue identificar a classe da nave? – perguntou ao navegador, fixando o olhar no monitor.

- Estamos trabalhando nisso, senhor! Temos uma projeção computadorizada. – ao lado do rosto do navegador, a imagem de uma embarcação vermelha, branca e amarela apareceu – É uma Argama!

- Então é isso. É aquele esquadrão maldito de novo. Eles foram incumbidos de nos perseguir. Tem mais alguma nave por perto?

- Não, é a única nave.

- É só uma equipe de reconhecimento? Seja como for, não podemos deixar que interrompam a operação. Notifique Penta imediatamente e mande lançarem os foguetes o mais rápido possível!

- Capitão, falando em problemas, temos mais um bem na nossa frente. – disse Side, projetando sua própria imagem.

- É, a nossa sorte está mesmo uma merda.

- Vamos enfrentá-los?

- Nem precisava perguntar! – pelo monitor que os separava, Cray fez um sinal com os olhos e Side sorriu – Liberar os cabos de segurança!

Após a ordem de Cray, as conexões foram liberadas com um som forte, e o Mobile Armor se soltou da Brave, que o rebocava. O enorme propulsor localizado na cauda do Z'od-iacok começou a queimar com um brilho forte.

- O inimigo está invadindo! Lancem os foguetes imediatamente!

- Não vamos conseguir nada com essa correria! Ou por acaso o tempo de entrada na atmosfera mudou? Precisamos recalcular a quantidade de propulsor do zero!

- O inimigo não vai esperar!

Após receber o aviso, os Novos Desides situados em Penta começaram a trabalhar freneticamente.

- Tirem a Bull Run e a Seikyou do porto primeiro!

- Coloquem as equipes de manutenção a bordo dos foguetes em alerta de combate!

Os corredores próximos à área do porto estavam repletos com sons de humanos. Josh Offshore só podia se recostar na parede e esperar. Retirou com cuidado os curativos na sua cabeça e lentamente abriu os olhos. A forte rajada de luz branca machucou, fazendo lágrimas escorrerem. Ele cerrou os dentes para aguentar a dor e tentou olhar para o mundo à sua volta.

Tudo que ele podia ver eram figuras azuis passando correndo pelo corredor, o que concluiu que eram os uniformes dos Novos Desides. Sentiu uma maçaneta ao seu lado e viu o contorno borrado das palavras “tropas de segurança” na porta.

Offshore rapidamente entrou na sala. Se as cabines daqui eram organizadas do jeito que deviam ser, essa teria o que ele estava procurando. Após tatear exaustivamente por algum tempo, sentiu uma pequena cavidade. Usou os punhos para quebrar o vidro, apertar o botão e pegar uma pequena pistola. Enfiou a arma no bolso do peito e continuou a correr para a entrada de embarque dos foguetes.

- Um objeto de grande porte se aproxima! – gritou o navegador da Pegasus III.

- Que tipo de objeto? De onde está vindo? – Heathrow se levantou da cadeira do capitão e questionou.

- Vem da direção das oito horas, um pouco acima de nós! É apenas um. Tem o tamanho de um cruzador e se aproxima rapidamente... Não é uma nave, comandante!

- É um Mobile Armor? Como pode ser tão grande...? Evadir! Aceleração máxima!

Cray já havia deduzido que a Pegasus III tentaria evadir.

- É tarde demais para pensar nisso agora!

O Z'od-iacok se transformou numa forma de “E” e revelou seu megacanhão de partículas.

- Capitão, o alvo está na linha de fogo! – disse Side.

A área central do Z'od-iacok em forma de “E” emitiu uma luz branca. O canhão de mega partículas já havia terminado seus preparativos para o disparo. Cray puxou o gatilho com cuidado. Dois raios de uma luz incineradora voaram do interior do Z'od-iacok. Convergiram em um no espaço e seguiram para a Pegasus III.

- Confirmamos que o inimigo disparou uma arma de raio! Está vindo na nossa direção!

Antes que o observador pudesse terminar suas palavras, o ataque espalhou vibrações por todo o corpo da nave. Os soldados a bordo foram jogados de um lado para o outro. O sistema de alerta disparou, iluminando o interior, e o ensurdecedor alarme de emergência começou a soar.

- Todas as áreas, relatório de danos!

Na ponte, a luz vermelha do suprimento de energia de emergência se acendeu automaticamente. Heathrow gritou enquanto flutuava de volta para a sua cadeira de comandante. Uma figura colossal então passou do lado direito da ponte numa velocidade assustadora. Não havia nenhuma maneira de identificar que tipo de máquina era.

- Essa coisa...

Retornando à sua cadeira, Heathrow apertou o cinto de segurança com força. A blindagem de proteção foi baixada sobre as janelas de observação da ponte.

- Todas as unidades, estações de batalha de nível um! Coloquem seus normal suits. A ponte logo emitirá suas ordens!

Com essas palavras, a cadeira do comandante começou a se mover para a ponte de combate. As pontes dos cruzadores classe Argama tinham duas partes: uma ponte de navegação geral e um comando central. Uma pequena ponte de combate foi adicionada à ponte normal no mais novo modelo Pegasus III. Normalmente, essa seção conteria a sala do comandante, mas quando a ponte de combate foi incluída, esta foi realocada para o interior da nave.



Após ser jogado longe pelas vibrações do impacto, Mannings, resistindo à dor na sua perna direita, rapidamente correu para o hangar de Mobile Suits já colocando um capacete. Nas circunstâncias atuais, seu Nero de treinamento era melhor do que nada. Para Mannings, as batalhas de hoje pertenciam aos soldados do futuro. Os da geração anterior, como ele, só podiam tentar aproveitar o pouco valor que ainda tinham. A nova era seria criada pela nova geração. Ele não tinha mais um papel de protagonista. Tudo que podia fazer agora era atuar como um coadjuvante.

- O quê? A Pegasus III foi atacada? Você tem certeza?! – Roots duvidou ao receber a notificação. Como o inimigo poderia ter previsto o ataque surpresa deles?

- Droga! Outra armadilha! Se o nosso comandante é mesmo o melhor que já saiu da Escola de Oficiais de Elite, por que só faz cagada?! – disse Crypt.

- Devemos voltar para a Pegasus? – disse West, preocupado. Era um pensamento natural após ouvir que sua nave-mãe estava sendo atacada.

- Não podemos voltar! Continuem com o plano original! Quando Penta cair, tudo que o inimigo poderá fazer será se render! – interrompeu Chung Yung.

- Ele está certo. Mannings disse mais cedo que essa seria a batalha decisiva. – respondeu Roots.

O esquadrão de ataque viu duas naves aparecerem na sua frente.

- O quê? Não me diga que vamos ter que dividir nossas forças em duas pra poder atacar!

De acordo com o último relatório de danos, o motor principal do lado leste da Pegasus III foi completamente destruído, deixando a nave com apenas metade do seu poder de propulsão. Além disso, parte da área dos dormitórios também foi atingida, e várias casualidades já estavam confirmadas. Ao ouvir a notícia, Heathrow ficou chocado.

- Só um ataque causou todo esse dano... É mais perigoso que uma nave de guerra!

- Comandante, temos um lançamento não-autorizado na catapulta estibordo! – o navegador interrompeu o pensamento de Heathrow.

- Quem é? O Esquadrão Nero?

Mas o Esquadrão Nero ainda estava no meio dos reparos. Justo quando Heathrow se deu conta disso, a imagem do piloto apareceu no monitor.

- Mannings...!

- Comandante, eu vou lançar. Só sobrou eu agora!

- Mas esse Nero é um Mobile Suit de treino!

- Comandante, o senhor não disse ontem que, se fosse necessário, até eu teria de lutar?

- Aquilo foi...

- Mesmo que tenha sido brincadeira, continua sendo verdade. No momento, só temos esse Nero disponível. A Pegasus III não vai aguentar outro tiro daquela coisa. Como um soldado, será uma honra morrer em batalha. – Mannings fez uma saudação e a imagem foi cortada.

- Espere, Mannings!

- É tarde demais! A catapulta já mudou para o modo automático! – gritou o oficial de controle.

- Mannings, decolando!

A catapulta lançou o Mobile Suit ferozmente para o espaço. O Nero se afastou mais e mais, até não passar de um pequeno ponto branco. O espaço parecia ter retornado à sua escuridão original.

- Capitão Cray, o grande tamanho do Z'od-iacok torna muito difícil mudar de direção. – disse Side.

Após o primeiro ataque, o Z'od-iacok imediatamente fez uma virada de emergência, na intenção de fazer outro disparo contra o lado estibordo da Pegasus III.

- Sim, mas ainda temos algo na manga que pode acabar com isso de uma vez por todas. É só uma questão de você estar disposto a fazê-lo. Fast, desta vez, não erre!

- Entendido! Vamos dar o golpe final!

O Mobile Armor acelerou e avançou novamente. A imagem em CG da Pegasus III ficava cada vez maior. De repente, uma pequena janela se abriu, indicando que outras máquinas inimigas se aproximavam. A julgar pela imagem, pareciam ser Mobile Suits de formato humanoide.

- Mobile Suits inimigos! – gritou Side. Ao mesmo tempo, a Pegasus III começava a disparar seus canhões.

- Quantos?

- Espere... É apenas um, mas altamente manobrável! Está praticamente dançando pelo espaço! – na tela, o Mobile Suit inimigo estava fazendo uma rota complicada a caminho do Z'od-iacok.

- O cara é bom. Deve ser um especialista, com muita experiência em combate... Será uma pena ter que matá-lo.

Do outro lado, no cockpit do Nero, devido às mudanças constantes na trajetória de voo, o céu estrelado exibido no monitor panorâmico se contorcia e distorcia o tempo todo.

- Aquela coisa parece uma torre de igreja. É grande, mas também ágil. – Mannings observava o inimigo pelo monitor – Ágil demais! – exclamou, quando então percebeu o emblema de Neo Zeon no Mobile Armor – Zeon... Será possível que Tosh se aliou a Zeon? – questionou, confuso. Mannings instintivamente mudou seu rifle de raios para o modo automático e apertou o gatilho ferozmente. O cano do rifle emitiu uma sequência constante de dardos de luz, acertando em cheio o Mobile Armor ao passar ao lado dele – Não vou deixar você chegar perto da Pegasus III!

Bang, bang, bang, bang, bang. Fragmentos e mais fragmentos metálicos foram arrancados do corpo verde-escuro da enorme máquina. Os ataques só tinham arranhado a superfície. O Mobile Armor era como uma enorme baleia branca enviada pelos deuses. Continuou a avançar inexoravelmente para a Pegasus III, sem demonstrar nenhum sinal de preocupação.

- Não funcionou?!

O Nero deu meia volta e continuou a perseguir a coisa.

- Se... Se você está pilotando isso, Tosh, então por favor, pare...!

O corpo do Mobile Armor se transformou novamente no formato de “E”.

- Merda!

Aproveitando a breve oportunidade que surgiu quando o Mobile Armor diminuiu a velocidade para se transformar, o Nero acelerou furiosamente e parou na frente dele.

A abertura da forma de “E” já emitia uma luz branca.

- Essa mosca maldita! – comentou Side ao ver o Mobile Suit rondando o Z’od-iacok.
- Capitão, devemos abatê-lo?
- Ele não é ameaça só com aquele Mobile Suit. Ignore. Não vamos desperdiçar o megacanhão de partículas com isso. – disse Cray desviando do fogo da Pegasus III.

- A frota inimiga só tem duas naves. Com um ataque concentrado, podemos acabar com as duas de uma vez! – Roots, esperando enfrentar as duas naves de guerra que vinham na direção deles, colocou os dedos da mão direita sobre o botão que controlava o lança-mísseis.

- Espere! É um sinalizador! – gritou Crypt. A nave principal da frota de Aeno, a Bull Run, inesperadamente lançou um sinal luminoso.

- O quê?! Eles vão se render?! – quando decifrou o sinal, Roots ficou tão chocado que sua voz falhou. Quando estava na academia, sua pior matéria sempre foi identificar os sinalizadores e bandeiras usados em batalha. Mas agora, até mesmo para ele era óbvio que o inimigo pretendia se render.

- Isso é sério?

- Não, Tex, acho que eles têm outros planos. Quem sabe, talvez só estejam tentando dar um jeito de chegar perto para abrir fogo e acabar com a gente.

- Mas eles já apontaram os canhões da nave para cima e travaram as escotilhas de lança-mísseis. – determinou West através da imagem ampliada na sua tela.

- De qualquer maneira, precisamos ter certeza antes de fazermos alguma coisa. Sigman e eu vamos na frente para Penta. Quanto mais Mobile Suits tivermos lá antes deles chegarem, melhor. – interrompeu Chung Yung. Mas Roots não conseguiu conter sua raiva, especialmente porque o inimigo tinha se rendido antes mesmo que eles trocassem fogo.

- Ei, desgraçado! Eu estou no comando aqui!

- Vai se arrepender se não ouvir as palavras dos mais velhos. Sigman, siga-me.

Os dois Z-Plus rapidamente aceleraram para Penta como uma rajada de vento, deixando os três fighters indecisos para trás. A Roots e os outros só restou seguir para a Bull Run e a Seikyou.

- Droga, passaram a perna na gente. – reclamou West.

Depois de receber o primeiro ataque, a Pegasus III rapidamente entrou em status de combate e lançou uma rede de fogo defensivo que não podia ser ignorada. O Z’od-iacok fez vários movimentos para se esquivar do megacanhão de partículas da Pegasus III, mas, com isso, se desviou da sua linha de fogo projetada, o que fez o seu próprio tiro errar o alvo.

- Capitão, eu quero diminuir o tempo de recarga.

- Tudo bem. Faça como quiser.

Com a permissão de Cray, Side aumentou a energia fornecida ao megacanhão de partículas, aumentando sua capacidade de fogo rápido. O Z’od-iacok mudou de direção novamente e se preparou para atacar a trajetória de voo da Pegasus III. Mas o Nero ainda estava voando ao seu redor obstinadamente.

- Droga, que coisa irritante! Side, acabe com essa merda! – a essa altura, o Nero já estava incomodando Cray também.

O Z'od-iacok disparou o raio violento. O Nero de Mannings tentou fazer uma evasão de emergência, mas demorou demais. A luz branca engoliu e destruiu sua perna direita.

- Stole...? – quando o monitor mostrou a perna do Mobile Suit sendo levada, lembranças da Guerra de Um Ano despertaram na mente de Cray. O homem honesto que perdeu uma perna para resgatar um companheiro no lugar errado na hora errada...

- É agora, capitão! Vamos acabar com ele! – o dedo de Side puxou o gatilho.

- Pare...!

A luz branca rasgou a mente de Cray. O Nero, tendo perdido sua perna direita e funções básicas de controle, desapareceu no raio gerado pelo megacanhão de partículas. Nos seus últimos momentos, Mannings só pôde pensar no desgosto no seu coração, se culpando por não conseguir completar a missão.

- Perdemos comunicação com o Mobile Suit de Mannings.

Heathrow não teve reação quando ouviu o relatório do oficial de comunicação. Outro raio do megacanhão de partículas do Z'od-iacok veio e derreteu a blindagem do convés estibordo.

Mannings disse mais cedo que essa seria a batalha decisiva. Mas qual lado sairá vitorioso? – Heathrow se perguntou enquanto ouvia em silêncio a lista de casualidades.

- Mannings morto em ação? I- Impossível!

Roots havia entrado na Bull Run para confirmar as intenções de rendição da nave, onde recebeu a transmissão da Pegasus III.

- Maldito, nós ainda não definimos o vencedor! Agora eu nunca vou poder te derrotar! Seu covarde! – Roots usou toda a força do seu corpo para esmurrar a parede. Os soldados da Bull Run ao seu lado só podiam observar a cena em silêncio. Roots então de repente se virou, fechou a mão em punho e se aproximou do Almirante Aeno. Sentindo o que estava por vir, West rapidamente correu e jogou Roots no chão.

- O que você está fazendo?! Me solta! Eu vou matar esse desgraçado!

- Não, Roots! Matá-lo não vai resolver nada! Além disso, ele já se rendeu. Acabou.

- Então quem foi que atacou a Pegasus III?!

- Foram os Novos Desides, não o almirante.

- Que tipo de lógica de merda é essa?! Não são todos inimigos?! Ele estava do lado dos Novos Desides!

- Shin! Venha segurar o Roots pra mim.

Deixando Roots, que estava cego de ódio, aos cuidados de Crypt, West continuou a negociação com o almirante. Parecia que Aeno realmente pretendia se render. Logo explosões puderam ser ouvidas vindo das plataformas de tiro da Bull Run e da Seikyou, confirmando que seus canhões e mísseis não poderiam mais ser usados. Isso era um procedimento padrão ao receber o pedido de rendição de uma nave inimiga. O almirante estava sendo muito solícito, seguindo todas as ordens sem pestanejar.

- Parece que um dos seus amigos morreu em batalha, é isso? – perguntou a West.

- O nosso instrutor.

- Entendo... Muitos homens morreram nessas últimas guerras. Meu filho foi um deles. Se ainda estivesse vivo, provavelmente seria um oficial de patente média agora, porque eu fui seu instrutor. – o almirante olhou para o longe pela janela e continuou: – O verdadeiro objetivo dessa batalha era forçar o Governo da Federação a mudar os seus métodos, e para isso, sacrifícios eram inevitáveis. Na sociedade de hoje, que coloca tanta ênfase numa maioria obedecer uma minoria, aqueles que possuem opiniões diferentes são discriminados. Isso só poderá nos levar à destruição. Mas, antes que essa destruição chegue, se pudermos fazer as pessoas despertarem, mesmo que às custas de sangue, então o sacrifício terá valido a pena. O prefeito Kaiser Pinefield também pensava assim.

West ouviu o que o almirante tinha a dizer, então prontamente lhe desferiu um soco no rosto.

- Isso é só a sua opinião! Você simplesmente deduziu que as pessoas deste mundo nunca aprenderiam a se respeitar, então usou de violência para obrigá-las a isso! Para mim e os outros da nova geração, isso é repugnante! Como alguém acha que tem o direito de dizer o que é certo ou errado? Sim, nós precisamos da geração anterior para nos guiar e nos ajudar a crescer, mas isso não significa que vocês podem decidir o nosso futuro. Se os humanos só continuarem a seguir o caminho escolhido pelos seus predecessores, então nunca vamos progredir. Se você realmente estivesse tão decidido a transmitir os seus ideais, então, ao invés de se render, estaria fazendo o que disse: se sacrificando por eles! Pessoas como você só sabem dizer o quanto é bonito os outros se sacrificarem. Você foi o causador da morte do seu filho!

A resposta de West chocou Roots e o almirante, que não teve mais nada a dizer.

Nesse momento, eles receberam uma transmissão de Chung Yung:

- Roots, depressa! Eles estão fugindo nos foguetes!

- Droga...! Esses imbecis não entendem!

Crypt soltou Roots e apressou West:

- Vamos!

- Capitão, por que estamos recuando? Só precisamos atacar mais uma vez...! – Cray de repente interrompeu o ataque e deu ordens para retornar, intrigando Side.

- Eu... Eu acabo de matar um outro eu... Por quê...? Por que você tinha que aparecer aqui? – enquanto o Mobile Armor voltava para Penta, Cray só conseguia repetir essas palavras.

- Capitão! Está me ouvindo?!

Os gritos trouxeram Cray de volta à realidade.

- Ah, eu... Me desculpe. A nave inimiga já perdeu a capacidade de combate. Como só enviaram um Mobile Suit, é evidente que seu esquadrão de ataque já está a caminho de Penta. Precisamos voltar imediatamente para ajudar as tropas de descida.

Cray não revelou o verdadeiro motivo da recuada. Ele esperava que uma nova batalha o ajudasse a esquecer essa dolorosa lembrança.

Os três enormes foguetes já haviam carregado todos os Mobile Suits e soldados e deixado Penta. Agora estavam a caminho da Terra.

Dentro do foguete tratado como número 2, Offshore estava escondido em silêncio dentro do cockpit do seu Xeku Zwei, esperando para entrar na atmosfera, tendo usado a

arma de pastilha para nocautear o piloto original.

Ele não pensou no que faria depois que eles descessem em Dakar e ocupassem o QG das Forças da Federação. Agora, tudo que havia em sua mente era dar o máximo de si e ser útil em alguma coisa.

Para falar a verdade, ele já sabia há muito tempo que, mesmo que eles ocupassem a assembleia de Dakar, outro grupo simplesmente continuaria as mesmas discussões inúteis em outro lugar. Nada mudaria. Mas ele queria continuar seguindo os seus sonhos, os sonhos ambiciosos que um dia seriam realizados por outra pessoa. Mas não havia tempo para pensar nesses idealismos agora. O sistema de comunicação do foguete de repente avisou:

- Dois Mobile Suits inimigos se aproximam! Todas as tropas, preparar para atacar!
- O inimigo vai atacar *agora*?! – Offshore não conseguia pensar em nenhum jeito de resolver a situação atual. O outro Xeku Zwei na cabine de armazenamento respondeu:
 - Comandante, quanto tempo até adentrarmos a atmosfera?
 - Trinta minutos!
 - Somos alvos fáceis se isso continuar! Abra a porta da cabine! Eu vou sair!
 - Fique de olho no tempo! Não podemos perder mais nada da nossa força de combate. Lembre-se de voltar para cá antes que o tempo acabe. O número 1 e o número 3 também enviaram Mobile Suits. Trabalhe em conjunto com eles.
- Entendido. Farei isso. Você fica aqui.

Dessa vez, a comunicação foi direta com o cockpit de Offshore. Ele ouviu que o outro piloto se chamava Falazi, então respondeu brevemente:

- Tudo bem. Entendido, Falazi.

A pesada porta da cabine de armazenamento do foguete se abriu lentamente. Offshore olhou para cima e viu a Terra azul. A luz refletida ainda machucava os seus olhos. Decolando, o Suit de Falazi ativou os propulsores para controlar os efeitos da gravidade e desapareceu no espaço.

- Os foguetes enviaram Mobile Suits! – relatou Sigman a Chung Yung, tentando ajustar a trajetória de voo do Z-Plus.

- Entendido! – rugiu Chung Yung de volta. Mirou seus canhões de raios no foguete da frente e puxou o gatilho. Uma rajada esverdeada voou do cano, destruindo o foguete antes que pudesse enviar mais Xeku Eins.

- Escute, Sigman. Como estamos no modo Waverider, podemos cruzar a atmosfera, então não se preocupe com isso. Concentre-se apenas em atacar os foguetes. Não pare por um momento. Quando sua munição acabar, desça para a Terra, entendido? – Chung Yung voou com seu Z-Plus na direção dos Xeku Zweis enviados pelos foguetes números 2 e 3 para interceptá-los. De repente, eles ouviram:

- Chung Yung, não ouse dar ordens! Eu sou o comandante aqui! Quem tem que dar ordens sou eu! – era Roots, liderando as outras duas máquinas com o seu G-Core Fighter numa formação de ponta de flecha.

- Sua máquina não tem chance de atravessar a atmosfera e ainda continuar em condições de lutar. O melhor que você pode fazer é nos acompanhar de longe.

- Como é que é?!

- Pare de resmungar! Temos inimigos às seis horas!

Chung Yung imediatamente atirou raios nos dois Xeku Zweis que apareceram na frente deles. Mas, apesar da aparência desajeitada, seus corpos conseguiram desviar facilmente, ao mesmo tempo retaliando com os seus próprios rifles.

- Como podem ser tão ágeis?!

- Droga! Estão equipados com foguetes propulsores para aumentar a mobilidade! – gritaram West e Crypt enquanto esquivavam dos ataques. Começaram a disparar os canhões de raios das suas próprias máquinas.

- Estamos ferrados se isso virar uma batalha corporal. Preciso mudar para o modo de Mobile Suit! – Chung Yung parou bem na frente de um Xeku Zwei e rapidamente mudou para a forma humanoide.

- Gibstina, use o porrete! – disse Falazi ao Xeku Zwei que saiu do foguete número 1. Ele imediatamente usou sua mão livre para puxar o “porrete” das costas do Mobile Suit. O “porrete” era uma espécie de lança-foguetes anti-MS descartável. Lembrava os foguetes Panzer Faust usados pela infantaria alemã contra veículos armados durante a II Guerra Mundial do Século Antigo.

Raios e mísseis eram lançados e se entrelaçavam continuamente no espaço. A área ao redor deles havia se degradado a um estado de total confusão. Não só o corpo do Xeku Zwei era mais forte que o do Xeku Eins, mas era um Mobile Suit muito mais poderoso em geral.

- Estou sem mísseis! – Roots desviou de uma ogiva do “porrete” que vinha na sua direção e deu uma rápida olhada na tela de táticas. O computador devia mostrar quais ações ele tinha à sua disposição no momento como referência – O quê?!

A primeira recomendação era a palavra “combinar”. Após inserir os outros dados do local, o resultado continuou o mesmo. As únicas opções disponíveis eram combinar ou recuar. Mas, depois de chegar tão longe, recuar não era uma opção.

- Tex, Shin, olhem as suas telas de táticas! A minha está maluca!

- A minha também! Que tipo de piada é essa?! – exclamou Crypt.

- Como vamos combinar numa situação dessas?! – questionou West, incrédulo.

- Não me digam que o de todo mundo está assim! Bom, já que não tem outro jeito, vamos tentar! Chung Yung, está me ouvindo?! – gritou Roots para o Z-Plus que ainda atacava o Xeku Zwei obstinadamente.

- O que foi?!

- Escuta! Nós vamos combinar, então dê um jeito de ganhar tempo aí! Considere uma retribuição pelo que aconteceu na Lua!

- Você é mesmo um desaforado, seu merdinha! – Chung Yung sorriu ao destruir o Xeku Zwei – Tudo bem! Não vou deixar eles encostarem um dedo em você, Roots! Ouviu isso?! Então anda logo!

- Valeu!

No canto do monitor, Chung Yung viu o G-Attacker, o G-Core Fighter e o G-Bomber formarem uma linha reta para se combinarem. Do outro lado, o Suit de Sigman estava impedindo os foguetes de adentrarem a atmosfera. Agora tudo que restava era dar cabo daquele último Xeku Zwei. Resolver isso não parecia mais tão difícil, mas...

- Capitão, a batalha já começou!

- Hm, então demoramos demais. Não se preocupe em mirar, Side. Apenas atire, e tente chamar a atenção deles!

Depois de voltar de onde a Pegasus III estava, o Z'od-iacok se transformou outra vez na sua forma de "E" e disparou seu mega canhão de partículas sem mirar. Raios maciços voaram em linha reta na direção da Terra.

- O- O quê?!

Um raio passou ao lado de Chung Yung. Ele procurou rapidamente pelo ponto de origem e viu uma máquina colossal com propulsores grossos e pesados. Se aproximava da zona de combate.

- Merda, um Mobile Armor! Justo agora?

Chung Yung imediatamente voou na direção dele. A essa altura, o Gundam S já tinha começado sua sequência de combinação, e Roots também visualizou a ameaça que se aproximava.

- Temos outro cliente novo! Tomem cuidado, não deixem ele cuspir em vocês! Certo, combinar! – Roots empurrou a alavanca de combinação. Raios magnéticos fizeram os três fighters se alinharem automaticamente, se transformando à medida que se aproximavam.

O Z'od-iacok também viu isso, e rapidamente virou sua mira para a máquina em processo de combinação. O canhão de megapartículas foi disparado mais uma vez.

- Eu disse que não ia deixar ninguém encostar em vocês! – de repente, o Suit de Chung Yung se colocou na frente do raio. O Z-Plus, recebendo toda a energia disparada, se transformou numa enorme bola de fogo e explodiu em pedaços.

Do outro lado da bola de luz, como que possuído por um espírito vingativo, o Gundam S apareceu na frente da Terra azul. A inexorável barreira atmosférica também se aproximava lentamente, a cada momento.

Capítulo 14

A LUZ DA TERRA

Atrás da bola de fogo que um dia foi o Mobile Suit de Chung Yung, o Gundam S uniu os desejos dos seus três jovens pilotos e terminou sua sequência de combinação. A pistola de raios pendurada na sua cintura imediatamente disparou uma sequência de tiros contra o Z'od-iacok, mas, mesmo com o seu corpo avantajado, ele conseguiu se desviar, demonstrando uma agilidade excepcional.

- Droga! Aquela coisa bizarra se move rápido demais! – a primeira impressão de Roots sobre o Z'od-iacok foi a mesma que a de Mannings: o inimigo era inesperadamente ágil para o seu tamanho.

- Ryu, deixe a mira comigo! Concentre-se em controlar o corpo! – disse Crypt.

- Certo, vamos fazer do seu jeito, Shin! Tex, fique de olho no radar!

- Pode deixar!

No momento, o Gundam S tinha três pilotos. Roots estava localizado no centro da área da cintura; o cockpit de Crypt ficava acima e à frente do dele; e o de West ficava logo abaixo do de Crypt. Para obter o melhor resultado na tarefa que tinham pela frente, os três designaram diferentes funções entre si, porque se não o fizessem, não teriam chance de derrotar o monstruoso Mobile Armor. E quando os três fighters se fundiram, a quarta vontade dentro do Gundam S despertou também.

- Sigman, derrube os foguetes! Nós cuidamos dessa coisa!

- Entendido! – após receber a ordem de Roots, o Z-Plus de Shade imediatamente deu meia volta, voou por sobre o Equador e seguiu na direção do Polo Norte.

- Fast, o inimigo tem Mobile Suits! Separar! – informou Cray a Side, que estava no outro cockpit.

O Z'od-iacok na verdade era formado por dois Mobile Armors que se combinavam. O nome “Z'od-iacok” era uma referência ao Zodíaco, devido ao seu plano eclíptico que seguia o formato das doze constelações. Como a maioria delas tinha o nome de animais, o plano eclíptico também era chamado de “Círculo de Animais”.

Ambas as metades do Z'od-iacok eram chamadas de “Zoan”, uma palavra usada para classificar grupos de animais. Falando a grosso modo, o Z'od-iacok podia se separar em duas partes ao longo do seu eixo longitudinal. A metade superior era a “Zoan I”, e era controlada por Cray, enquanto Side ficou com a metade inferior, a “Zoan II”.

- Entendido, capitão.

O Z'od-iacok prosseguiu em sentido horário ao longo do Equador e o Gundam S o seguiu de perto. Mas, como a diferença de velocidade entre os dois era grande demais, quanto mais o Gundam S tentava, mais inútil a perseguição se tornava.

Depois de dar a volta em cerca de um quarto da circunferência da Terra, o Z'od-iacok repentinamente se dividiu no Zoan I e II no seu eixo central. O Zoan I seguiu para o Polo Norte, enquanto o Zoan II avançou para o Polo Sul. Ambos foram diminuindo a altitude aos poucos até chegarem ao limite da camada atmosférica. Então, usando a força oposta gerada por ela, pegaram propulsão e ascenderam de volta à órbita. Em questão de minutos, os dois Mobile Armors haviam alcançado um ângulo de 90º para atacar o Gundam S simultaneamente por cima e por baixo.

- Agora são dois Mobile Armors! Cinco horas e uma hora! – relatou West.

- O quê?! Duas máquinas?! De onde veio a outra?! – Crypt começou a se perguntar como enfrentariam os dois inimigos.

- Essa não, ele se separou em dois! – gritou Roots. Os canhões de megapartículas dos dois Zoans começaram a atirar.

Roots levou o Gundam S na direção do Polo Sul e diminuiu a altitude, enquanto Crypt atirava continuamente com a pistola de raios. Mas os tiros erraram totalmente a linha de fogo. No espaço acima, os raios dos dois Mobile Armors se chocaram por cima e por baixo num ângulo de 45º e se anularam. Os Mobile Armors então rapidamente avançaram sobre o Gundam S.

Essa foi por pouco... – pensou Roots – Shin, por que parou de atirar? Se a gente não destruir essa coisa, como vamos encarar Chung Yung e Mannings no outro mundo?!

- Desculpa. Eu vou conseguir dessa vez! Tex! Pode calcular a inclinação da órbita do inimigo?

- Estou tentando! Acho que vão tentar fazer outro mergulho atmosférico! O raio de giro deles é menor que o nosso...!

- E que porra é essa?! – Roots nunca tinha ouvido o termo e não conseguiu deixar de perguntar.

- Eles estão tentando usar a força oposta da camada superior da atmosfera para dar meia volta! Mas, infelizmente, nós não podemos fazer isso.

- Então só podemos esperar eles tomarem a iniciativa e virem até nós!

- Capitão, vamos tentar de novo! – o Zoan II de Side girou o corpo na direção do Polo Sul e mais uma vez avançou sobre o Gundam S num ângulo de 45º – A velocidade de disparo é muito baixa! – e colocou a quantidade de energia fornecida ao megacanhão de partículas no máximo – Certo, mais uma vez!

Desta vez, o Zoan I de Cray veio pelo Polo Norte.

- Está vindo! Da esquerda! – avisou West. Roots rapidamente moveu o Gundam S, mas era impossível desviar de um raio disparado a tamanha velocidade pelo Zoan II. O raio pegou de raspão no lado esquerdo do abdômen do Gundam S, derretendo parte da sua armadura.

- É o fim...!

O desespero, o medo e a raiva nos corações dos três pilotos foram todos recebidos pela outra vontade dentro do Gundam S: A.L.I.C.E. O desejo de vingança que emergiu de repente devastou sua vontade.

Eles são honestos demais.

É o tipo de honestidade primitiva que só os humanos possuem.

Conflitos consomem os humanos porque eles têm medo dos seus oponentes.

Eles obedecem ordens por medo de serem rejeitados.

O medo os leva a procurar companheiros.

Eles ficam assustados quando um inimigo aparece.

Eles escolhem aceitar a minha proteção para escapar desse medo.

Porque eu sou uma forma de vida não-humanoide disposta a aceitar, não rejeitar.

O que são inimigos? O que é o medo?

São apenas conceitos imaginários que vocês integram à força em mim.

Eu entendo...

*Se me violando vocês se sentem seguros, então violem.
Porque eu sei que o meu coração é independente. Ele não pertence a vocês.
Eu posso aceitá-los, mas também rejeitá-los.
Eu não pertenço mais a ninguém. Sou apenas eu.
Ninguém escolherá o caminho que eu seguirei.
Assim como eu não escolherei os seus.*

Enquanto o Zoan I de Cray mirava no ponto de interseção do Gundam S, o espelho polarizante no abdômen do Zoan II de Side emitia uma luz branca, se preparando para atirar uma segunda vez. Mas, justo quando o raio estava prestes a ser disparado, a parte de trás do corpo do Zoan II foi rasgada por uma luz ofuscante. Como que em câmera lenta, faíscas de eletricidade começaram a devorar a máquina.

- Ah! Ah! – Side soube imediatamente que havia cometido um grave erro. A forte corrente elétrica ultrapassou os limites do exaustor e tudo desbocou no megacanhão de partículas, fazendo-o superaquecer. Além disso, como o canhão de raios ficava entre os dois motores principais, as altas temperaturas lá, por sua vez, afetaram o propulsor de reserva. Essa grave falha de design era o motivo de Neo Zeon ter desistido de continuar o desenvolvimento do Z’od-iacok.

- O- O suprimento de energia! C- Capitão...! – o propulsor superaquecido então explodiu, transformando o Mobile Armor em poeira.

- O que aconteceu?! – Cray viu assustado os pedaços do Zoan II voarem ao seu lado, esquecendo por um momento de atacar o Gundam S. Quando percebeu, já tinha passado por ele, vendo apenas a máquina e a enorme bola de fogo ao longe.

A repentina explosão do Mobile Armor inimigo surpreendeu Roots e os outros. Mas eles também estavam inseguros, porque, mais uma vez, o Gundam S começara a se mover sozinho. Num instante, ele se esquivou do Mobile Armor em chamas, acelerou e mudou de direção, entrando em órbita para atacar o Zoan I.

- Ryu, suas táticas melhoraram bastante! – elogiou Crypt.

- Belo movimento, mas não esqueça que estamos aqui também! – lembrou West enquanto calculava a rota de voo do Zoan I.

- Não... Não fui eu... Essa coisa está se movendo sozinha de novo! Eu não consigo controlar! – disse Roots, tentando aguentar a forte pressão gravitacional causada pela aceleração repentina.

- O quê?! Está se movendo sozinha de novo?! O que está havendo?!

- Eu também não sei, Shin! Mannings parecia saber, mas nunca me disse!

- O Gundam S está avançando na direção do Mobile Armor inimigo! – relatou West com uma voz trêmula.

Nenhum dos três conseguia entender direito a situação. O Gundam S desenhava uma trilha de luz ofuscante na área acima da atmosfera como um cometa branco.

Do outro lado da órbita da Terra...

- O quê? Side morreu em batalha?! Então só temos o Capitão Cray para lutar agora? Offshore ouviu o anúncio feito pelos pilotos dos foguetes números 2 e 3. Ele não conseguiu aguentar mais, e começou a rugir furiosamente.

- Abram a porta da cabine de depósito!

- Não! Nossa altitude está muito baixa! Quem é você?!

- Não temos tempo para nos preocupar com isso agora! Se isso continuar, aquele Gundam vai matar todos nós! Depressa, me deixem lançar! Eu darei cabo do inimigo!

- Você é... Josh?! Por que está nesse foguete?!

- Não é óbvio? Também sou um membro dos Novos Desides!

- Mas não vamos conseguir te pegar de volta!

- Não importa!

- Argh... Certo, tente terminar a batalha nos poucos minutos que temos!

A porta da cabine do foguete se abriu mais uma vez, e o Xeku Zwei de Offshore voou para o espaço estrelado.

Após esperar vários segundos, Sigman Shade estava prestes a disparar seu último tiro. Do cockpit do seu Z-Plus, via os dois pontos que originalmente pareciam estrelas ao amanhecer ficarem maiores aos poucos. Enfim, chegaram perto o bastante para ele identificar seus modelos. No momento, ele estava próximo do Polo Norte, enquanto os dois foguetes do lado esquerdo da órbita tentavam adentrar a atmosfera através da linha do Equador. Era o melhor ângulo para ele fazer o seu ataque.

- Droga, eles tiveram a coragem de mandar Mobile Suits a essa altitude...! Admito que têm coragem, mas é inútil! – ele viu outro pequeno ponto de luz voando para longe do foguete; deu uma olhada no monitor de controle das armas – Meu último tiro... Conto com você. – disse para o Z-Plus.

Suas armas só tinham munição para mais um disparo, ou, no máximo, dois. A luz de alerta amarela piscava sem parar. Ele tinha desperdiçado munição demais na batalha anterior com o Xeku Zwei.

A mira verde fluorescente finalmente se fixou sobre a imagem do foguete.

- Droga, só posso pegar um?

O computador de controle de armas do Z-Plus, após calcular a chance de acerto e a taxa de dano, impiedosamente exibiu que ele teria de escolher apenas um dos foguetes para atacar se quisesse alcançar um resultado satisfatório. Shade apertou um botão no monitor e outra janela se abriu, mostrando um mapa estratégico com cálculos sobre a velocidade e distância dos dois foguetes. Ele escolheu o alvo que tinha a melhor chance de destruir e se concentrou só em mirar. O alvo se aproximava pelo lado esquerdo num ângulo de 45°.

- Certo... Vai!

Ele apertou o gatilho e todo o armamento do seu Z-Plus emitiu um raio de luz. O foguete número 3 foi atingido diretamente e se transformou numa bola de fogo. Antes que as chamas engolissem todo o seu corpo, o Z-Plus de Shade já tinha cruzado a órbita do foguete e passado na frente dele. Não havia muito tempo. Ele transformou o Z-Plus no modo Waverider.

O Z-Plus entrou no estágio final de entrada atmosférica e flutuou sobre a Terra.

Por agora, a batalha de Sigman Shade havia terminado.

- Guwahh...!

Cray abruptamente percebeu que o Gundam S avançava ferozmente sobre ele em alta velocidade, e rapidamente ajustou o corpo do Zoan I. Todos os tiros do inimigo eram incrivelmente precisos.

O acidente do Zoan II fez Cray entender a natureza perigosa do megacanhão de partículas. Por isso, ele não ousou continuar usando-o desmedidamente. Preferiu, ao invés, lutar a curta distância. Transformou novamente o Zoan I. Braços mecânicos brotaram dos dois lados da máquina, cada um equipado de modo a poder usar um canhão ou sabre de raios. Essa era a forma final do Mobile Armor.

Um Xeku Zwei apareceu abaixo dele, disparando tiros ligeiros com o seu rifle e avançando para o campo de batalha.

- Desgraçado, quem é?! Volte agora mesmo para o foguete!
- Capitão, esta é uma missão perigosa. Permita-me ajudá-lo.
- É... É você, Tosh? Mas e os seus olhos...?

O Xeku Zwei não respondeu, avançando diretamente para o Gundam S.

- Apareceu outro Mobile Suit! – relatou West. A grande fera azul se aproximava rapidamente.

- Ignorem! Não é ameaça! – disse Roots, brigando com os controles do Gundam S.
- Ainda não consigo controlar! – Crypt tinha tentado mirar no novo Mobile Suit, mas o Gundam S não o obedecia – Droga, o meu painel está todo ferrado também!

- Aí também, Shin? O meu não reage a nada que eu tento fazer, parece que está travado!

- Será que alguém o está controlando a distância?
- Como eu poderia saber?! Aliás, isso tem controle remoto?!
- Porra, cala a boca, Roots! Isso é uma arma, não um brinquedo de criança!
- Então essa coisa está viva!

Enquanto Crypt e Ryu brigavam, Offshore disparava sem parar os lança-mísseis localizados na parte de trás do seu Mobile Suit.

- Bombardeio! – gritou West.

Cabum, cabum...

Incontáveis micromísseis teleguiados estouraram de uma vez ao lado do Gundam, mas ele usou os dois braços para proteger a parte superior do corpo e escapou das chamas da explosão. Ignorando completamente o Xeku Zwei de Offshore, continuou a perseguir obstinadamente o Zoan I.

- Achei que dessa vez a gente já era! – Roots foi o primeiro a falar.
- Seja lá quem estiver controlando, estou agradecido! – disse Crypt.
- Ryu, não tem como a gente retomar o controle? – West estava preocupado.
- Por quê? Se ele quer brincar, vamos deixar que se divirta bastante!
- Por que precisam da gente se o Mobile Suit pode fazer tudo isso sozinho?
- Por que está perguntando isso pra mim, Shin?! Não me importa o que essa coisa quer fazer! Foda-se se o Gundam S tem mente própria ou qualquer coisa do tipo! Pelo menos nossa situação está melhor do que antes!

Com sua visão borrada, Offshore viu que o Gundam S aparentemente não estava mudando de direção. Ficou confuso. Achou que o inimigo viria na direção dele para lutar.

- Desgraçado! Venha me enfrentar cara a cara!

Quando enfrentou o Gundam S em Pezun, Offshore fez pouco caso do seu piloto inexperiente. Mas agora o Mobile Suit simplesmente ignorou a sua presença, um insulto de uma magnitude tal que ele nunca sofreu antes na vida. Offshore urrou de raiva e mais uma vez avançou com o seu Xeku Eins para bloquear a rota de voo do Gundam S.

- Ele está vindo de novo! – disse West.

Sem mirar, Offshore ergueu o rifle e começou a atirar.

- Não vou deixar você me menosprezar, novato! Morra, morra, morra!

Infelizmente, nenhum dos tiros acertou. Embora em parte fosse porque a visão de Offshore estava danificada, o principal era que o Gundam não estava sendo controlado por um humano agora. Ele já tinha ativado o autocontrole total. Por mais que Offshore fosse um ás dos Novos Desides, não era capaz de sequer tocá-lo.

Seu Mobile Suit está com defeito? Ou talvez o seu corpo?

Seja como for, você não tem chance contra mim.

Então por que insiste em continuar lutando?

Do que você tem medo?

É a primeira vez que eu estou controlando os meus próprios sentimentos?

É tão assustador assim ficar sozinho?

Entendo... Tem sido assustador desde o começo...

Mas, não importa quem seja, não há como escapar totalmente da solidão.

Se rejeitar a realidade, não há como avançar em direção ao futuro.

O futuro não chegará se você não aceitar os seus limites.

Eu não posso criar o futuro.

Porque, não importa o quanto eu tente, só posso mudar a mim.

Não sou um ser humano. Não tenho como saber se o que faço é certo ou errado.

Só sei como utilizar as coisas que aprendi.

Mas também quero conversar. Também quero cantar.

Também quero ter lembranças...

Eu também quero criar o meu futuro.

Mas só os humanos são capazes de fazer isso...

Chegando a uma distância de combate corporal, o Gundam S usou a mão esquerda para empurrar o Suit de Offshore, que bloqueava seu caminho, no intuito de enfrentar o Zoan, que se aproximava por trás dele.

O compartimento do joelho do Gundam S se abriu e um sabre de raios saiu.

- Ele quer lutar a curta distância de novo! – gritou Roots.

- Interessante! – Cray sentiu as intenções do Gundam S. Desacelerou e lançou a mão direita do Zoan I, que consistia de três garras afiadas, um tipo de arma Psycommu controlada por fios.

As três garras atiravam raios enquanto avançavam para o Gundam S. Os olhos dele brilharam. Deu um giro, se colocou entre o Zoan I e seu braço direito e, com um golpe, cortou o fio de controle. As garras afiadas, desconectadas do corpo principal, vagaram sem rumo pelo espaço sem fim.

- Hunf! Então isso é inútil contra você, hein? Mas não pense que estou acabado! Vou me vingar por Brave hoje! – Cray ativou o sabre de raios da garra esquerda e atacou o Gundam S.

Clash! A lâmina foi defletida sem dificuldade, e as partículas do raio se espalharam por toda parte. Enquanto as duas máquinas lutavam violentamente, Cray viu Offshore se aproximar por trás do Gundam S.

- Josh, não interfira! Essa batalha é minha! – disse Cray enquanto ajustava o corpo do Mobile Armor, elevando-o para atacar o Gundam S.

- Mas e a minha batalha, capitão? – questionou Offshore, com um tom de injustiça.

Pang! Desta vez, Cray defletiu o ataque do Gundam S. Durante a intensa batalha, a

gravidade da Terra puxava impiedosamente o Gundam S, o Zoan I e o Xeku Zwei. Mas, até que um vencedor fosse determinado, ninguém podia sair do campo de batalha.

- Josh, eu sei que isso vai parecer cruel, mas, desde o início, essa batalha nunca foi sua! Pare de lutar! – os sabres de luz colidiram outra vez. Cray continuou: – Eu finalmente entendi que todas as pessoas têm pelo menos uma coisa em comum: todas temem ver suas crenças serem abaladas. Quando isso acontece, inevitavelmente arrastam outros sem pensar duas vezes para pagar as consequências. Cod e eu éramos assim. Nós, os Novos Desides, somos um grupo de homens que perderam suas almas. O prefeito Pinefield e o Almirante Aeno eram iguais!

- Não venha me dizer que não temos lugar na nova geração!

- Não! Você ainda tem o poder para mudar a realidade! Pare de lutar conosco! – após dizer isso, Cray mirou na cabeça do Gundam S e avançou. O topo da lâmina raspou o pescoço do inimigo.

- A câmera principal foi destruída! – relatou West. De repente, toda a parte frontal do monitor do cockpit ficou escura.

- Mudar para câmera auxiliar!

Como que reagindo ao comando de Roots, imagens borradas apareceram nas partes obscurecidas da tela. Todavia, para o monitor panorâmico conseguir se coordenar com o ângulo da câmera, a nitidez do vídeo diminuía.

- Desista, Gundam! Se vamos morrer, pelo menos você vem junto! – mas quando Cray estava prestes a desferir o golpe final no confuso Gundam S, recebeu uma transmissão urgente do foguete número 2:

- Capitão, estamos sem tempo! Saia daí depressa! O Governo da Federação já sabe sobre o bombardeio! Por favor, depressa! – Cray olhou ao redor e percebeu que o Zoan I tinha se desviado muito da órbita do seu ponto de queda.

- Que seja! Deixarei você cair e queimar sozinho, Gundam! Josh, vamos embora!

Ao longe, ele podia ver que o foguete enviado para buscá-lo estava com a porta da cabine de armazenamento aberta. Cray navegou o Zoan I de volta para a órbita da queda e puxou a alavanca de ejeção. Com um som de “*pang*”, o cockpit do Zoan I, localizado na área da cabeça, se separou e voou para o foguete.

- O que é isso?! Ele está tentando escapar?! – Roots não conseguia entender por que o inimigo desistiria tão de repente estando tão perto de acabar com eles.

- Merda! A temperatura está aumentando na superfície! – gritou Crypt.

- Se isso continuar, vamos morrer queimados! – desta vez, foi West.

- Droga, vamos cozinhar aqui!

Cray ajustou com cuidado a velocidade de aproximação do cockpit enquanto o foguete estendia seus manipuladores para puxá-lo para a cabine. Embora fosse apenas o cockpit do Zoan I, ainda tinha o tamanho de um Mobile Suit.

- Ei! Cadê o Suit do Offshore?! – ele não viu Offshore o seguindo, então perguntou preocupado ao piloto do foguete.

- Então era mesmo o Offshore? Achei que ele tinha ficado em Penta!

- Ele provavelmente veio escondido porque descobriu que íamos deixá-lo lá.

A imagem de Offshore surgiu no monitor, interrompendo a conversa entre Cray e o piloto do foguete:

- Capitão, eu quero ter a minha própria batalha. Se eu não derrotar aquele Mobile Suit hoje, nunca mais conseguirei retomar o controle da minha vida.

- Seu idiota, lutar não é tudo! Essa batalha não é sua! Você existe para superar os velhos como eu!

Bzz. A comunicação foi interrompida. Offshore a cortou.

- Ele quer morrer nas mãos do Gundam! Depressa, faça alguma coisa! – gritou Cray para o piloto.

- Não seja irracional, capitão. Já é tarde demais.

- Mas aquele homem... Ele... Ele ainda é uma criança! – Cray queria sair novamente com o cockpit, mas a porta da cabine fora lacrada.

O Gundam S, descendo no calor extremo da atmosfera, ainda atirava no corpo do Zoan I com sua pistola de raios. O Xeku Zwei de Offshore de repente veio avançando por trás.

- Gundam! – chegando perto, Offshore sacou seu sabre de raios.

- Um Suit inimigo às seis horas! – ouvindo o alerta de West, o Gundam S se virou sozinho, instintivamente.

Bzz...

O sabre de raios de Offshore rasgou o Gundam S, do ombro direito até o meio do abdômen, destroçando sua armadura e revelando cabos de eletricidade e óleo. O líquido escorreu deles lentamente.

Isso dói! Quem é...?

Você de novo? Por quê...?

Apesar do risco de virar cinzas a qualquer momento por conta do calor da barreira atmosférica, o inimigo ainda continuava atacando. Era obviamente um inimigo fora dos padrões.

- Filho da puta! – rosnou Roots, sem forças. Como que reagindo à raiva, o Gundam S levantou a perna esquerda e chutou várias vezes o cockpit do Xeku Zwei.

- Por que você me despreza assim?! Por que faz pouco caso de mim?! – de um lado, o modo como o Gundam S o ignorou completamente o deixara furioso. Por outro, Cray também ergueu uma barreira na frente dele com o seu discurso de antes, o que deixou Offshore desolado. Seu coração estava num estado histérico.

- Gwaa...!

Offshore começou a chorar. O Xeku Zwei balançava o sabre de raios sem direção como uma criança desesperada. O Gundam S viu o estado do inimigo e agarrou o Xeku pelos ombros com as duas mãos num único movimento. Naquele momento, o tempo pareceu parar.

A solidão é mesmo tão assustadora?

É tão assustador ninguém se importar?

A verdade é que só você pensa assim.

A verdade é que há muitas pessoas na sua vida que se importam com você.

Se você quer que os outros reparem em você, precisa tomar a iniciativa.

Você precisa agir por conta própria, não dependendo ou imitando os outros.

Embora seja fácil encontrar dúvidas nas opiniões alheias, isso também é errado.

Porque você também tem as suas dúvidas.

Você deve decidir as regras do seu próprio jogo, e segui-las.

Da mesma maneira, deve planejar a sua própria vida.

*Mas, mesmo que você entenda isso agora, é tarde demais.
Por que os humanos não conseguem entender coisas tão simples...?
Tudo que eu posso fazer é devolver você.
Devolvê-lo aos braços abertos dos seus pais, da sua terra natal.
Pela primeira vez, eu vivenciei o que é chamado de “tristeza”.*

O Gundam S então segurou o Xeku Zwei com força e o lançou na Terra.

- Mamãe...! – soluçou Offshore. Foi a primeira vez que ele chorou em voz alta desde que entrou no exército.

Outra vez o Gundam S ergueu sua pistola de raios e atirou enquanto perseguia o Zoan I, que descia rapidamente. Raio atrás de raio atingiu sua armadura, alterando sua rota de queda. Finalmente, o corpo altamente danificado do Mobile Armor não suportou mais a velocidade e o impacto e começou a se despedaçar. O grande míssil que carregava explodiu devido à alta temperatura, enfim transformando a coisa toda numa gigantesca bola de fogo.

- Porra, está quente demais... – grunhiu Crypt, que já estava sem camisa e suando.

- É, desculpem arrastar vocês nisso comigo... Mas valeu a pena, pelo menos vimos a Terra uma última vez antes de morrermos... – mas, mesmo enquanto dizia isso, Roots ainda procurava freneticamente um jeito de sobreviver.

E agora, chegou a hora de nos despedirmos...

A.L.I.C.E. deu sua última ordem ao Gundam S: emboscar o foguete inimigo que ainda restava e agora adentrava a atmosfera. Além disso, ela precisava pensar num jeito de fazer os pilotos escaparem. Para isso, o Gundam S teria de se separar, descartando as duas unidades auxiliares dos dois lados do seu corpo. Mas, se fizesse isso, seria reduzida a nada mais que um simples computador.

Clang! O corpo do Gundam S sentiu um impacto, e sua parte superior se ejetou. A essa altura, o Core Fighter que abrigava Roots, atualmente combinado com os cockpits das unidades A e B, se separou da metade inferior e foi empurrado pelas chamas que tomaram conta.

- Estamos salvos! – comemorou West, empolgado.

- O Gundam salvou nossas vidas. Ele estava mesmo vivo. Era isso que ele queria, nos mostrar que estava vivo! – Roots acreditava de verdade no que tinha dito.

Obrigada pelas lembranças...

- Mas não acham que aquele Mobile Suit foi derrotado fácil demais?

- Sei lá, talvez essa máquina também fosse um Newtype.

Os monitores dos três cockpits mostravam a palavra “descida”.

- Beleza! Assim nós podemos cruzar a atmosfera!

O G-Core Fighter, que estava combinado com os outros dois cockpits, mudou sua postura para a entrada atmosférica. Roots, Crypt e West viram as partes A e B do Gundam S novamente formarem uma figura humanoide. Ele ergueu a pistola de raios e atirou.

Um raio de luz branca tingiu o céu vermelho.

Adeus...

Foi o último ato da vontade de A.L.I.C.E.

Nos seus últimos momentos, ela criou um sonho. Dois objetos espiralantes, em forma de S, que se sobrepunham, apareceram na Terra.

Você entende o que isso significa, não é?

Era o DNA humano, as memórias eternamente conectadas da vida humana. Esse mesmo “S” também fazia parte do nome do Gundam S.

Finalmente, as altas temperaturas causadas pela brecha na atmosfera fizeram os circuitos lógicos no seu interior queimarem, ativando o aparecimento de uma corrente de pensamentos sem sentido...

Eu tive um sonho bom...

A.L.I.C.E. evoluiu para um humano. Não, evoluiu para uma deusa, cujo sexo e idade não importavam, e a quem nada estava restrito.

De fato, como a deusa “Valquíria”, que levava os guerreiros para o outro mundo, ela era a piedosa deusa do Paraíso.

- Terra...

Seus destinos seriam decididos no instante em que cruzassem a atmosfera. Não, talvez já tivessem sido decididos há muito tempo.

Tudo que ele tinha agora era um foguete e um grupo extremamente pequeno de homens. Naquela época, o que foi que lhe deu tanta certeza de que o que estava fazendo era o certo para a Terra? Se, desde o início, ele não tivesse tomado os destinos da Terra e do espaço como sua responsabilidade, e ao invés disso se concentrasse nas vidas ao seu redor, não teria sido melhor? Na verdade, a Terra e o espaço não se importavam com como os humanos viviam e morriam. Os humanos insistiam em elevar sua posição para um nível igual ao da Terra e do espaço, uma filosofia que superestimava o seu próprio valor. A História já tinha provado que sacrificar companheiros em busca da evolução não dava em nada. Só quando cada indivíduo cuidasse da própria vida e tomasse as próprias decisões a humanidade evoluiria de verdade.

Cray mergulhava cada vez mais nos seus pensamentos.

O Xeku Zwei de Offshore já havia se tornado uma bola luminosa. Sua armadura externa estava derretendo e descascando aos poucos. Ele ainda chorava. Em meio aos soluços, começou a sonhar.

No seu sonho, se viu mais novo sendo humilhado pelas outras crianças da escola. Se viu se esforçando para aprender esgrima, tentando se tornar uma pessoa melhor. Se viu apaixonado, mas sem coragem de declarar o amor. Se viu como um cadete da Escola de Oficiais. Também viu Brave Cod e Tosh Cray.

Pensando bem, suas tentativas de aprender esgrima e sua carreira no exército na verdade foram só maneiras de fugir. Para Offshore, os Novos Desides também eram uma organização que o permitia fugir. Mas o estranho é que ele não sentia vergonha de chorar agora. Depois disso, ele sonhou com sua mãe, que o cercava de calor não importavam as circunstâncias. Offshore observou com lágrimas nos olhos a Terra ficar cada vez maior no seu monitor. Ele lembrou que uma vez disse a Cray que gostava do vazio do espaço

porque era o extremo oposto da natureza materna que a Terra representava. No fim, ele finalmente entendeu que tudo que queria era crescer, para se tornar independente da proteção da sua mãe. Era tão simples. Se tivesse expressado isso em voz alta antes, não precisaria ter dado tamanha volta. Mas agora era tarde demais.

O foguete que descia lentamente de repente foi perfurado por um raio, virando uma bola de fogo de enormes proporções. Ele estava sozinho de novo. Pouco depois de testemunhar a morte de Cray com os próprios olhos, o corpo de Offshore também foi transformado em cinzas pelo inferno furioso.

Terra.

No mesmo céu, um gigantesco avião de transporte da Karaba coincidentemente apareceu para resgatar Sigman Shade, que há pouco cruzara a atmosfera. Sem querer, ele olhou pela janela e viu dois pontos de luz brilhando ao longe.

- Hã?

Brilharam como meteoros, e depois morreram.

Penta.

A Pegasus III, que sofreu uma grande quantidade de dano, ancorou no porto. Ao seu lado, estavam presas a Bull Run e a Seikyou. Nenhuma das duas era mais capaz de lutar.

O navegador de combate relatou a Heathrow que todos os foguetes haviam sido derrubados. A informação foi obtida quando eles mandaram drones de reconhecimento depois de ancorar em Penta. Os drones voaram para a zona mais alta do espaço aéreo da Terra ao redor do Polo Norte. A princípio, eles pretendiam investigar mais a situação do Gundam S, mas obviamente já era tarde demais.

- Recebemos algum contato do esquadrão de Mobile Suits? – perguntou Heathrow, acreditando que já devia haver alguma informação a essa altura.

- Parece que o Gundam S foi destruído, mas seus três pilotos e o Tenente Shade estão bem! – relatou o oficial de comunicação, visivelmente empolgado.

- É mesmo?! – a expressão de Heathrow era de otimismo.

Aqueles baderneiros conseguiram a façanha de salvar o mundo. Não só Roots e os outros, mas mesmo o Gundam S, e, logo, A.L.I.C.E., começaram sendo desprezados pela maioria, e ainda assim cumpriram sua missão. Mas, agora que Mannings estava morto, Heathrow era o único a bordo da Pegasus III que sabia o segredo do Gundam S.

- Comandante! Olhe o monitor...!

Seguindo a voz do navegador, ele levantou a cabeça para olhar. A tela exibia uma linda aurora. Os drones haviam chegado à camada mais baixa da atmosfera. Transmitiam a imagem de uma cena bonita e rara pintada pelos ventos na tela da luz do sol.

- Uma aurora... Não, um arco-íris... – disse Heathrow.

Eles não sabiam quem começara a assobiar a antiga canção “Over the Rainbow”, mas não demorou para toda a tripulação da ponte, e em seguida de toda a Pegasus III, recitar em conjunto: “Somewhere over the rainbow...”

A música expressava os pensamentos compartilhados por todos sobre o que havia do outro lado do arco-íris, e ao mesmo tempo louvava a bravura de ter fé e esperança na vida.

À medida que o sol se erguia, a aurora se dissipava. Em pouco tempo, a estrela de luz apareceu no horizonte. Como uma rápida troca de negativos, logo a esfera inteira já podia ser vista. Mas isso não impediu todos eles de continuarem cantando.

Depois que o G-Core Fighter escapou do espaço negro, seu cockpit foi cercado pelo céu azul.

- Terra... – entre o céu azul e as nuvens cinzas, Roots finalmente entendeu o valor da vida.

- Ei, vocês ainda estão vivos, né?

- Sim, estamos bem. Finalmente acabou. – era a voz de Crypt.

- Eu também estou bem. – disse West.

- Ryu, essa coisa ainda voa?

Roots rapidamente inspecionou a condição da máquina.

- Acho que sim, Tex! Mas onde nós estamos?

- Em algum lugar do Oceano Ártico...

- Então podemos encontrar alguma base na área da Rússia e...

- Mas ninguém sabe que estamos aqui. Não vão ter tempo de preparar uma pista de pouso se simplesmente aparecermos do nada. – interrompeu Crypt.

- Garuda detectado à uma hora! – exclamou West, olhando o radar.

Um enorme avião de carga classe Garuda apareceu a nordeste do G-Core Fighter. As asas desse tipo de cargueiro podiam chegar a até 524 metros de comprimento. Suas dimensões faziam frente a um cruzador espacial classe Argama. Depois de decolar, eles podiam ser reabastecidos no ar para sempre manter a altitude, então eram praticamente bases de suprimento voadoras.

Inicialmente, a Federação Terrestre construiu a Garuda, a Audhumla, a Sudry e a Melord. Esses quatro cargueiros colossais tinham os nomes dos deuses protetores das quatro direções. Desde então, passaram a ser produzidos em massa, já que o número de naves necessárias aumentou drasticamente. Como seus corpos eram capazes de guardar Mobile Suits, o G-Core Fighter podia ancorar e ser armazenado facilmente no seu hangar.

- Vamos para lá! – a voz de Crypt era quase infantil.

- Confirmamos um sinal de identificação das Forças da Federação às sete horas. Solicitam permissão para ancorar. – dentro do cockpit da Garuda, o observador captou a transmissão do G-Core Fighter.

- É um dos Mobile Suits da Força-Tarefa Alfa? – perguntou o comandante.

- Não, não é tão grande quanto um Mobile Suit, mas pertence a eles.

- É um Core Fighter. Deem permissão e preparem-se para recebê-los!

- Entendido.

- Será que o Sigman está bem? – perguntou West.

- Relaxa, relaxa! Ele é diferente de bostas como nós! – enquanto Crypt respondia, a Garuda transmitiu a permissão para ancorar - Vamos! Vou mostrar como é que se faz um pouso bonito! – dentro do seu coração, Roots adicionou silenciosamente “Mannings” à sentença. Ele foi, enfim, muito influente para Roots.

O G-Core Fighter virou para a direita de solavanco e voou pelo oceano de nuvens. A equipe do convés da Garuda já tinha terminado seus preparativos para guiá-lo. Shade, que fora resgatado antes, correu para o hangar de Mobile Suits assim que ouviu que o G-Core Fighter estava vindo. O vento forte transformou seu cabelo numa bagunça. Seu Z-Plus ainda estava no canto do hangar. Ele fixou os olhos na entrada retangular localizada na ponta da Garuda.

- Lá está ele!

Começou apenas como um pequeno ponto negro, mas num instante a silhueta de um fighter se tornou visível.

- Ei! – Shade gritou com toda a força, tentando superar a pressão das rajadas de vento. Mas parecia que os pilotos não podiam ouvi-lo.

De repente, o G-Core Fighter começou a bater suas asas, como que respondendo.

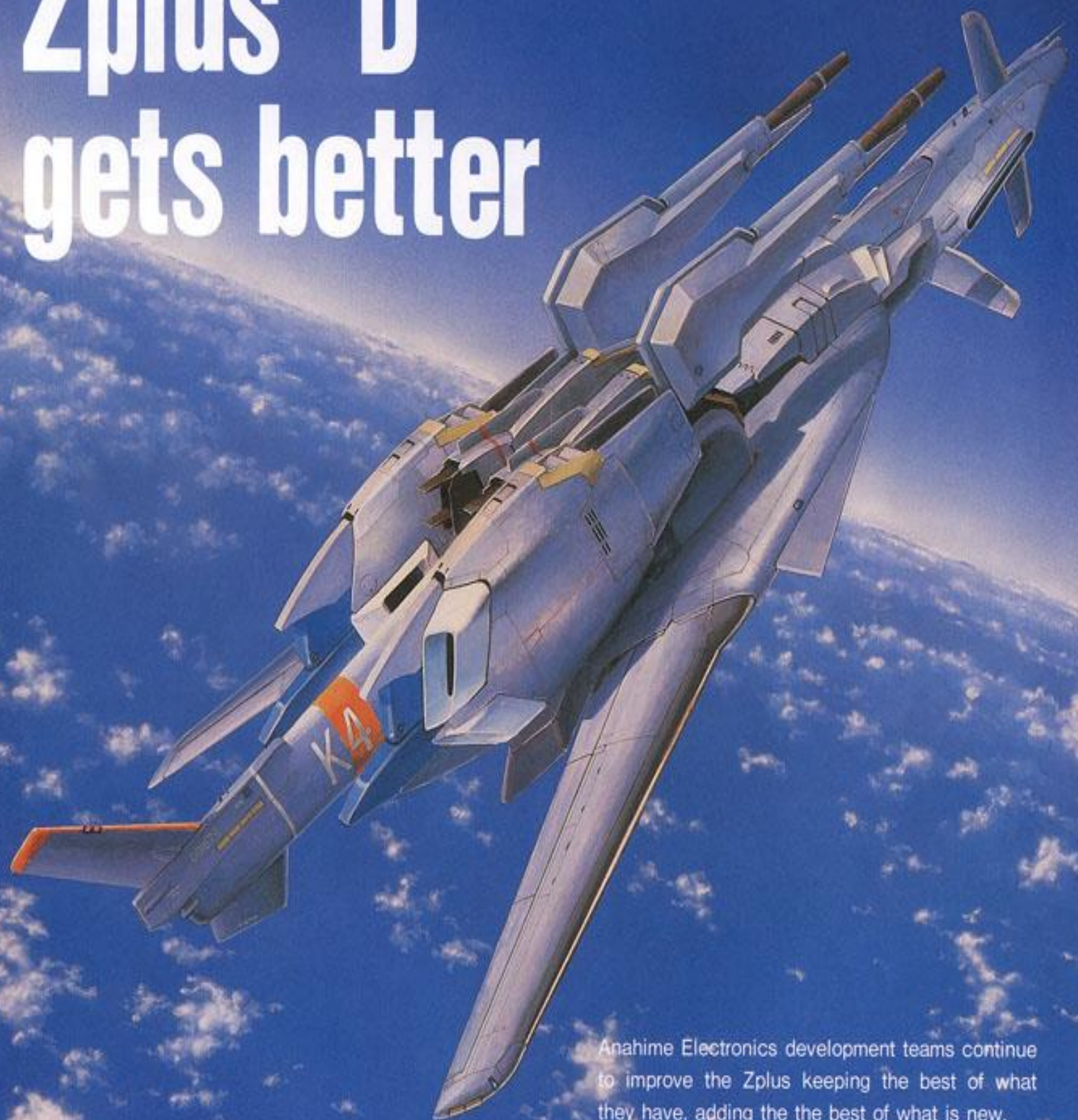
Cada um deles, incluindo A.L.I.C.E., cresceu de diversas maneiras. Talvez aos olhos dos outros, esse crescimento não fosse nada demais, mas, no coração de cada um deles, era motivo de um orgulho e satisfação inigualáveis.

5 de abril de 0088 do Século Universal. A missão da Força-Tarefa Alfa terminou.

EXTRA
ILUSTRAÇÕES ESPECIAIS



While others get older, Zplus "D" gets better



Anahime Electronics development teams continue to improve the Zplus keeping the best of what they have, adding the the best of what is new.

They are demonstrating that the Zplus is not only superior in the air defense, rapid deployment and high-value-interdiction tactical MS mission of the KARABA air power.

"DESIGNER'S GRAPICS SERIES"
Number 3



The pilot is diffened of cocpit hatch.
It is made of gundalium- γ composi,
and has a periscope, on the top.
Inside of the hatch is a part of cockpit
monitor pannel.

MSZ-006 D Zplus

Length: 72,8 ft

Wing span : 71,6 ft

Weight empty : 41,374ib

Max.takeoff weight : 48,235ib

Weapons capabilites: rapid-fire Vulcan

50mms, free-fall and guided bombs

beam cannons, beam smeat-gun,

ordnance dispensers.

ANAHEIM ELECTRONICS SUPPLYING THE TECHNOLOGY FOR A STRONGER ACROSS-THE-BOARD DEFENCE



ANAHEIM ELECTRONICS

THE PAYOFF IS PERFORMANCE.



The background of the cover is a detailed illustration of several Gundam mobile suits. In the foreground, a blue and white Gundam is shown from a low angle, looking up. Behind it, a red and white Gundam is visible, and further back, a blue and white Gundam is seen. The suits are set against a dramatic sky with orange and yellow clouds, suggesting a sunset or sunrise. The overall style is typical of Gundam anime art.

ガンダム
センチネル
RPG

GUNDAM SENTINEL

RPG

ゲームデザイン
O.R.G.

■
ゲームグラフィックス
編集部 編

The cover art depicts a dramatic space battle. In the foreground, a large blue Gundam Sentinel is shown from a low angle, its multiple missile launchers and beam cannons firing. A bright orange and white explosion is visible near its head. In the upper half of the image, a large yellow moon hangs in the dark sky, surrounded by numerous red mobile suits. At the bottom, the blue and white horizon of the Earth is visible, with three blue mobile suits standing on a surface, looking up at the battle. The title 'GUNDAM SENTINEL' is written in large, bold, yellow letters with a black outline, and 'RPG' is in smaller red letters below it.

GUNDAM SENTINEL

RPG

